

Organizadores

Davi Milan

Antonia Rodrigues de Araújo

Edna Aparecida Santos da Silva

DESAFIOS E CONQUISTAS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA A DISTÂNCIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS



Editora
MultiAtual

Organizadores

Davi Milan

Antonia Rodrigues de Araújo

Edna Aparecida Santos da Silva

DESAFIOS E CONQUISTAS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA A DISTÂNCIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS



Editora
MultiAtual

© 2024 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Organizadores

Davi Milan

Antonia Rodrigues de Araújo

Edna Aparecida Santos da Silva

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	Desafios e Conquistas dos Profissionais da Educação Universitária a Distância: Relatos de Experiências
M637d	/ Davi Milan; Antonia Rodrigues de Araújo e Edna Aparecida Santos da Silva (organizadores). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 155 p. : il.
	Formato: PDF
	Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
	Modo de acesso: World Wide Web
	Inclui bibliografia
	ISBN 978-65-6009-064-4
	DOI: 10.5281/zenodo.10846168
	1. Educação. 2. Profissionais da Educação Universitária a Distância. 3. Relatos de Experiências. I. Milan, Davi. II. Araújo, Antonia Rodrigues de. III. Silva, Edna Aparecida Santos da. II. Título.
	CDD: 378.17
	CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2024/03/desafios-e-conquistas-dos-profissionais.html>



AUTORES

ALESSANDRA APARECIDA DE SOUZA GIBELLO

ANTONIA RODRIGUES DE ARAÚJO

ARIELI DE BRITO OLIVEIRA

CARLA SORTINO BASSI

DAVI MILAN

EDNA APARECIDA SANTOS DA SILVA

JANAÍNA APARECIDA CORRÊA MARTINS

JUCILENE MOURA DE ALMEIDA

MARILDA APARECIDA REZENDE

MARISA DE SOUZA CUNHA MOREIRA

NATÁLIA FERNANDES OLIVEIRA

PREFÁCIO DO LIVRO

“DESAFIOS E CONQUISTAS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA A DISTÂNCIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS”

Simone Alves de Carvalho é graduada em Relações Públicas; Letras; Filosofia; além de tecnóloga em Design Educacional. É MBA em Gestão Empresarial e especialista em Inovação e Gestão em EAD; Propaganda e Marketing; Jornalismo Digital; e Psicologia e Psicanálise. É Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pelo PPGCOM-USP. Em sua carreira profissional, atuou com relações governamentais, ouvidoria e atualmente é coordenadora da Equipe de Polos de Apoio Presencial da Univesp e docente universitária presencial e a distância.

profasimonealvesdecarvalho@gmail.com

A prática na educação superior a distância: desafios cotidianos

A educação a distância não é novidade: desde os longínquos tempos dos cursos por correspondência até os cursos massivos a distância possibilitada pela internet, são muitas décadas de evolução.

Durante o período crítico da pandemia de Covid-19, os equipamentos de comunicação e interações digitais favoreceram o uso e melhorias dos instrumentos existentes para a educação a distância. Professores que sempre utilizaram as ferramentas jocosamente apelidadas de GLS (giz, lousa e saliva) tiveram que “do dia pra noite” rever suas metodologias e ministrar suas aulas em um ambiente muitas vezes completamente novo para eles e para os estudantes. Em um primeiro momento, não houve treinamento, apenas uso dos artifícios disponíveis de maneira emergencial. Com o passar do tempo, com o aumento crescente dos casos notificados e mortes decorrentes do vírus, ficamos por cerca de dois anos utilizando os meios digitais para estudar e trabalhar, porém ao final deste ciclo, já com mais treinamento e desenvoltura.

Após a descoberta da vacina e a imunização de 85% da população (G1, 2023), fomos retomamos paulatinamente nossas atividades presenciais, tanto estudantis como profissionais, mas o conceito do remoto veio para ficar. Muitas empresas aderiram

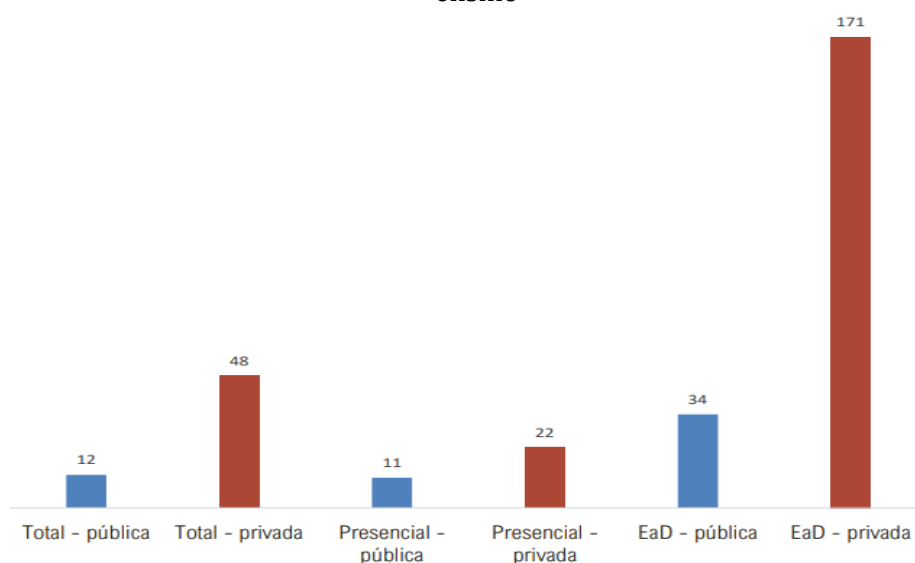
definitiva ou parcialmente ao modelo de trabalho home office ou teletrabalho, assim como as instituições de ensino, notadamente na educação superior.

O Censo da Educação Superior 2022 mostra que entre 2018 e 2022 o crescimento do número de cursos de graduação a distância foi de 189% e o número de vagas em cursos de graduação teve um aumento de 139% nesta modalidade, enquanto a graduação presencial teve um decréscimo de 11%, apresentando uma tendência que indica mobilidade e acessibilidade dos estudantes à educação superior.

Em relação a quantidade de estudantes no ensino superior em cursos de graduação, em 2012, tivemos 2.204.456 ingressantes, e no EaD, 542.633; número que subiu nesta modalidade 3.100.556 em 2022 enquanto o presencial caiu para 1.656.171. No que tange o mercado de trabalho docente, em 2012 tínhamos 327.975 professores contratados e, vinte anos depois, 324.798.

Em um cálculo geral, isso significa uma média de 8,3 estudantes para cada docente em 2012 e dez anos depois, 14,6 estudantes por professor, indicando uma sobrecarga de trabalho e uma possível diminuição na distribuição de renda na categoria. Obviamente, a análise não pode ser assim tão simplista, mas claramente vemos um aumento de estudantes e uma diminuição do número de docentes, o que impacta na qualidade de ensino e nos relacionamentos criados entre docentes e discentes. O censo apresenta de maneira mais detalhada a razão aluno-docente na educação superior de graduação por rede e modalidade de ensino (figura 1).

Figura 1 – Razão aluno-docente na educação superior de graduação por rede e modalidade de ensino

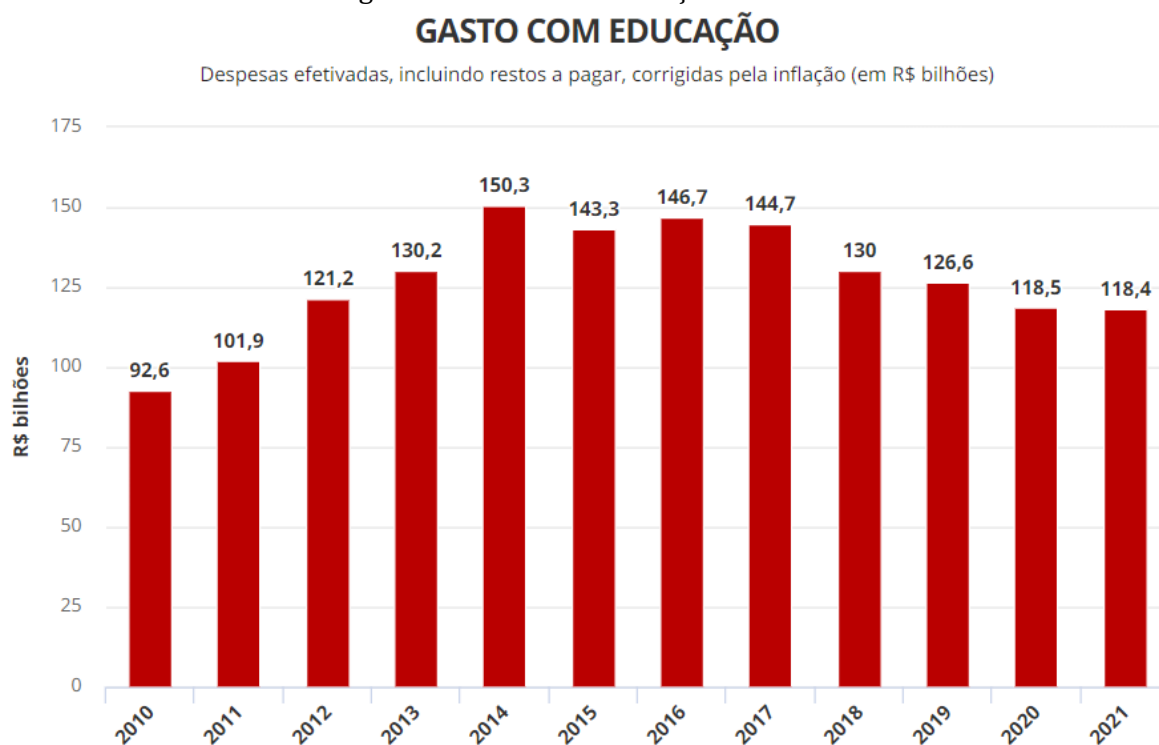


Fonte: Censo da Educação Superior (2022).

Por fim, o Censo apresenta que em 2012 concluíram o ensino superior 1.050.413, enquanto os concluintes em 2022 foram 1.287.456, ou seja, embora tenhamos aumentado o número de ingressantes, ainda falhamos em conseguir formar estes estudantes, por diversos motivos, como permanência e dificuldade em acompanhar os estudos, independente da modalidade presencial ou a distância.

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito obrigatório e dever do estado, entretanto, vemos um constante decréscimo de investimentos no setor nos últimos anos (figura 2).

Figura 2 – Gasto com educação no Brasil



Fonte: Inesc, com base em dados do portal Siga Brasil

Fonte: G1 (2022).

São estes alguns dos nossos desafios na contemporaneidade: lidar com a evolução tecnológica diária e as novidades da inteligência artificial; a falta de tempo dos estudantes que vêm com formação insuficiente dos níveis básico e médio; o excesso de trabalho dos docentes que acumulam a docência, pesquisa, extensão e tarefas administrativas e a pouca valorização salarial do trabalho docente em seus diferentes níveis; a queda nos investimentos públicos em educação e as instituições de ensino com infraestruturas precárias. E são a estes desafios que nossos autores se desafiaram a responder em suas práticas profissionais cotidianas.

Alessandra Aparecida de Souza Gibello é Mediadora e orientadora de projetos integradores no município de Araraquara e discute o “Ensino superior em foco: conectividade e aprendizagem colaborativa nos processos de ensinar e aprender”, refletindo sobre como o processo de construção de conhecimento foi alterado, sendo hoje idealmente realizado de maneira contínua e conjunta entre docentes e discentes. Ela destaca o trabalho do professor mediador, que se posiciona como um colaborador para a formação profissional dos estudantes, deixando que estes se destaquem na construção do conhecimento. Além disso, reflete sobre o desafio da familiarização com os temas orientados nos projetos integradores, que muitas vezes não são da área de domínio e conhecimento deste mediador. A autora conclui que uma disciplina que unifica a teoria e a prática é essencial para a formação do estudante que opta pela educação a distância.

Antônia Rodrigues de Araújo é Orientadora de Polo do município Várzea Paulista e nos traz o artigo “Universidade virtual a distância: uma realidade promissora”, em que apresenta com gratidão e esperança a existência das atividades a distância para a educação superior, apontando desafios como empatia e a criação de laços de amizade entre os estudantes, que têm pouco contato presencial, sendo caracterizados pelo uso constante das telas em suas atividades cotidianas. Para a autora, as reuniões virtuais proporcionam oportunidades de amizades que seriam impensáveis em outras configurações. A autora conclui que os valores humanos e a ética na vida pessoal e profissional devem pautar o nosso cotidiano, buscando o progresso da sociedade brasileira, e a educação a distância permite a realização deste sonho e desafio.

Arieli de Brito Oliveira é Orientadora de Polo no município de Santa Cruz da Esperança, apresenta um texto sobre “Um pequeno polo e seus desafios com a educação a distância”, mostrando a realidade da falta de acesso a internet, falta de computadores e dificuldades dos estudantes em utilizar as tecnologias digitais. Ela ressalta a praticidade do estudo a distância, entretanto, a tecnologia traz facilidades e dificuldades, como a falta de letramento digital. Outro tópico de interesse é a necessidade de aplicar as provas na modalidade impressa, dada a fragilidade da conexão com a internet no polo, gerando gastos com impressão e trabalho extra com escaneamento dos cartões de respostas. A autora finaliza apontando ações realizadas para melhorar a interação entre os estudantes, como a realização de uma aula inaugural presencial para apresentar a instituição e os sistemas.

Carla Sortino Bassi é Orientadora de Polo do município São Caetano do Sul e escreve o artigo “O estudo de memória e a escrita como caminho de conexão: entre os alunos, com os profissionais do polo e consigo mesmo”, em que busca inspirar os estudantes à leitura e escrita, baseando-se na frase de Carolina Maria de Jesus, autora celebrada na luta contra o preconceito, o racismo e a pobreza: “Escreve quem quer”. A autora conta sua experiência ao criar um grupo de estudos para os alunos estudarem e socializarem, e, embora tenha resultados ainda abaixo do esperado, ela relembra que a atividade é enriquecedora para quem participa. A autora conclui informando que houve um ganho perceptível na qualidade dos textos dos alunos participantes, além do amadurecimento emocional dos envolvidos.

Davi Milan é professor orientador de projetos do Polo de Quintana e autor do texto “Educação superior a distância: um relato de experiência”, em que relata o histórico da educação a distância no Brasil, destacando a expansão proporcionada pela internet; apresenta a base legal da EaD no país, realçando os princípios da educação *online*, que são o conhecimento como obra aberta, a curadoria de conteúdo *online*, as ambiências computacionais diversas, a aprendizagem colaborativa, a conversação e interatividade, as atividades autorais, a mediação docente ativa, e a avaliação baseada em competências formativa e colaborativa; e também as competências e saberes da tutoria *online*, a saber: didático-pedagógica, tecnológica, linguística, aprendizagem e tutorial. O autor finaliza enfatizando a importância da EaD para democratizar o acesso à educação e promover a aprendizagem contínua.

Edna Aparecida Santos da Silva é Mediadora do Polo de Teodoro Sampaio e destaca a sua história de vida em “De aluna a mediadora: minha jornada de transformação no mundo universitário”, começando com as dúvidas de quando era uma jovem estudante universitária, iniciando a vida adulta e suas dificuldades intrínsecas, algumas superáveis, como doenças e outras que encerram ciclos definitivamente, como falecimentos. A autora menciona a importância da autonomia e da responsabilidade do estudante e do profissional, lembrando que solidão e fracasso fazem parte da jornada, assim como resiliência e sucesso. Ela finaliza o texto se sentindo grata por atuar como mediadora e poder construir pontes entre os alunos e a instituição, em um processo contínuo de aprendizagem.

Janaína Aparecida Corrêa Martins é professora do ensino fundamental anos iniciais, Orientadora do Polo Miracatu desde 2018, Mediadora Universitária, em 2023 e descreve em sobre “A universidade a distância: uma luz no fim do túnel” e traz conceitos importantes sobre da capacitação docente no cenário EaD e a vivência de docentes na educação universitária a distância. Menciona sobre as políticas públicas que fazem jus ao campo de conhecimento que busca colocar o governo em ação, exercendo mudanças no curso de ações que gerem resultados. Relata ainda que a capacitação docente é o apoio institucional, que pode incluir recursos financeiros, tempo dedicado à formação e apoio técnico especializado. Finaliza com o relato de experiência de uma professora/tutora na educação universitária à distância e deixa registrado que, ser professor é algo inovador dia após dia, pois não se cuida apenas de pessoas, mas de mundos, de sonhos, sem deixar de sonhar também. Agora juntando com a parte de orientação: tanto da parte administrativa como pedagógica há de se pensar com arte, ciência e alma.

Jucilene Moura de Almeida exerce a dupla função de Mediadora e orientadora de polo no Distrito de São Francisco Xavier, este com 33 bairros, destoa 70 km do centro urbano do município São José dos Campos e redige sobre “A instituição universitária a distância como facilitadora no ensino e aprendizado do aluno: relato de experiência de uma universitária”. Menciona que a educação na modalidade à distância tem emergido de forma dinâmica nos dias atuais é uma tendência que tem se alastrado no brasil de forma satisfatória, ganhando força e se fortalecendo dia a dia. Continua mencionando a educação universitária a distância, crescimento e as suas transformações no decorrer dos anos e com a disseminação das tecnologias houve um avanço repentino dos cursos de modalidade a distância. A autora finaliza, com o relato de experiência trazendo à memória um período com muitos significados, fala de suas conquistas como orientadora de polo e ressalta que comunidade no geral relata em diferentes momentos de um membro da família que havia iniciado o estudo e instigado o outro membro a iniciar seus estudos também. Dessa forma as gerações iniciam seus estudos que outrora era quase impossível, devido a essa modalidade de ensino que tem trazido alegria a muitas vidas.

Marilda Aparecida Rezende exerce a dupla função de Orientadora de Polo e Mediadora do município de Itatiba e escreve sobre o “Projeto integrador no ensino superior: experiências e aprendizados no EAD”, trazendo a experiência da autora na orientação dos

grupos dos três eixos em que a Univesp oferece cursos de graduação: Computação, Licenciaturas e Gestão e Negócios, narrando como foi sua atuação como mediadora, incluindo a criação de uma mostra local com os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, que foi destaque no jornal local. A autora finaliza o texto apontando o enriquecimento pessoal e profissional proporcionado pela experiência e observando a importância do respeito mútuo, pois os grupos orientados são formados por pessoas de diferentes origens e valores, que podem causar conflitos, mas que devem ser superados a fim de concluir o Projeto Integrador com êxito.

Marisa De Souza Cunha Moreira é Orientadora do Polo de Limeira e aborda a “Orientação educacional do ensino superior: desafios e possibilidades”, introduzindo o conceito de orientação educacional e a lei que regulamenta a atividade. A autora destaca que a orientação educacional poderia contribuir para diminuir os índices de evasão universitária, um dos desafios enfrentados no setor. Ela reflete que o acesso ao ensino superior tem aumentado, bem como a qualidade dos cursos e a titulação dos docentes, entretanto, ainda parece existir falhas em atender às demandas do corpo estudantil. Ela finaliza o texto destacando a importância do acolhimento ao estudante, promovendo interação e mostrando a importância do orientador educacional.

Natália Fernandes Oliveira é Orientadora do Polo de Arealva e seu artigo é intitulado “Navegando pelos desafios da aprendizagem superior na educação a distância”, em que aponta os desafios da necessidade de disciplina do estudante desta modalidade, do isolamento devido à ausência de presencialidade e as dificuldades de acessibilidade tecnológica, no que tange qualidade dos equipamentos e letramento digital. Para a autora, é possível que as pessoas que estão no papel de docentes, orientadores, mediadores ou tutores colaborem na superação destes desafios através da orientação personalizada, colaboração mútua, aprendizado centrado no estudante e uso de tecnologias adequadas e acessíveis. A autora finaliza o texto apontando que organização, gestão do tempo e motivação são habilidades essenciais para que o estudante seja bem-sucedido nesta modalidade de ensino.

Finalizo este texto agradecendo aos organizadores e autores desta coletânea, pessoas preocupadas com o trabalho docente e com a formação dos discentes. Agradeço o convite para prefaciar esta obra e, principalmente, o esforço de todos os envolvidos.

Referências

G1. **Gasto com educação recua pelo 5º ano consecutivo e é o menor em dez anos, mostra levantamento.** 24 abr. 2022. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/04/24/gasto-com-educacao-recua-pelo-5o-ano-consecutivo-e-e-o-menor-em-dez-anos-mostra-levantamento.ghtml>. Acesso em 21 fev. 2024.

G1. **Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil.** 27 jan. 2023. Disponível em <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>. Acesso em 21 fev. 2024.

INEP. **Censo da educação superior.** Brasília. 2022. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em 21 fev. 2024.

Apresentação

Prezado Leitor,

É com satisfação que lhe damos as boas-vindas ao E-book “Desafios e conquistas dos profissionais da educação universitária a distância: relatos de experiências”.

O propósito deste livro consiste em divulgar o trabalho pedagógico desenvolvido no Ensino Superior a Distância, por meio de reflexões e relatos de profissionais que atuam na área e, nesse contexto, enfrentam, diariamente, os dilemas e as realizações provenientes da atuação como professores neste nível de ensino.

A obra, nessa conjuntura, contribui academicamente, pois as produções, em sua maioria, são de autores graduados e pós-graduados na área educacional, sendo que todos têm uma rica experiência de atuação profissional no ensino superior a distância.

Esse diferencial confere à coletânea uma linguagem que demonstra o envolvimento com a temática, apresentando uma diversidade nos assuntos abordados. Tal fato, aproxima o interlocutor, seja ele universitário ou profissional da educação, para uma leitura atenta e questionadora sobre o cenário e, com potencial para motivar o público a buscar soluções às demandas prementes.

De outro lado, para além das críticas tecidas, a partir dos desafios existentes no magistério, tutoria, mediação e orientação no contexto universitário, prepare-se, caro leitor, para se emocionar com relatos advindos da prática profissional e, também, da experiência pessoal, compartilhada por uma das autoras.

Assim, convidamos você a apreciar, realizar uma leitura crítica e ser afetado: navegando pelos desafios da aprendizagem; buscando uma luz no fim do túnel; pensando em como facilitar o desenvolvimento do processo de quem ensina e de quem aprende; em entender que o ensino a distância é abrangente; ao mergulhar em uma jornada de transformação no mundo universitário; a compreender que a grandeza dos desafios não é proporcional ao tamanho dos polos; a conectar a aprendizagem colaborativa nos processos educacionais; a fomentar o vínculo entre graduandos e professores, por meio da memória e da escrita; a compreender o quão promissora é uma universidade virtual; a refletir sobre o papel da orientação educacional no ensino superior e, a perceber que um projeto integrador pode suscitar boas experiências e gerar aprendizados no EAD (Ensino a Distância).

É na pluralidade dos assuntos que apresentamos esta obra, buscando evidenciar a grandeza em torno da educação universitária a distância, uma realidade que, ao longo dos anos, tem crescido quantitativamente, à medida em que mais brasileiros buscam a formação acadêmica, elegendo o EAD como um dos meios prediletos para alcançar seus objetivos pessoais e profissionais. Isso justifica a importância de pesquisas na área e a socialização de experiências, para que esse contexto progrida, também, qualitativamente.

Sem o intuito de esgotar o assunto, porém, com a convicção de que as contribuições de cada artigo podem ampliar o entendimento sobre a educação superior a distância, deixamos nosso convite para que destine um tempo para ler todos os capítulos, os quais, certamente, estão ansiosos para dialogar com você.

Abraços,

Marisa De Souza Cunha Moreira

Davi Milan

SUMÁRIO

Capítulo 1 ENSINO SUPERIOR EM FOCO: CONECTIVIDADE E APRENDIZAGEM COLABORATIVA NOS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER <i>Alessandra Aparecida de Souza Gibello</i>	17
Capítulo 2 UNIVERSIDADE VIRTUAL A DISTÂNCIA: UMA REALIDADE PROMISSORA <i>Antonia Rodrigues de Araújo</i>	29
Capítulo 3 UM PEQUENO POLO E SEUS DESAFIOS COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA <i>Arieli de Brito Oliveira</i>	40
Capítulo 4 O ESTUDO DE MEMÓRIA E A ESCRITA COMO CAMINHO DE CONEXÃO: ENTRE OS ALUNOS, COM OS PROFISSIONAIS DO POLO E CONSIGO MESMO <i>Carla Sortino Bassi</i>	50
Capítulo 5 EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Davi Milan</i>	61
Capítulo 6 "DE ALUNA A MEDIADORA: MINHA JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO NO MUNDO UNIVERSITÁRIO" <i>Edna Aparecida Santos da Silva</i>	93
Capítulo 7 UNIVERSIDADE A DISTÂNCIA: UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL <i>Janaína Aparecida Corrêa Martins</i>	110
Capítulo 8 INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA A DISTÂNCIA COMO FACILITADORA NO ENSINO E APRENDIZADO DO ALUNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSITÁRIA <i>Jucilene Moura de Almeida</i>	118
Capítulo 9 PROJETO INTEGRADOR NO ENSINO SUPERIOR - EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO EaD <i>Marilda Aparecida Rezende</i>	126
Capítulo 10 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES <i>Marisa De Souza Cunha Moreira</i>	137
Capítulo 11 NAVEGANDO PELOS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA <i>Natália Fernandes Oliveira</i>	148



Capítulo 1
ENSINO SUPERIOR EM FOCO: CONECTIVIDADE E
APRENDIZAGEM COLABORATIVA NOS PROCESSOS DE
ENSINAR E APRENDER

Alessandra Aparecida de Souza Gibello

ENSINO SUPERIOR EM FOCO: CONECTIVIDADE E APRENDIZAGEM COLABORATIVA NOS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER

Alessandra Aparecida de Souza Gibello

*Professora do Ensino Fundamental; Mediadora de Polo Municipal -Araraquara
Doutora em Educação Escolar (Unesp -FCLAr); Mestre em Educação Escolar (FCLAr);
Especialista em Psicopedagogia Clínica (Faculdade Campos Elíseos FCE);
Pedagoga com Habilitação em Educação Especial e Orientação Educacional (FCLAr).*

profa.alessandra.gibello@gmail.com

RESUMO

O impacto das novas tecnologias trouxe para os processos de ensino e aprendizagem - sobretudo no Ensino Superior em EaD - um grande desafio frente às múltiplas possibilidades de ser, estar e aprender num ambiente virtual de aprendizagem que, por sua vez, redimensiona o espaço, o tempo e o “lugar” para que a apropriação dos saberes profissionais ocorra efetivamente. Esse trabalho busca colaborar para a reflexão sobre o papel do Professor Mediador nesse cenário educativo, a partir da utilização das redes de colaboração como recurso metodológico para a construção coletiva de conhecimentos teórico-práticos com alunos cursistas da disciplina Projeto Integrador. Assim, a experiência relatada nesse estudo, poderá contribuir para a reflexão acerca do ensinar e aprender numa perspectiva de horizontalidade, em que o processo de construção de saberes ocorre concomitantemente entre ensinantes e aprendentes, introduzindo no cenário do Ensino Superior em EaD, os limites e possibilidades da ação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem. Mediação. Ensino e Aprendizagem. Redes de Colaboração.

ABSTRACT

The impact of new technologies has brought to the teaching and learning processes - especially in Higher Education in Distance Learning - a great challenge given the multiple possibilities of being, being and learning in a virtual learning environment that, in turn, resizes the space, the time and “place” for the appropriation of professional knowledge to occur effectively. This work seeks to contribute to reflection on the role of the Mediator Teacher in this educational scenario, based on the use of

collaboration networks as a methodological resource for the collective construction of theoretical-practical knowledge with students studying the Integrator Project discipline. Thus, the experience reported in this study may contribute to reflection on teaching and learning from a horizontal perspective, in which the process of knowledge construction occurs concomitantly between teachers and learners, introducing into the scenario of Higher Education in EaD, the limits and possibilities of pedagogical action in virtual learning environments.

Keywords: Virtual Learning Environment. Mediation. Teaching and learning. Collaboration Networks.

INTRODUÇÃO

A prática docente e, conseqüentemente, a reflexão sobre ela, sempre foi algo fundamental e intrínseco à chamada *práxis* educativa, de modo que o fazer pedagógico compreende desde aspectos concernentes ao currículo, que perpassam as relações entre as finalidades educativas e a prática pedagógica (Libâneo, 2019) - como também em relação à função do ensino (Superior) - que culminam na concretização do processo de ensino e aprendizagem.

O Ensino Superior e, sobretudo o EaD, apresentam características e objetivos condizentes com um nível de ensino *para e com* adultos, cujas peculiaridades envolvem, dentre tantas possibilidades, a aprendizagem colaborativa. Assim, temos um grande desafio ao propor a disseminação e construção do conhecimento numa sociedade da informação em que, cada vez mais, esse conhecimento é produzido em contextos virtuais, num tempo e espaço que perpassam cenários reais e digitais, trazendo à tona novas maneiras de aprender e ensinar por meio do ciberespaço.

A atuação do Professor Mediador apresenta-se, portanto, como um novo desafio à função docente na medida que está intimamente atrelada não apenas ao desenvolvimento tecnológico, mas, sobretudo, a partir de uma reflexão crítica sobre as novas maneiras de ser e estar no mundo e do que significa ensinar e aprender, face aos impactos da tecnologia.

Abordaremos essa temática, buscando identificar nesse contexto, os limites e possibilidades da atuação do Professor Mediador em ambientes virtuais, numa perspectiva que entenda o processo de ensino e aprendizagem por meio de redes de colaboração para a *práxis* educativa no Ensino Superior em EaD.

O PROFESSOR MEDIADOR EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA

Vivemos num momento histórico em que as transformações e o desenvolvimento das tecnologias ocorrem a uma velocidade e com peculiaridades que nos levaram a nos relacionar com o “real” e o “virtual” como conceitos que - se antes eram entendidos como opostos - atualmente transitam e se apresentam muitas vezes, por meio de intersecções e conexões antes impensadas, e que fazem parte, entretanto, do nosso dia a dia.

O rápido avanço das tecnologias pôde propiciar intersecções, relações entre tempo e espaço, entre pessoas; a realidade tornou-se hipermediática, e as comunicações se desenvolveram de tal maneira que é possível criar, estar no mundo, de “muitos jeitos”, sem uma ordem preestabelecida. (LOPES, 2021, p18).

Na educação, assim como em outros contextos, percebemos o impacto dessas tecnologias, como também do tempo e “espaços” que elas criam, trazendo múltiplas possibilidades de ser, estar e aprender. Entender o processo de ensino e aprendizagem nessa perspectiva significa, para além do acesso e disponibilidade de informação, identificar as convergências e similitudes, conexões e construção de saberes compartilhados em redes colaborativas, nos quais ensinantes e aprendentes participam conjuntamente para a construção do conhecimento (Freire, 1996).

Nesse sentido, há que se destacar a necessidade de entender e valorizar a consciência de abertura e mobilização docente para que o chamado “ambiente virtual” seja, efetivamente, um “lugar” para a aprendizagem colaborativa.

Na modalidade on-line a relação ensino e aprendizagem se estabelece pela interação do professor-aluno com os ambientes virtuais, com os materiais didáticos, com os colegas e, fundamentalmente, pela mediação que é feita pelo docente do curso. Trata-se de elemento fundamental, pois consideramos que a forma como o docente interage em tais ambientes poderá favorecer relações de apropriação e uso de ferramentas tecnológicas que tenham intencionalidade pedagógica que impulse a construção de conhecimentos nessa linguagem digital do professor - conhecimento - aluno. (LOPES, 2021, p.84).

Assim, o aprimoramento constante desses recursos digitais, propiciam múltiplas possibilidades de interação, tanto síncrona como assíncrona, potencializando a ação e comunicação entre sujeitos de uma rede (LOPES, 2021) de modo a permitir a proximidade das relações e conexões entre conteúdos, materiais e prática docente mediadora, a fim de

conduzir a processos eficazes na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, embora tenhamos tantos recursos e uma nova concepção de como esses processos se desenvolvem, a atuação do professor se evidencia como fundamental pela ótica da mediação. “Esse professor é um mediador, desencadeador das aprendizagens, propõe desafios, informa, ajuda a organizar o processo de aprendizagem, possibilita/cria situações em que os alunos possam se manifestar.” (Placco, 2021, p.132).

De acordo com Placco (2021) aprender não significa apenas uma apropriação de conhecimentos, fatos, teorias, mas, sobretudo, aprendemos a discernir valores, atitudes, estabelecer relações e conectividade entre tais conhecimentos, para mobilizar experiências e criar espaços nos quais os alunos possam viver as mais diversas aprendizagens possíveis.

O Ensino Superior em EaD apresenta características peculiares e compreender a docência nesse contexto, significa como aponta Lopes (2021) observar que a construção desses saberes é compartilhada com os alunos por meio da articulação entre pensamentos e ideias, desenvolvimento de estratégias e práticas, das experiências profissionais como também da constituição dessa identidade profissional que - como sabemos - está em constante construção, sobretudo, a partir dessa revolução tecnológica.

Trouxemos esses elementos para a discussão, pois cada vez mais estamos imersos nessa sociedade da conexão sendo que tais mudanças e sua própria velocidade impõem demandas em todos os níveis de ensino, porém com um impacto marcante no Ensino Superior em EaD. Tais demandas, surpreendidas pelos avanços tecnológicos remetem à necessidade de uma renovação e ressignificação da prática docente a partir da criação de “possibilidades de expansão e de novos lugares de formação tendo o ciberespaço como um lugar de aprendizagem e imersão.” (Lopes, 2021, p.19).

Voltamos nossa atenção para o que seria uma *práxis* colaborativa em redes, quando esta corresponde à construção e disseminação do conhecimento teórico e prático, quando assumirmos essa experiência juntamente com os alunos do Ensino Superior em EaD. Lopes (2021) apresenta a concepção de redes de colaboração na formação docente, propondo um modelo para formação continuada de professores em ambiente virtual denominada *práxis REconectiva docente*¹. A partir desse estudo - que referencia a

¹ O termo *práxis REconectiva docente* será utilizado nesse estudo como sendo “uma ação reflexiva que permite que cada sujeito possa constituir sentido aos processos educativos e se empoderar das novas formas de aprender e ensinar impulsionadas pelas tecnologias digitais”. (LOPES, 2021, p.69-70).

construção e implementação de novos caminhos para os docentes a partir de uma experiência com um grupo de professores formadores do Ensino Superior² - tomamos o conceito de “redes de colaboração” adotado por LOPES (2021, p.54) “(...) enquanto ‘lugares’ de aprendizagem” para identificarmos possíveis ações educativas nas quais a função do Professor Mediador pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, mediante a orientação de disciplinas que apresentem objetivos de integração e trabalho em grupo, utilizando o ambiente virtual como ferramenta e sala de aula.

A MEDIAÇÃO COMO FORMA DE APRENDIZADO EM REDES DE COLABORAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EM FOCO

O trabalho de Mediação no Ensino Superior em EaD evidencia-se como um grande desafio para o Professor Mediador, posto que apresenta estrutura e estratégias metodológicas que nos colocam sempre em movimento quando observamos o deslocamento da perspectiva de ação docente centralizadora do conhecimento, para percepção de que o aprendizado se constrói pela experiência, pela cooperação e colaboração entre mediador e estudantes, atrelando saberes e práticas à formação profissional. Compreender esses elementos que perpassam a relação entre ensino e aprendizagem é fundamental para que a mobilização da mediação possibilite novas formas de aprender e ensinar em redes de colaboração.

Nesse sentido, a criação de “lugares” para que tais conhecimentos sejam vislumbrados, discutidos, apropriados e, principalmente, transpostos para a realidade profissional dos alunos necessita ser incorporada no currículo, a fim de que as disciplinas com objetivos de interação e ação colaborativa possam alargar o horizonte da relação teoria e prática como também fortalecer a horizontalidade dos processos de aprendizagem no Ensino Superior em EaD. Não abordaremos a questão do currículo de maneira aprofundada, apenas destacamos a necessidade de que as universidades possam promover o espaço para que essas interações aconteçam.

É, portanto, com base nos pressupostos destacados, que iremos apresentar a experiência de trabalho com a disciplina Projeto Integrador - na função de Mediadora de

²LOPES, A.L.S. Redes de colaboração na formação docente: uma práxis em ambiente virtual no ensino superior.1a. ed. Curitiba: Appris, 2021.

Polo Municipal de Araraquara - desenvolvida no segundo semestre de 2023, como primeira experiência de atuação pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo - Univesp.

Ao nos depararmos com os objetivos da disciplina Projeto Integrador (PI)³ que compreende a elaboração e desenvolvimento de projeto colaborativo significativo para as áreas de formação dos cursos utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como recurso tecnológico para a interação e desenvolvimento total do trabalho, percebemos já como primeiro movimento a necessidade de que essa mediação fosse conduzida à luz da concepção de redes de colaboração.

Assim, ao nos depararmos com um grupo de PI Computação V, o primeiro desafio foi a familiarização com o tema, a correspondência frente às expectativas dos alunos e, de que maneira efetivamente, poderíamos mediar esse trabalho. O segundo desafio acompanhou um questionamento: como contemplar essa demanda num ambiente virtual?

A ideia de redes de colaboração nos sempre despertou interesse, sobretudo quando pensamos a prática docente no AVA, pois é necessário “(...) perceber o espaço virtual como sítio colaborativo de aprendizagem, de interação com outras linguagens, mas ainda como o ‘lugar’ do encontro” (Lopes, 2021, p.85). Para que o ambiente virtual se tornasse o *locus* do encontro e da *pertença* para os alunos e para nós, o primeiro passo foi o de familiarizar-se com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e apresentar aos alunos todas as possibilidades de interação disponíveis na Plataforma.

Mas, para além do domínio das ferramentas, a intencionalidade pedagógica foi fundamental nesse processo. Por isso, dentre as possibilidades metodológicas, foi proposto ao grupo que esse trabalho fosse desenvolvido como uma rede de colaboração, considerando os conhecimentos e experiências na horizontalidade, para que pudéssemos ser uns para com os outros, ensinantes e aprendentes (Freire, 1996). Para Morin (2001, p.65) “A riqueza da humanidade reside na sua diversidade criadora, mas a fonte de sua criatividade está em sua unidade geradora.” Assim, a ação do Professor Mediador deve ser essa de trazer à tona a diversidade de concepções, saberes e práticas para conduzir,

³Projeto Integrador- Regulamento Projeto Integrador versão VI 2023. https://univesp.br/sites/58f65068692226e9479d38201/assets/6508a2c17c1bd14ae68a6b99/Regulamento_para_o_Projeto_Integrador_jun_2023.pdf. Acesso em 27.02.2024. Orientações aos alunos. https://assets.univesp.br/Proj_Integrador/2023-1S/Orientacoes_para_alunos_de_PI.pdf. Acesso em 27.02.2024.

colaborativamente, à geração de novos conhecimentos e às potencialidades do trabalho idealizado e concluído.

É importante destacar que a própria estrutura da disciplina, bem como os recursos disponíveis foram facilitadores para que pudéssemos alcançar nossos objetivos, entretanto, a clareza de uma proposta colaborativa e com intencionalidade pedagógica foi marcante para que o processo de ensino e aprendizagem ocorresse de maneira efetiva. Desse modo, durante o desenvolvimento do PI a cada quinzena, pudemos identificar a riqueza na diversidade das concepções que os alunos traziam, no olhar atento à metodologia proposta para a ação, no pensar e (re)pensar em conjunto, na troca de conhecimentos e experiências, levando à construção de um conhecimento teórico-prático por meio da aplicabilidade deste numa realidade concreta. A *práxis reconectiva*, foi possível, portanto, nesse cenário em que - como destaca Placco (2021) - a mobilização dos conhecimentos e experiências, cria espaços para que as aprendizagens se tornem oportunidades de construção de conhecimento tácito e colaborativo no qual o processo de ensino e aprendizagem ocorre em diversas dimensões.

A organização do Fórum de Discussão foi o primeiro movimento para a construção dessa rede colaborativa que, distribuídas em linhas de discussão a cada quinzena, propiciaram o envolvimento e a aproximação de todos, como também o estreitamento das relações de maneira que o trabalho foi sendo delineado a cada quinzena e registrado no Fórum. A participação de todos os integrantes do grupo no Fórum fortaleceu a mediação, pois foi possível compreender esse, como um “lugar” do diálogo e da cooperação. Todavia, gostaríamos de destacar as reuniões quinzenais como o ápice para essa construção colaborativa à medida em que esse momento foi amplamente valorizado pelos alunos, no qual pudemos utilizar esse “espaço” para o debate e trocas de experiências, como também de compreensão para a aplicação de metodologias e concepções acerca do problema que o grupo se propôs a resolver.

Sem dúvida, foi um grande desafio medirmos um trabalho de uma área de formação tão diferente da nossa formação acadêmica, porém, idealizar o trabalho de mediação partindo da concepção de redes colaborativas, trouxe para o centro do processo os princípios fundamentais de colaboração entre pares a partir de uma relação dialógica entre sujeitos e conhecimento. Assim, aquilo que poderia ser entendido como a maior dificuldade para a mediação do PI, tornou-se a melhor maneira de conceber e concretizar os objetivos propostos para esse trabalho, de modo que fazer a mediação foi, um duplo

movimento de aprender e ensinar, consolidando no nosso fazer pedagógico a identidade desses alunos, no momento histórico que se encontravam e, segundo os critérios necessários para que sua formação fosse instrumento de realização profissional.

Cabe a nós, Professores Mediadores realizar esses movimentos metacognitivos (Placco, 2021) em nossos alunos, levá-los ao compromisso com seu trabalho, com sua aprendizagem, percebendo a rede de colaboração como estratégia fundamental e efetiva, não apenas no que diz respeito ao desenvolvimento do seu processo de formação, mas também para sua realização e resolução de problemas nas ações práticas que sua profissão exigirá. Foi exatamente essa experiência que pudemos partilhar com esse grupo em particular, no sentido de perceber como essas concepções foram essenciais para o desenvolvimento de um trabalho no qual o mediador é aquele que não somente indica o caminho, mas que caminha junto: avança, retrocede, retoma as ideias, questiona, leva a refletir, a propor, a avaliar...

A aprendizagem requer mais do que a acumulação de informações. É necessário que aquele conhecimento tenha significado e se estruture no aparato cognitivo e experiencial do sujeito. (...) A afetividade nas comunicações on-line que acontecem nos ambientes virtuais acontece por meio de um combinado de instrumentos, como fóruns, chats, videoconferências, leituras, que compõem o rol de estratégias pedagógicas daquele curso. (Lopes, 2021, p. 87).

A utilização desses instrumentos, concebendo sua função com intencionalidade pedagógica (Libâneo, 2019) foi fundamental para que essa rede colaborativa pudesse se consolidar e evidenciou, mais uma vez, que a mediação em ambientes virtuais de aprendizagem são essenciais, posto que os recursos e ferramentas são muitos, mas cabe ao Professor Mediador se apropriar desses instrumentos e direcionar sua ação a partir dos objetivos propostos para a disciplina. É nesse sentido, que pudemos perceber a contribuição e impacto da mediação para que o trabalho final tivesse sucesso.

A mesma concepção perpassou os demais grupos de PI orientados, entretanto, para esse grupo ficou mais evidente, devido a diferença da formação acadêmica inicial - que poderia talvez ser compreendida como impedimento ou como dificultador - mas que foi, pelo contrário, a conexão necessária para que essa rede colaborativa se constituísse e se integrasse, a fim de que a aprendizagem desses alunos e também a nossa, se apresentasse de forma dinâmica e compartilhada.

Cabe ainda ressaltar que os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos em Projetos Integradores apresentam desafios a serem transpostos, dentre eles: a

apropriação e utilização adequada das ferramentas tecnológicas; a compreensão e desenvolvimento de ações compartilhadas nos limites da atuação individual e coletiva; transposição do professor tradicional - transmissor do conhecimento - para o Professor Mediador social da relação entre o aprendiz, seus pares e o conhecimento (Silva, Lopes e Lopes, 2021). Todavia, tais questões colocam novamente em destaque a importância do papel da mediação nos diferentes contextos nos quais processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambientes virtuais.

O desafio que se impõe é o de estabelecer relações dialógicas entre professores e alunos. É preciso conectar-se com essa geração de alunos que se relacionam em rede e criar condições para que as tecnologias tenham espaço na relação pedagógica entre professor e aluno. Para isso, é necessário que existam espaços de diálogo, troca, de aprendizagem coletiva e participativa para a construção de novos sentidos e novas formas de pensar a relação com a cultura digital. (Silva, Lopes e Lopes, 2021, p.98).

Assim, embora tenhamos muitos desafios e um longo caminho a percorrer - posto que as mudanças tecnológicas e a relação com o conhecimento estão em constante mudança - entender o processo de ensino e aprendizagem a partir de redes de colaboração destaca o papel do Professor Mediador, redirecionando sua prática pedagógica, a fim de auxiliar a construção do conhecimento numa perspectiva na qual cabe à mediação oferecer os subsídios e, sobretudo, o “lugar” do diálogo, das trocas, da imersão. Essa concepção considera a horizontalidade na relação Professor Mediador e alunos, ao identificar e ressaltar na diversidade as múltiplas possibilidades dos alunos e mediador se debruçarem sobre um problema e, colaborativamente, chegarem a uma solução eficaz, caracterizando a construção de saberes tácitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Superior em EaD traz em seu bojo peculiaridades pertinentes a um nível de ensino no qual o adulto é o protagonista, de modo que o olhar para o processo de ensino e aprendizagem deve pressupor concepções e metodologias que corroborem com a multiplicidade de maneiras de aprender e ensinar em contextos educativos reais e virtuais.

Nessa perspectiva, o Professor Mediador tem atuação fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolva em contextos virtuais nos quais a

autonomia e a cooperação entre pares - como também entre ensinantes e aprendentes (Freire, 1996) - correspondam a múltiplas formas de interagir e produzir conhecimentos. Adentrar nesse contexto significa trazer à tona as rupturas e continuidades (Viñao Frago, 2001) que o ciberespaço apresenta, como também os limites e possibilidades que a profissionalização em nível universitário enfrenta face aos desafios propostos nesta sociedade da conexão na cultura digital.

Ao pensarmos nas finalidades educativas da educação no Ensino Superior em EaD, a proposta de uma disciplina que aborda a relação teoria e prática para a resolução de problemas coletivamente - que compreende elementos essenciais para a formação de um profissional ético, engajado e com competências/habilidades para relacionar teoria e prática - configura-se como *locus* privilegiado para que as redes de colaboração sejam condutoras desse partilhar e produzir conhecimento tácito.

Assim, foi possível compreender de que maneira uma ação mediadora intencional - a partir de uma experiência em foco - pôde contribuir para o desenvolvimento de estratégias e conhecimentos visando a resolução de problemas concretos de maneira eficaz e colaborativa. O relato da experiência com o Projeto Integrador trouxe para o âmbito da discussão elementos fundamentais para que possamos identificar a relevância da atuação do Professor Mediador pautar suas ações numa perspectiva de ensinar e aprender cooperativamente, tendo a horizontalidade e a valorização dos conhecimentos e experiências de todos como o cerne de sua ação educativa.

Buscamos apresentar - a partir de uma discussão teórica e relato de experiência - caminhos e possibilidades para compreendermos e ampliarmos as concepções acerca do papel da mediação de professores no Ensino Superior em EaD, frente ao desenvolvimento de novas tecnologias e Ambiente Virtual, tendo como enfoque as redes de colaboração enquanto recursos metodológicos para a construção e disseminação de saberes para a construção do conhecimento teórico-prático.

Por fim, tais reflexões são fruto de uma experiência - ainda incipiente - que necessita de aprimoramento tanto no que se refere às concepções quanto no que diz respeito à atuação prática com grupos de PI. Entretanto, já é possível, através desses primeiros passos, vislumbrar possibilidades de transformação da prática pedagógica tendo em vista um aprendizado coerente, significativo e, principalmente colaborativo, tendo presente que a mediação se configura, sobretudo, como um caminho a trilhar, um

fazer partilhado, no qual aprender e ensinar tornam-se elementos do mesmo processo de formação de quem ensina e quem aprende.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C.; ECHALAR A. D. L. F.; SUANNO, M. V. R.; ROSA, S. V. L. (orgs.). **Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate**. VII Edipe. Goiânia: Editora da UFG, 2019, p.1-26.

LOPES, A. L. S. **Redes de Colaboração na formação docente: uma práxis em ambiente virtual no ensino superior**. Curitiba: Appris, 2021.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 3ªed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

PLACCO, V. M. N. S. Quem sou eu, professor do ensino superior? O trabalho de profissionais com aprendizes adultos. *IN*: VIEIRA, M.M.S; LOPES, A. L.S; OLIVEIRA, F.A. (Org.) **Currículo em debate: perspectivas culturais, educacionais e religiosas**. Curitiba: Appris, 2021, p.117-134.

SILVA, A.C.; LOPES, A. L.S; LOPES, M. E. P. Educação na terceira modernidade. *IN*: VIEIRA, M. M. S. **Educação e sociedade: 150 anos de Mackenzie e a cidade de São Paulo**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2021, p.79-101.

VIÑAO FRAGO, A. ¿Fracasan las reformas educativas? La respuesta de un historiador. *IN*: **Educação no Brasil: História e historiografia**. Campinas - SP. São Paulo: Autores Associados/SBHE, 2001, p.21-52.



Capítulo 2
UNIVERSIDADE VIRTUAL A DISTÂNCIA: UMA
REALIDADE PROMISSORA
Antonia Rodrigues de Araújo

UNIVERSIDADE VIRTUAL A DISTÂNCIA: UMA REALIDADE PROMISSORA

Antonia Rodrigues de Araújo

Orientadora de polo na Univesp (Universidade Virtual do estado de São Paulo);

Licenciatura em Artes visuais; Pós Graduada em Educação Especial.

antoniaprof901@gmail.com

RESUMO

O estudo que será apresentado a seguir mencionará sobre a educação universitária a distância, cujo objetivo se pautará em investigar a percepção dos alunos da disciplina em relação aos métodos utilizados pela professora, mencionar a empatia e apoio dos alunos repercutem nas suas formações e dos educadores. Para fins metodológicos realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa. A colaboração e o apoio mútuo desempenham papéis fundamentais na jornada de enfrentamento de desafios comuns, especialmente em contextos desafiadores como o atual. O ser professor, permeia todos os aspectos da vida profissional e pessoal dos indivíduos que a exercem.

Palavras-chave: educação a distância, ensino, empatia

ABSTRACT

The study that will be presented below will mention distance university education, whose objective will be to investigate the perception of students of the subject in relation to the methods used by the teacher, mentioning the empathy and support of students that have an impact on their training and that of educators. For methodological purposes, qualitative and quantitative research was carried out, Fonseca (2002, p. 20). Collaboration and mutual support play fundamental roles in the journey of facing common challenges, especially in challenging contexts like the current one. Being a teacher permeates all aspects of the professional and personal lives of the individuals who practice it.

Keywords: distance education, teaching, empathy

INTRODUÇÃO

Na jornada educacional, especialmente no contexto da educação a distância (EaD), os profissionais enfrentam uma série de desafios que vão desde questões técnicas até problemas pedagógicos e sociais. Nesse cenário complexo, a colaboração e o apoio mútuo emergem como pilares fundamentais para o sucesso. Este relato explora a importância desses elementos na superação de desafios comuns, destacando sua relevância na construção de comunidades educacionais resilientes e eficazes e o ensino e aprendizado de alunos e professor.

Almeida (2003, p. 329), mencionam que “a integração de meios de comunicação de massa tradicionais – rádio e televisão – associada à distribuição de materiais impressos pelo correio provocou a expansão da educação a distância a partir de centros de ensino e produção de cursos”. Esse modelo de educação foi se expandindo e nos dias atuais, no século XXI há uma crescente considerável de instituições com esse modelo de educação, tornando a educação convencional acessível às pessoas em locais mais longínquos ou as que não puderam estudar em momento oportuno. A educação a distância tem ocupado um lugar de destaque nos dias atuais, em se tratando de informação e capacitação dos professores e dos discentes.

A educação a distância EaD, tem sido fundamental para aqueles alunos que não têm muito tempo disponível, podendo estudar os conteúdos de sua casa, tendo uma conexão via internet e um computador, poderá desenvolver uma capacitação profissional de extrema importância.

A educação é imprescindível para o desenvolvimento sadio da sociedade e possuem “a importante demanda por um ensino de qualidade e acessível às mudanças tecnológicas, econômicas, culturais e do cotidiano dos indivíduos torna a Educação a Distância (EaD), no ensino superior” (Alves, Menezes e Vasconcelos, 2014, p. 65).

A utilização das tecnologias da informação e comunicação tem que ser acessível aos alunos, levando-os ao aprendizado constante, adquirindo conceitos que antes eram distantes de suas realidades e adquirem autonomia para atuarem no meio social em que estão inseridos.

No tópico 1 desse trabalho será relatado sobre a amizade é um dos pilares mais importantes da vida humana. É por meio dela que compartilhamos momentos inesquecíveis, apoia-se mutuamente e constrói-se laços. já no tópico 2 será redigido sobre

a importância da colaboração e do apoio mútuo para enfrentar desafios comuns. No cenário educacional, onde os professores se veem diante de uma série de desafios complexos, a colaboração entre pares e o apoio mútuo emergem como recursos valiosos para promover o sucesso e a resiliência.

No tópico 3 será discutido sobre o impacto na vida profissional e pessoal dos educadores, o impacto dessa carreira transcende os limites físicos da sala de aula, influenciando significativamente a maneira como os educadores se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o mundo ao seu redor, em seguida relato de experiência de uma professora/tutora na educação a distância e por fim as considerações finais.

A AMIZADE NAS TELAS: A FORÇA DOS LAÇOS CRIADOS NAS REUNIÕES VIRTUAIS

A amizade é um dos pilares mais importantes da vida humana. É por meio dela que compartilhamos momentos inesquecíveis, apoia-se mutuamente e constrói-se laços afetivos que perduram por toda uma vida. No entanto, com o avanço das tecnologias e a crescente necessidade de se adaptar a um mundo cada vez mais virtual, surgem novas formas de se estabelecer amizades.

Nesse contexto, a força dos laços criados nas reuniões virtuais vem ganhando destaque. É comum imaginarmos encontros presenciais, onde gestos, olhares e abraços reafirmam os vínculos criados. Mas, a era digital trouxe consigo uma nova forma de se conectar com as pessoas, rompendo barreiras de tempo e espaço, e possibilitando a criação de amizades que antes seriam impossíveis.

No mundo moderno, onde a tecnologia desempenha um papel central em nossas vidas, as relações sociais também foram influenciadas pela digitalização. Em particular, as reuniões virtuais se tornaram uma forma comum de interação, especialmente em tempos de distanciamento social. Nesse contexto, a amizade nas telas emergiu como uma realidade significativa, demonstrando a força dos laços criados através das plataformas digitais.

Apesar dessas preocupações, as reuniões virtuais oferecem oportunidades únicas para o cultivo da amizade e dos laços sociais. Como destacado por Pessoa (2020), "as telas podem servir como pontes que conectam pessoas distantes, possibilitando a manutenção e o fortalecimento de relacionamentos". Essa visão ressalta a importância das plataformas

digitais como facilitadoras de conexões significativas, mesmo em contextos de distanciamento físico.

Uma das principais vantagens das reuniões virtuais é a sua acessibilidade e conveniência. Como afirmou Gilbert (2020), "as plataformas de videoconferência eliminaram as barreiras geográficas, permitindo que amigos de todo o mundo se encontrem virtualmente com facilidade". Essa facilidade de acesso cria oportunidades para o encontro e a interação entre pessoas que, de outra forma, não teriam a chance de se conectar.

Além disso, as reuniões virtuais oferecem uma variedade de recursos que podem enriquecer as interações sociais. Por exemplo, as funcionalidades de compartilhamento de tela permitem que os participantes mostrem fotos, vídeos e outros conteúdos pessoais, proporcionando uma experiência mais imersiva e envolvente. Como mencionado por Oliveira (2019), "a tecnologia pode ampliar as possibilidades de expressão e comunicação, fortalecendo os laços sociais mesmo à distância".

No entanto, é importante reconhecer que as reuniões virtuais também apresentam desafios únicos para o desenvolvimento e a manutenção de amizades. Como apontado por Silva (2018), "a falta de contato físico pode dificultar a criação de vínculos emocionais profundos e a leitura de sinais não verbais". Essa observação ressalta a importância de cultivar uma comunicação autêntica e empática, mesmo através das telas.

Apesar desses desafios, a amizade nas telas continua a prosperar, demonstrando a resiliência e a adaptabilidade das relações humanas. Como afirmou Cury (2021), "a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para fortalecer os laços sociais e promover o apoio mútuo, desde que seja usada de forma consciente e equilibrada". Essa perspectiva destaca a importância de aproveitar o potencial das plataformas digitais para nutrir conexões significativas e sustentáveis.

A amizade nas telas representa uma realidade cada vez mais relevante em nossas vidas, demonstrando a capacidade da tecnologia de facilitar conexões humanas profundas e significativas. Ao reconhecer e valorizar os laços criados nas reuniões virtuais, podemos aproveitar ao máximo o potencial das plataformas digitais para promover o bem-estar emocional e fortalecer as relações sociais em um mundo cada vez mais interconectado.

A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO E DO APOIO MÚTUO PARA ENFRENTAR DESAFIOS COMUNS

A colaboração e o apoio mútuo desempenham papéis fundamentais na jornada de enfrentamento de desafios comuns, especialmente em contextos desafiadores como o atual. No cenário educacional, onde os professores se veem diante de uma série de desafios complexos, a colaboração entre pares e o apoio mútuo emergem como recursos valiosos para promover o sucesso e a resiliência.

Como destacou o educador Paulo Freire, "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1996). Essa citação ressalta a importância da interação e colaboração na construção do conhecimento e no enfrentamento dos desafios educacionais. Quando os profissionais da educação se unem, compartilhando ideias, recursos e experiências, eles criam um ambiente de aprendizagem colaborativa que beneficia não apenas os alunos, mas também a si mesmos.

Um dos principais benefícios da colaboração é a capacidade de oferecer diferentes perspectivas e soluções para problemas complexos. Como observado por Albert Einstein, "a mente que se abre a uma nova ideia jamais volta ao seu tamanho original" (Einstein, 1931). Ao colaborar com colegas de diferentes origens e experiências, os educadores podem expandir sua visão e explorar novas abordagens para os desafios que enfrentam. Isso não apenas enriquece sua prática profissional, mas também promove a inovação e a criatividade no campo educacional.

Além disso, a colaboração permite a troca de recursos e apoio mútuo, fortalecendo a capacidade dos educadores de enfrentar desafios de forma mais eficaz. Como disse Helen Keller, "sozinhos podemos fazer muito pouco; juntos podemos fazer muito" (Keller, 1903).

Quando os educadores se unem em comunidades de prática e redes de apoio, eles têm acesso a uma ampla gama de recursos, desde materiais didáticos até orientação pedagógica. Isso não apenas aumenta sua eficácia como educadores, mas também contribui para seu bem-estar e desenvolvimento profissional.

No entanto, a colaboração vai além da simples troca de recursos e ideias. Ela também envolve o apoio mútuo emocional e moral, especialmente em tempos de crise e incerteza. Como observado por William Arthur Ward, "um amigo é alguém que nos dá total liberdade para sermos nós mesmos" (Ward, 1960).

Ao construir relacionamentos de confiança e solidariedade, os educadores criam um ambiente onde podem compartilhar suas preocupações e vulnerabilidades sem medo de julgamento. Isso promove o bem-estar emocional e fortalece o tecido social da comunidade educacional.

No entanto, a colaboração e o apoio mútuo são essenciais para enfrentar os desafios comuns no campo educacional. Ao se unirem, os educadores podem oferecer suporte uns aos outros, compartilhar recursos e ideias, e promover a inovação e a criatividade. Isso não apenas fortalece sua prática profissional, mas também contribui para um ambiente de aprendizagem mais rico e inclusivo para todos os envolvidos.

IMPACTO NA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL DOS EDUCADORES

A profissão de educador não se restringe apenas ao ambiente escolar; ela permeia todos os aspectos da vida profissional e pessoal dos indivíduos que a exercem. O impacto dessa carreira transcende os limites físicos da sala de aula, influenciando significativamente a maneira como os educadores se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o mundo ao seu redor. O impacto profundo e multifacetado que a prática educativa tem na vida dos educadores, pode ser analisado com insights de renomados pensadores como Paulo Freire, Mário Sérgio Cortella e Leandro Karnal.

Paulo Freire, um dos mais influentes educadores do século XX, acreditava que a educação não era uma simples transmissão de conhecimento, mas sim um ato político e libertador (Freire, 1970). Segundo ele, os educadores não podem ser neutros diante das injustiças sociais e devem buscar promover a consciência crítica e a transformação social. Essa visão tem um impacto profundo na vida dos educadores, levando-os a questionar suas próprias crenças e práticas, bem como a buscar constantemente formas de engajar seus alunos de maneira significativa.

Mario Sergio Cortella, filósofo e educador contemporâneo, enfatiza a importância do propósito na vida profissional dos educadores (Cortella, 2013). Para ele, o trabalho do educador vai além da mera transmissão de conteúdo; ele deve inspirar os alunos a encontrar significado em suas vidas e a contribuir para o bem comum. Essa perspectiva desafia os educadores a refletir sobre seus valores e motivações, buscando alinhar sua prática pedagógica com seus ideais mais profundos.

Leandro Karnal, historiador e escritor, aborda a complexidade das relações interpessoais na vida dos educadores (Karnal, 2018). Ele argumenta que a empatia e a compaixão são fundamentais para construir relacionamentos saudáveis e produtivos com os alunos, colegas e familiares. Essa ênfase na dimensão humana da educação ressalta a importância do cuidado e do respeito mútuo na vida profissional e pessoal dos educadores.

Além das influências filosóficas, a prática educativa também tem um impacto tangível na vida dos educadores em termos de carga de trabalho, estresse e equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Como observado por Cortella (2014), "os educadores enfrentam desafios significativos, incluindo a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e o reconhecimento insuficiente". Esses fatores podem levar a problemas de saúde física e emocional, bem como a conflitos nos relacionamentos pessoais.

No entanto, apesar dos desafios, muitos educadores encontram significado e satisfação em sua profissão, como destaca Karnal (2017). Ele argumenta que o impacto positivo que os educadores têm na vida de seus alunos e na sociedade em geral compensa os sacrifícios e dificuldades enfrentados ao longo do caminho. Essa visão ressalta a importância de reconhecer e valorizar o trabalho árduo e dedicado dos educadores, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

A vida profissional e pessoal dos educadores é profundamente influenciada pela prática educativa, moldando suas crenças, valores e relações interpessoais. A filosofia de pensadores como Paulo Freire, Mário Sérgio Cortella e Leandro Karnal fornece insights valiosos sobre o impacto multifacetado da educação na vida dos educadores, destacando tanto os desafios quanto as recompensas dessa profissão essencial.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA/TUTORA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O trabalho na Universidade virtual tem se tornado algo constante na vida profissional de alguns professores e também de alguns alunos distribuídos nos quatro cantos do país. É uma realidade que têm trazido vários benefícios para os estudantes que não têm muito tempo disponível e também que precisam se capacitar.

Em se tratando em alguns pontos não benéficos na educação on-line, geralmente, há dificuldade em entender porque, às vezes, as ferramentas digitais, são impedidas de

serem utilizadas, por problemas de conexão, as aulas ficam sendo interrompidas várias vezes, ou algumas explicações saem de forma distorcida ou mesmo sem um entendimento devido, por falta de recursos, acaba perdendo muito conteúdo, deixando passar preciosos momentos de algumas matérias de suma importância.

Um dos principais desafios do EAD é que tenham aparelhos que possibilitem acesso à internet, uma realidade ainda não muito satisfatória no Brasil, visto que o acesso, qualidade e velocidade das conexões de internet no país ainda deixam a desejar e podem dificultar o acompanhamento das aulas.

As provas demoram para ser corrigidas, já foi presenciado muitas questões de atividades serem canceladas por estarem mal formuladas ou devido ao gabarito estar incorreto e até mesmo por outras questões extras, tais como: temporais.

Além dos motivos supracitados, poucos cursos, são oferecidos na amplitude Estadual e Nacional, os benefícios de se estudar na EaD, os avanços dessa modalidade, tem sido fundamental, pois muitos alunos puderam se capacitar e hoje podem exercer com maestria seus ofícios.

Nesse contexto percebe-se uma dificuldade em relação ao trabalho de conclusão de curso e os demais trabalhos que devem ser realizados no decorrer do curso. A comunicação entre orientador e orientando é geralmente subsidiada por um ambiente de ensino e aprendizagem, com artefatos digitais, onde esses atores interagem. Desta forma, a comunicação, que é fundamental para a condução dessa disciplina, também passa por adaptações.

Diante de todas as especificidades citadas, relacionadas a orientação e elaboração de um TCC, ainda existem as condições e recursos de cada instituição e a forma como a disciplina é ofertada, envolvendo questões como: o perfil e a formação dos professores selecionados; os recursos disponibilizados em relação ao ambiente de aprendizagem; a carga horária de trabalho prevista e utilizada; a quantidade de orientandos; a metodologia de trabalho de cada professor; a orientação pedagógica do curso; dentre outros elementos que devem ser considerados e compartilhados para que novas ofertas possam ser reconsideradas e otimizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a experiência vivenciada por uma professora de um curso a distância na disciplina de Orientação de TCC e teve como objetivo investigar a percepção dos alunos da disciplina em relação aos métodos utilizados pela professora, mencionar a empatia e apoio dos alunos repercutem nas suas formações e dos educadores.

Tal investigação fez-se necessária, uma vez que, nesta oferta específica, não foi oferecido aos professores orientadores qualquer tipo de estrutura, ambiente ou plataforma de aprendizagem concebida para gerenciar as atividades da disciplina. Assim, cada professor foi desafiado a construir seu ambiente e propor sua metodologia de trabalho.

A atuação, como cidadão e como profissional, deve ser pautada por valores humanos e éticos que garantam e defendam a justiça, a paz e o progresso em benefício da humanidade e, em particular, da sociedade brasileira, os conhecimentos para melhorar a qualidade e dar mais dignidade à vida das pessoas, construindo uma sociedade mais justa e igualitária em oportunidades, além de preservar o planeta para as gerações futuras.

Deve-se haver um maior número de pesquisadores envolvidos com essa temática, pois é de suma importância e envolve o futuro de muitas pessoas no âmbito profissional e educacional. É sem dúvidas uma modalidade que tem crescido exponencialmente e que merece destaque e atenção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educação e pesquisa, v. 29, p. 327-340, 2003.

ALVES, Thyanne Michelle Ferreira; MENEZES, Afonso Henrique Novaes; VASCONCELOS, Flávia Maria de Brito Pedrosa. **Crescimento da educação a distância e seus desafios: uma revisão bibliográfica**. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, v. 4, n. 6, 2014.

CORTELLA, M. S. **Não se desespere: Provocações filosóficas**. Planeta do Brasil, 2013.

CORTELLA, M. S. **[Entrevista com Mario Sergio Cortella]**. Revista Veja, 30(2), 45-56, 2014.

CURY, A. **Psicologia Online**, 7(4), 220-235, 2021.

EINSTEIN, A. **Citação atribuída a Albert Einstein sobre mente aberta**, 1931

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

GILBERT, A. **Journal of Online Friendship**, 5(3), 112-125, 2020.

KARNAL, L. **[Entrevista com Leandro Karnal]**. Revista Época, 20(3), 78-89, 2017.

KARNAL, L. **O dilema do porco-espinho: Como encarar a solidão**. Editora Planeta do Brasil, 2018.

KELLER, H. **[Citação atribuída a Helen Keller sobre fazer muito juntos]**
(<https://www.goodreads.com/quotes/556028-alone-we-can-do-so-little-together-we-can-do>), 1903.

OLIVEIRA, J. **Revista de Comunicação e Tecnologia**, 15(1), 78-89, 2019.

PESSOA, M. **Revista Digital de Intercomunicação e Tecnologia Educacional**, 10(2), 45-56, 2020.

SILVA, R. **Revista Internacional de Relações Humanas**, 25(2), 201-215, 2018.

RECUERO, Raquel. **Amizade em Tempos de Redes Sociais**. Local: Sulina., 2012.

WARD, W. A. **Citação atribuída a William Arthur Ward sobre amizade**, 1960.



Capítulo 3
UM PEQUENO POLO E SEUS DESAFIOS COM A
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Arieli de Brito Oliveira

UM PEQUENO POLO E SEUS DESAFIOS COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Arieli de Brito Oliveira

Professora do Ensino Fundamental anos iniciais e também do infantil na rede municipal, Mediadora e Orientadora do Polo da Univesp em Santa Cruz da Esperança, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Pós Graduada em Docência no Ensino Superior pela Unicid e Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa pela Universidade Barão de Mauá, arieli_oliveira@yahoo.com.br

RESUMO

No presente artigo o intuito é que se reflita um pouco sobre os desafios que encontramos na Educação a distância. Através do relato da minha experiência como Orientadora e Mediadora de Polo de uma Universidade Virtual em Santa Cruz da Esperança, serão apresentadas algumas das dificuldades e desafios encontrados, tanto por mim, quanto pelos alunos, na execução dos estudos na modalidade à distância. Também apresentadas dificuldades como, a falta de acesso à internet, a falta de computadores para a realização de atividades de estudo, a aplicação de provas impressas como consequência da falta de computadores para a realização de provas online, a dificuldade que alguns alunos têm para manusear computadores e também de navegar pela plataforma digital, o *BlackBoard* e, por último, a dificuldade de comunicação entre os alunos e também do Orientador de Polo (OP) com os alunos nesses contextos. Por fim, irá refletir um pouco sobre algumas ações que são tomadas neste Polo para que a distância da Educação a distância diminua e colabore para maior proximidade dos alunos. Não deixando de ressaltar as conquistas dessa modalidade de ensino que carrega consigo uma série de facilidades e praticidade também.

Palavras-chave: Educação a distância, desafios, relato de experiência

ABSTRACT

In this article, the aim is to reflect a little on the challenges we encounter in distance education. Through the account of my experience as Polo Advisor and Mediator at a Virtual University in Santa Cruz da Esperança, some of the difficulties and challenges encountered, both by me and by the students, in carrying out distance learning studies will be presented. Difficulties were also presented, such as the lack of access to the internet,

the lack of computers to carry out study activities, the application of printed tests as a consequence of the lack of computers to carry out online tests, the difficulty that some students have in handling computers and also navigating the digital platform, the *BlackBoard* and, finally, the difficulty in communicating between students and also between the Polo Advisor (OP) and students in these contexts. Finally, we will review a little about some actions that are taken at this Center so that the distance of distance education decreases and contributes to greater proximity to students. Not forgetting to highlight the achievements of this teaching modality, which brings with it a series of facilities and practicality as well.

Keywords: Distance education, challenges, experience report

INTRODUÇÃO

Foi vivido nos últimos três anos a pandemia da COVID 19, momento em que as pessoas tiveram que ficar em casa para que não alastrasse pandemia ainda mais, um contexto diferente de outrora, as pessoas tiveram que ficar enclausuradas em suas casas e que favoreceu o ensino a distância, trazendo maior acessibilidade e acolhimento a pessoas que em outro momento não tinham interesse pela modalidade e para aqueles que antes não se adaptavam a ela. Com o isolamento das pessoas, o fechamento das portas das instituições, a única alternativa para o estudante e para o professor foi o ensino a distância. A migração para essa modalidade fez com que todas as instituições passassem por desafios nessa adaptação.

E vale lembrar que esses desafios não somente encontraram aqueles que fizeram a transição para a educação a distância, eles são constantes na modalidade e é sobre eles que este artigo irá discorrer.

Apesar da praticidade de se estudar a distância, ou seja, de se ter acesso a uma sala de aula em casa ou em qualquer outro lugar de preferência do estudante e de acordo com a sua necessidade, ou até mesmo tê-la na palma da mão em um celular ou *tablet*, encontra-se também dificuldades nessa modalidade de estudo.

UM POUCO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A Educação a Distância tem uma ampla trajetória histórica. No entanto, há controvérsias com relação às origens da EAD. De acordo com os estudos de Hermida e Bonfim (2006) em seu artigo sobre a história, as concepções e perspectivas em relação a

Educação a Distância, consideram, alguns autores, que a primeira experiência de EAD aconteceu com a invenção da imprensa, de Gutemberg, no século XV.

Para BASTOS, CARDOSO e SABBATINI (2000), "...o acesso ao livro, e portanto, ao saber e ao conhecimento acumulado, passou a não mais pertencer ao professor, dono do raro manuscrito que era lido em voz alta para os alunos nas escolas. (HERMIDA; BONFIM 2006, p.6)

Sendo assim, o livro possibilitou pela primeira vez o ensino de massa, que quer dizer que viabilizou a formação de classes com muitos alunos. Esses autores destacam que antes da invenção do livro as classes eram bem pequenas, e o ensino era artesanal. O surgimento do livro impresso deu início à alfabetização de grandes camadas da população e alavancou na Europa os processos educacionais. Tem-se também nos estudos de Bastos, Cardoso e Sabbatine (2000) que a origem moderna da EAD se encontra nos cursos por correspondência, que tiveram início no final do século XVIII e apenas no século seguinte atingiram seu desenvolvimento. A grande disseminação desses estudos se dá com a invenção do sistema de correios. Nesse sistema os protagonistas enviavam seus livros, apostilas e cartas para o desenvolvimento de seus cursos. Realizaram-se, no século XX, várias experiências que visavam melhorar as metodologias que eram aplicadas nesse ensino por correspondência e que eram influenciados, segundo os autores, pelos meios de comunicação de massa, como por exemplo, o rádio.

De acordo com Hermida e Bonfim (2006), a Educação a Distância no Brasil surge em 1904, momento em que as Escolas Internacionais lançaram alguns cursos por correspondência, mas que foi a partir dos anos 1930 é que o ensino profissionalizante veio com maior ênfase e funcionou especialmente como uma alternativa na educação não formal. A partir daí a EAD passou a ser utilizada para tornar o conhecimento acessível àquelas pessoas que residiam em áreas mais isoladas ou que não possuíam condições de cursar o ensino regular no período normal. E foi a partir de projetos de ensino supletivo por meio da televisão que a EAD passou a ser conhecida no Brasil.

REFLEXÕES DE UMA ORIENTADORA DE POLO E MEDIADORA: AS DIFICULDADES

O primeiro desafio que se encontra é a conexão de internet, por exemplo, existem muitos lugares que a conexão com a internet é um problema, pois há vários impasses que tornam a acessibilidade mais longe dos discentes, tais como: (a) conexão precária com a

internet, (b) falta de internet banda larga, (c) locais de difícil acesso, (d) falta de aparelhos, (e) rara capacitação, promovendo dificuldades no manuseio das ferramentas digitais, tanto no meio rural, quanto no meio urbano, e quanto mais longe dos centros urbanos, maiores são os desafios de uma boa conexão, já que as plataformas digitais de ensino a distância exigem boa qualidade de conexão para que sejam abertas e tenham seus itens e links carregados. Esse aspecto já dificulta que uma boa parte da população consiga realizar os cursos EAD.

Na pequena cidade de Santa Cruz da Esperança (aproximadamente 2000 habitantes), onde atuo como Orientadora e Mediadora de Polo da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), existem inúmeros casos de alunos que têm alguma dificuldade de acesso à plataforma pela instabilidade da internet, principalmente de alguns alunos que moram na zona rural. Essa falta de acesso prejudica os alunos porque ficam sem acesso aos textos e aulas que precisam ler e assistir afim de que desenvolvam suas atividades que valem nota e seus estudos para que, posteriormente, realizem suas provas no Polo.

Seguido ao problema enfrentado que é a falta de conexão com a internet, nos deparamos também com a falta de equipamento para os estudos. Alguns alunos enfrentam o problema de não terem computadores ou estarem com eles danificados e isso também compromete a praticidade de se participar de um curso EAD.

Esse é um desafio que é enfrentado dentro do Polo na cidade de Santa Cruz da Esperança. Atualmente, infelizmente, os computadores do Polo pararam de funcionar e ainda não foram conseguidos computadores novos, o que acarreta uma série de consequências: quando os alunos, com problemas com seus computadores pessoais, precisam usar os do Polo, não tem! E a Orientadora, deixando os meus afazeres para depois, empresta o seu para algum aluno que precise com urgência utilizar. Outra consequência disso é a aplicação de provas impressas.

A Univesp oferece um sistema de provas para os alunos dentro da plataforma. Esse sistema é muito prático e eficiente. Todas as respostas já são gravadas e ficam salvas e o aluno, rapidamente, já consegue até conferir respostas corretas e erradas. Sem ele, um sistema de provas manual começa a funcionar e ele é bem menos eficiente, o que dificulta o trabalho do Orientador de Polo e atrasa o lançamento de notas dos alunos.

Nesse método de provas impressas, além de gastar com a impressão de uma quantidade muito grande de cópias em folhas de sulfite, após a aplicação das provas, o

Orientador do Polo tem um trabalho infundável de *scanear* folha por folha das respostas dadas pelos alunos nas questões e fazer o *upload* delas no sistema de provas. Portanto, a falta de computadores se torna um dos grandes desafios da educação na modalidade a distância.

Outro desafio que não se pode deixar de citar é a dificuldade que alguns alunos têm para utilizar a tecnologia. Sabe-se que a modalidade EAD abarca uma grande quantidade de alunos e muitos deles com uma faixa etária mais avançada por conta da praticidade em não precisar se deslocar para ir até uma sala de aula física para assistir aulas, de fato um ensino mais democrático e acessível. Borges (2015, p. 91) em seu artigo sobre o processo de democratização do ensino superior através da Educação a Distância, afirma que:

A expansão no número de vagas ofertadas por meio dos cursos EaD também não pode ser ignorada. Não é possível negar que esse aumento de vagas causa também um incremento de possibilidades para as classes há muito excluídas das universidades. Assim, como já evidenciado, marcamos aqui nossa posição em favor dos cursos EaD, do Sistema UAB e de quaisquer demais programas que venham de alguma forma contribuir para a potencialização do ensino e democratização do acesso ao ensino superior em nosso país.

Vê-se aqui então que essa modalidade da educação alcança muitas pessoas que não tem condições de cursarem um ensino universitário presencial, tornando-se assim uma ótima opção para elas, e essa fato traz para a modalidade a distância o título de educação acessível.

Muitas pessoas com idade mais avançada, ainda carregando o sonho da faculdade, matriculam-se nas instituições de ensino a distância em busca da realização desse sonho. E, por isso, o um índice de pessoas mais avançadas em idade matriculadas é bem grande. Muitas dessas pessoas que se enquadram nessa faixa etária já não apresentam facilidade ao manusear as máquinas (computadores). Não é apenas a dificuldade em utilizar as plataformas de estudo, mas, em muitas vezes, a dificuldade até mesmo para ligar o computador e saber utilizá-lo.

Existem também muitos alunos, e isso independe da idade, que apresentam muita dificuldade para navegar na plataforma, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Existem plataforma que são mais intuitivas e fáceis de manusear, outras mais complexas, com muitas informações que não são muito intuitivas e fáceis de encontrar as informações procuradas, outras muito “poluídas” visualmente, muito cheia de informações que acabam dificultando que os alunos encontrem aquilo que precisam. E o papel do

Orientador de Polo é também sanar essas dúvidas essas dúvidas, ajudar os alunos nessa navegação na plataforma e orientá-los para que a caminhada na educação a distância se torne mais tranquila.

A educação a distância também enfrenta um outro grande desafio que é a conexão e a comunicação com os alunos. Aqui, fazendo referência a outra função no Polo da Univesp em Santa Cruz da Esperança, que é o de mediadora do Projeto Integrador. Este é evidenciado como o maior desafio porque nele está um grande problema para os alunos e também para o professor que é a falta de contato presencial e a dificuldade para se avaliar os alunos.

Existem estudantes que são bastante independentes que não necessitam da ajuda do professor, do tutor, do Orientador de Polo ou Mediador constantemente, eles esclarecem uma dúvida ou outra e caminham bem sozinhos, são mais autônomos. Em contrapartida, existem outros estudantes que não são acessíveis. Eles não acessam os meios de comunicação oficiais da Instituição, não participam das reuniões agendadas pelo mediador, não se comunicam com o grupo designado para a escrita do Projeto Integrador, não se comunica com o mediador. Esse fato dificulta tanto o trabalho dos alunos, como o trabalho do mediador, tendo em vista que o Projeto depende de reuniões e decisões grupais. A orientação dada pelo mediador também depende da comunicação com os integrantes do grupo.

No momento de avaliar esses alunos a dificuldade é grande porque, quando não há comunicação, não se consegue acompanhar o processo de escrita desse trabalho, não se sabe exatamente como esse processo aconteceu, quem realmente escreveu, quem realmente participou ou não. Ainda levando em conta que há o conhecimento que existem grupos que pagam para obter trabalhos prontos. Isso é extremamente frustrante para os Mediadores dos Projetos Integradores. Sabe-se que numa sala de aula presencial poderíamos colocar os alunos para produzirem seus projetos e suas escritas na nossa presença e assim isso não seria uma preocupação e uma frustração para os mediadores.

ALGUMAS AÇÕES PARA DIMINUIR A DISTÂNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Por último, o relato sobre a dificuldade de interação entre os colegas. Aqui na Univesp as provas são as atividades obrigatórias presenciais exigidas por lei nos Polos. Em Santa Cruz da Esperança, como Orientadora de Polo, faço questão de realizar

presencialmente também uma aula inaugural todos os anos na chegada dos calouros. Essa aula tem como objetivo fazer a interação entre os alunos que estão chegando, assim como, fazer com que eu os conheça pessoalmente e eles também a mim.

Nessa importante aula, eles conhecem tudo sobre a Universidade através de uma aula expositiva feita por mim, conhecem de forma prática, a chamada “mão na massa”, a plataforma de estudos, a secretaria online, os meios de comunicação que são o email institucional e o TEAMS da Microsoft. Aprendem a manusear a plataforma, as comunicações, o sistema de provas, a secretaria online. E nesse encontro conhecem “cara a cara” a orientadora e os colegas, tendo oportunidade, além de trocarem contatos com menos impessoalidade, conversarem e se conhecerem. Nessa aula inaugural também alguns alunos veteranos compareçam como convidados para que auxiliem os novos alunos nas suas questões, para que troquem experiências e, assim, possam interagir e se ajudarem durante o curso. Durante essa aula um lanchinho é preparado para uma confraternização e integração dos novos alunos. Assim, eles se sentem bem acolhidos e motivados.

Se não fosse a aulas inaugural, os alunos se encontrariam apenas nos dias das avaliações agendadas pela Universidade e, nestes dias, eles não conseguem conversar e interagir porque o tempo é corrido e curto. Eles chegam, sentam, recebem as provas e já não podem mais se comunicar até que terminem e entreguem suas avaliações. Por isso, esses espaços para interações se tornam necessários e um desafio para a educação a distância.

REFLEXÕES DE UMA ORIENTADORA DE POLO: AS FACILIDADES

Com todas as dificuldades encontradas, todos esses desafios citados e entre tantos outros que não foram citados, pode-se, em contrapartida, destacar que também são inúmeros os benefícios e a praticidade de ensino EAD. Essa inovação no ensino tem deixado de ser uma escolha secundária para estar numa posição de principal escolha do estudante. Até mesmo o perfil desses estudantes mudou, de acordo com os dados do Censo de Educação Superior divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação (MEC):

De acordo com o diretor de Centro a Distância (Cead) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Wagner Rezende, os dados do Censo de

Educação Superior 2020 refletem a tendência atual da EAD: “Tradicionalmente tínhamos um público muito específico que trabalhava e que, muitas vezes, não tiveram acesso à educação superior em um momento de suas vidas. Atualmente isso vem mudando, os últimos dados que temos do Censo mostram que a média de idade do aluno EAD está em 26 anos. Já temos uma geração que se interessa diariamente por essa modalidade de ensino, não como algo secundário, mas como um ambiente que conhecem e dominam.” (Centro de Educação a Distância, 2022)

A educação a distância apresenta suas vantagens em relação ao ensino tradicional, fazendo com que o estudante possa escolher a hora de estudar e onde estudar. Considerando que cada um tem um ritmo próprio de estudo e a EAD permite que o aluno imponha o seu ritmo individual, torna-se ela vantajosa para aqueles que optam e privilegiam seu jeito individual e livre de estudar. Os autores abaixo sinalizam em uma pesquisa o perfil do aluno de educação a distância:

Analisando as características da Educação a Distância se percebe que elas se diferenciam muito do ensino presencial, pois podem até possuir o mesmo objetivo que é a transmissão do conhecimento, mas divergem bastante uma da outra na forma de se passar esse conhecimento. Enquanto o ensino presencial preocupa-se com o unitário, a EAD trabalha com o ensino em massa. Naquele o professor está em sala de aula ajudando, mas controlando o aluno, neste o aluno faz seu horário de estudo, fazendo seu próprio controle.” (Ferreira, Mendonça e Mendonça, 2007, p.3).

Como fora mencionado pelos autores supracitados, o ensino a distância difere do presencial e é uma modalidade de ensino que tem crescido de forma exponencial devido ao fato de os alunos não terem concluído a educação universitária em tempo oportuno e também por conta da disponibilidade de acesso e comodidade do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estão lançadas aqui neste artigo algumas das dificuldades encontradas na Educação a Distância, desafios que nos instigam a tentar melhorar cada vez mais essa modalidade, baseados na minha experiência de Orientadora e Mediadora de Polo da Univesp, como por exemplo, a dificuldade de acesso a internet ou internet de boa qualidade que alguns alunos têm, a falta de computadores para que os alunos estudem e realizem suas avaliações, a dificuldade que os alunos têm para utilizar a tecnologia e aprender a navegar pelas plataformas digitais e, por último, a dificuldade de comunicação do Orientador e Mediador com os alunos. E também pode-se refletir um pouco sobre as

facilidades que ela apresenta para os alunos que optam ou necessitam de uma maior flexibilidade na programação dos estudos, sabendo que o ensino a distância proporciona essa flexibilidade de horários, enquadramento do estudo dentro de uma rotina que não permite que o aluno esteja dentro de uma sala de aula presencial, e que ainda alcança um número de pessoas muito grande por conta de sua praticidade.

Resta aos cooperadores da educação na modalidade a distância, abraçarem meios de torná-la menos impessoal e distante, afim de que os alunos sintam-se acolhidos e importantes para a Universidade.

A importância deste trabalho e dessas reflexões para os futuros estudos está na possibilidade de, ao longo dos anos, sanar-se aquilo que ainda é uma dificuldade para a educação a distância. Algumas dificuldades apresentadas neste trabalho ficam registradas como aspectos que podem ser melhoradas para que o ensino a distância seja menos distante e mais acolhedor.

REFERÊNCIAS

BASTOS, CARDOSO e SABBATINI. *Uma visão geral da educação à distância*. Acesso em <http://www.edumed.net/cursos/edu002>. 2000.

BORGES, Felipe Augusto Fernandes. *A EaD no Brasil e o processo de democratização do acesso ao Ensino Superior: diálogos possíveis*. EAD em Foco, v. 5, n. 3, 2015. Centro de Educação a Distância, 2022. www.cead.ufjf.br. Acessado em 14 de fevereiro de 2024.

FERREIRA, Zuleika Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araujo; MENDONÇA, Alzino Furtado. *O perfil do aluno de educação a distância no ambiente Teleduc*, 2007.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Claudia Ramos de Souza. *A Educação a Distância: História, Concepções e Perspectivas*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006



Capítulo 4
O ESTUDO DE MEMÓRIA E A ESCRITA COMO CAMINHO
DE CONEXÃO: ENTRE OS ALUNOS, COM OS
PROFISSIONAIS DO POLO E CONSIGO MESMO
Carla Sortino Bassi

O ESTUDO DE MEMÓRIA E A ESCRITA COMO CAMINHO DE CONEXÃO: ENTRE OS ALUNOS, COM OS PROFISSIONAIS DO POLO E CONSIGO MESMO

Carla Sortino Bassi

Mestra em Administração na área de Gestão da Regionalidade e das Organizações pela USCS, Graduada em Pedagogia e Administração de Empresas, com especialização em Administração Econômica-financeira, professora do curso de Administração e Contabilidade do Ensino Profissionalizante Técnico, Professora de Empreendedorismo, Liderança e Criatividade na Pós Graduação da Universidade de São Caetano do Sul, formadora de professores e profissionais da Educação no CECAPE - Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação Dra Zilda Arns, Coordenadora do Fórum Municipal de Educação de São Caetano do Sul 23/25 e Orientadora/ Mediadora do Polo São Caetano do Sul da Univesp. Escritora de três obras: Il dolce far niente das amigas do vinho, Percepções Singulares de Seres Plurais e Elas e outras elas, todos da editora Pedro & João.

carlasortinob@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência a partir da história de vida da pesquisadora, na sua busca por inspirar seus estudantes à práxis da leitura e da escrita. Trata-se de um trabalho inicial no âmbito da Univesp, porém baseado em experiências anteriores da pesquisadora em outros grupos de estudos desenvolvidos a partir da pandemia. A frase da brasileira, escritora Carolina Maria de Jesus: “Escreve quem quer” é o ponto de partida para as reflexões entre os estudantes sobre o ato de escrever, desencadeando desdobramentos, tais como, o objetivo da escrita como meio de comunicação, as dificuldades com a ortografia e o repertório dos alunos, até as angústias comuns e coletivas, como por exemplo: Por onde começa a escrever? Os resultados apresentam os dilemas e desafios que possibilitam o diálogo com os participantes sobre as problemáticas que envolvem o ato de comunicar-se por meio da escrita, além de permitir um relato de experiências individuais de história de vida dos estudantes, que aponta para questões não só

cognitivas do processo de escrita, mas emocionais, no que tange à exposição de ideias e sentimentos aflorados nos textos.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, História Oral, Depoimentos.

ABSTRACT

This article presents an experience report based on the researcher's life story, in her quest to inspire her students to the practice of reading and writing. This is primary work within the scope of Univesp, but based on the researcher's previous experiences in other study groups developed following the pandemic. The phrase by the Brazilian author Carolina Maria de Jesus: "Who wants to write, writes" (in portuguese "escreve quem quer") is the starting point for reflections among students on the act of writing, triggering developments, such as the objective of writing as means of communication, the difficulties with spelling and the students' repertoire, to common and collective anxieties, such as: where to start? The results present the dilemmas and challenges that enable dialogue with participants about the problems that involve the act of communicating through writing, in addition to allowing a report of individual experiences of the students' life history, which points to issues that are not only cognitive aspects of the writing process, but emotional ones, regarding the exposure of ideas and feelings expressed in the texts.

Keywords: Reading, Writing, Oral History, Testimonials.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como foco as reflexões sobre o processo de leitura e escrita dos estudantes a partir das suas histórias de vida, contadas na forma de depoimentos orais e escritos. Assim como vemos na obra de Carolina Maria de Jesus

Deixei o leito para escrever. Enquanto escrevo vou pensando que resido num castelo cor de ouro que reluz na luz do sol. Que as janelas são de prata e as luzes brilhantes. Que a minha vista circula no jardim, e eu contemplo as flores de todas as qualidades [...] É preciso criar este ambiente de fantasia, para esquecer que estou na favela. (JESUS, 2000, p. 52).

Considerando a experiência da autora com a metodologia da história oral, buscou-se convidar os estudantes a atividades de depoimentos orais de suas histórias de vida e conseqüente registro escrito por eles e reescrito pelos colegas de grupo.

Os aspectos metodológicos compreendem depoimentos de história oral, troca de impressões e considerações sobre as narrativas, processos de registro escrito das

histórias e a criação de textos livres e criativos para recontar as histórias dando novos caminhos aos personagens e modificando a situação final.

A parte inicial da proposta apresenta um relato da pesquisadora como forma de demonstrar o funcionamento de um depoimento de história de vida, serve também para se colocar na mesma posição dos alunos e desfazer a tensão inicial das apresentações, buscando se aproximar dos alunos.

Como exemplo, não me limito a narrativa somente dos fatos, mas englobo considerações quanto ao cenário em que as histórias aconteceram (meio e época) e também as emoções atreladas a cada momento da minha história:

“Sou professora há mais de 25 anos e diante desse número acredito que todo professor que chega às bodas de prata mereceria uma bela festa. Afinal, quantos de nós abandonamos a carreira pelo caminho, não nos faltam motivos para buscar outro tipo de trabalho. Infelizmente nossa sociedade não valoriza o profissional da educação e como consequência enfrentamos baixos salários, desrespeito por parte de pais e alunos e más condições de trabalho entre uma série de outros problemas. Tristemente noticiados nas mídias jornalísticas casos de agressão e vandalismo nas escolas, com professores e alunos.

Mas enquanto há vida, há esperança. E a festa por longevos anos no magistério seria para comemorar as muitas possibilidades e conquistas que a carreira docente oportuniza.

Comecei ainda mocinha, numa escolinha infantil onde era chamada de tia e não de professora, mas lá entre os pequeninos praticava acolhida, que hoje sei que é a primeira ação para iniciar um processo de ensino-aprendizagem. Nessa época aprendi o quanto o vínculo é importante para o desenvolvimento das práticas educacionais e o amor dito por Paulo Freire em seus textos, me fazia muito sentido.

Minha segunda experiência foi com o ensino superior, comecei a ministrar aulas de Teoria Geral de Administração para uma turma de Administração de Empresas. Nada linear é a vida, nossas experiências não são tão cartesianas a ponto de respeitar o curso regular da educação. E foi necessário aprender Andragogia, para pular do infantil a prática de ensinar adultos, que vêm com uma incrível bagagem de informações e nos desafiam a cada aula fazer conexões impensadas com as mais diversas áreas, daí aprendi a estabelecer a interdisciplinaridade e a entender o quanto os conhecimentos são correlacionados, possibilitando inúmeras soluções, até mesmo antagônicas. A verdade de um teórico, ou uma tese é contestada e surge a antítese em contraposição ao que foi defendido a priori.

A partir desse pensamento crítico fui levada para uma escola de Ensino Médio que oferecia cursos técnicos para os alunos. Lembrei que para os adolescentes a acolhida, aprendida lá no infantil, era condição básica para ser aceita, afinal os jovens não são tão puros como as crianças e nem tão educados quanto os adultos para simularem uma aprovação. Ou eles te aceitam ou eles te cancelam, já sabia que não seria fácil pela troca de informações com outros colegas de profissão. Então a acolhida foi numa roda de conversa sincera onde eles, os jovens, criticaram tudo aquilo que os

incomodava e conseguimos estabelecer um contrato de combinados que contribuíram para aulas exitosas.

Como o magistério é uma cartela infinita de cores, tive a possibilidade de dar aulas na pós graduação que me deu uma vivência surreal de como as aulas podem ser magníficas, pelo menos do ponto de vista do professor. Poucos alunos e todos interessadíssimos, infraestrutura de primeira, oportunidade de pesquisa, leitura, discussão crítica, avaliação e todo processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem sonhado na carreira, confesso que até com uma remuneração mais adequada.

Quando pensava em aposentadoria, quando nenhuma novidade se anunciava, surgiu a chance de atuar na graduação à distância. Claro que depois da pandemia o EAD se estabeleceria com mais força. São muitas as vantagens principalmente estruturais que a modalidade oferece: aulas no conforto de casa, sem necessidade de deslocamento, com flexibilidade de horário e utilizando diversos recursos tecnológicos.

Assim cheguei a Univesp - Universidade Virtual do Estado de São Paulo e passei a mediar grupos do PI ao mesmo tempo que atuo como Orientadora do Polo e Coordenadora desse grupo de estudos: Memória e Escrita”.

MEMÓRIA E ESCRITA

Os aspectos metodológicos e pedagógicos necessários para garantir a eficácia do aprendizado demandam muito planejamento, organização e uma série de estratégias que visam estabelecer regras, controle e acompanhamento de todo processo.

Se olharmos como isso acontece nos cursos presenciais, constatamos que eles perdem por não terem os espaços dedicados a integração como os clubes de leitura, de xadrez, de artes, atlética, diretório acadêmico, concursos de contos, jornal dos alunos, iniciação científica, campeonatos esportivos e até mesmo os espaços não oficiais como os bares próximos das universidades que oferecem a 6ª aula, como dizem na gíria juvenil, propiciando a integração.

Cursar o ensino superior é muito mais que adquirir o conhecimento específico para área de atuação escolhida. É estabelecer vínculos, negócios, praticar esportes, ampliar a rede de relacionamentos e construir um tecido social que possa permanecer para além da duração do curso.

Pensando nessa realidade e no que nós do Polo de São Caetano do Sul poderíamos fazer aqui na unidade, para minimizar esse vazio, decidi organizar um grupo de estudos, que embora fosse parte virtual, seria síncrono, possibilitando o diálogo entre os participantes e nós professores.

Propus uma atividade não obrigatória, ou seja, de participação voluntária, gratuita e desvinculada da matriz curricular oferecida pela Universidade, como uma contribuição do polo, mas que pudesse agregar conhecimento independente do tipo de curso oferecido pela universidade. Como são cursos muito distintos, de Pedagogia a Ciência de Dados, pesquisei o que teriam em comum que pudesse ser útil a todos os alunos, e que trouxesse uma contribuição real para ajudá-los nos seus estudos na universidade.

Rapidamente constatei que o desenvolvimento da leitura e da escrita dão conta de auxiliar todas as áreas do conhecimento, para além disso, são dificuldades constatadas em muitas pesquisas. Essas atividades, que são o elo entre a teoria e o conhecimento do aluno, também seriam o elo entre os alunos e o polo que os acolhe.

Resgatei o artigo *Percepções Singulares de Seres Plurais: Uma experiência literária a serviço do desenvolvimento da pessoa* publicado em 2023, que dialoga com a proposta deste projeto, porém, necessitando de algumas adaptações para a realidade do aluno da Univesp e o formato do ensino à distância.

Quanto ao aluno de EAD, a coisa muda muito em relação ao aluno tradicional de escola presencial. A maturidade e a organização exigida do aluno à distância são o grande diferencial, pois a enorme taxa de evasão no EAD, (por exemplo: em 2021, houve 43,3% de evasão no EAD segundo o Instituto SEMESP), caracteriza bem a dificuldade de conclusão do curso num modelo onde o aluno é o principal responsável pela sua formação.

No EAD o próprio aluno deve gerenciar seu horário, seu estudo, sua matrícula, seu TCC, seu estágio e todas as etapas do ensino de nível superior, seja graduação ou pós graduação, talvez por isso muitos desistem no caminho.

Essa adaptação ao formato também é exigida para o professor que passa a atuar como professor/tutor num ambiente virtual de aprendizagem, conhecido como AVA. É nesse ambiente que as interações entre professor/tutor e alunos ocorrem em tempos diferenciados.

Essa experiência exigiu o resgate de todo repertório acumulado na minha vida docente para ressignificar a concepção de ensino e de aprendizagem e me propor a criar um novo método de comunicação intermediado pela tecnologia.

Como, na Univesp, meu papel não seria a do professor conteudista e sim do professor tutor, a proposta deveria ser generalista para atender todos os cursos, desde o ingressante ao aluno veterano.

Desta forma delimito o escopo do grupo de estudos de escrita aos alunos que voluntariamente se dispuseram a participar. Oferecemos inscrições por meio de um formulário que lancei no encontro presencial de acolhida aos alunos no início do ano letivo e já nos primeiros encontros, em conjunto com os participantes, definimos uma data semanal para os encontros virtuais.

Agregar o campo da memória ao processo da escrita, garantiu um espaço multidisciplinar de atuação. Segundo Ecléa Bosi:

“Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. (2015)”

O objetivo da atividade foi proporcionar a experiência sensível do recordar como prática essencial e disparadora da atividade escriturística. Por meio de vivências orais e escritas, os encontros se apresentaram como um espaço criativo que culminará na elaboração de uma "Memória Literária", a ser compartilhada ao fim dos encontros.

Apesar de ser uma proposta de vivência a partir de memórias pessoais, a atividade intenciona despertar possíveis encaminhamentos reflexivos de identidade e das possibilidades que o tema memória desnuda.

Nesta etapa surgiu nosso primeiro grande desafio, como fazer alunos que trabalham e estudam optem por mais uma atividade? O aluno Ead desconhece todos os canais de interação que eles teriam se estivessem em um curso presencial, e o fato de se manterem distantes do polo (espaço físico para atendimento presencial dos alunos) e dos demais alunos, desestimula o aluno a realizar atividades extras.

Em face do exposto foi necessário pensarmos uma maneira de divulgar a atividade como uma ação interessante para os alunos, tanto para os novatos como para os veteranos. E embora tenha sido apresentado o grupo de estudos na acolhida do início do curso, divulgado um banner nas equipes do teams (software da microsoft desenvolvido para colaboração de equipes, utilizado para fins educacionais) e feito o convite aqueles que interagiram com o polo, a participação ficou reduzida a 6 alunos. Considerando que o polo tem 350 alunos, a participação foi inexpressiva.

Mas professor é assim por ideologia, se puder fazer a diferença para um aluno que seja, já valeu a pena. E com essa sintonia iniciamos os encontros virtuais semanais e estabelecemos o calendário de encontros, bem como o link para acessar o encontro remoto, todos divulgados num grupo de whatsapp criado com todos os participantes e a

professora mediadora do polo, a fim de garantirmos a comunicação e as trocas necessárias ao efetivo trabalho coletivo.

Relatar essa experiência é muito gratificante, uma vez que os encontros com duração de 60 minutos semanais são, como eles mesmo relatam, aguardados com ansiedade. As trocas são muito ricas, todos contam suas experiências e ao final comandas distintas os levam a uma redação, seja da própria história ou com a possibilidade de reescrever a história do outro modificando o final. Criatividade e muita atenção são exigidas para nada ficar perdido na memória.

Com o propósito de ajudarmos na memorização das histórias, fazemos associações ou depositamos nossos sentimentos a elas e como diz Ecléa Bosi, “fica o que é significativo”.

A propositura desta atividade tem por base a flexibilização do estudo, percorremos as questões ora de escrita, ora de memória, respeitando a fluidez das discussões do grupo bem como, incluindo solicitações dos alunos, desde que estejam alinhadas aos nossos objetivos de desenvolvimento da escrita.

Muitas leituras com textos dos mais variados formados compõem a atividade, desde textos jornalísticos, memórias literárias, ficções, depoimentos, contos, poesias, letras de música, enfim, tudo que nos comunique de forma direta ou indireta, um fato, um sentimento ou uma mensagem.

Na troca também é possível levantarmos textos e autores da predileção de cada participante, com espaço para explicação dos motivos para esse destaque e comentários dos demais para opiniões convergentes e divergentes.

Na diversidade passamos a conhecer outras vozes com narrativas antes desconhecidas e toda essa bagagem se soma a nossa própria voz autoral na composição de parágrafos, que viram textos, que viram histórias que são carregadas da nossa natureza, do nosso modo de ser e estar no convívio social, de forma intelectual, amorosa ou anedótica.

Desafios fazem parte do grupo de estudo, levando os presentes a buscarem aprofundar-se nos conceitos e nos autores por meio de pesquisa e fichamento de vários assuntos. Assim aprendemos com o outro e trazemos nossas próprias descobertas para serem compartilhadas nos encontros.

Entendendo a memória como a mãe das narrativas, o aluno produz sua contação de histórias, que pode ser sistematizada na forma oral ou escrita. Porém, em ambos

formatos a proposta é conduzi-los a textualizar suas memórias em escritas literárias, apresentando o processo da escrita e permitindo a vivência da escrita entre os participantes. Como consequência, houve o compartilhamento dos textos e a possibilidade de conexão entre os participantes, melhorando o processo de integração e comunicação.

Após o planejamento das discussões baseadas em obras de Ecléa Bosi, Halbwachs, Bergson, Candau e Marcus Dohmann, organizamos textos e vivências que disparesem rodas de conversas que resgatassem memórias para serem partilhadas e posteriormente escritas.

Outra estratégia é a adoção de boas perguntas, entendendo que elas abrem portas a reflexões. Como exemplo posso citar as perguntas que conduziram uma apresentação poética entre os presentes: Escreva em poucos parágrafos

- a) Meu lugar é...
- b) Meu fazer é...
- c) Minha pessoa é.

Esse exercício alimentava o aluno com material suficiente para que cada um se apresentasse com essas informações prévias.

Uma estratégia para valorizar as produções literárias e divulgar o próprio grupo para que outros alunos tenham interesse em participar, é divulgar os textos nos espaços de interação virtual coletivos, como os grupos do teams e até mesmo o story do instagram do polo de São Caetano do Sul

Ainda, surgiu nas discussões o interesse em organizar um Jornal Virtual, com as principais notícias do polo, mas esse é um desdobramento para outro relato de experiência.

Uma curiosidade sobre os alunos que compõem o grupo de estudo é que são de cursos diversos: Pedagogia, Engenharia de Produção, Engenharia de Computação e Ciência de Dados, e quando inquiridos sobre quais os motivos que os levaram a inscrever-se neste grupo relataram: necessidade de melhorar a redação para concursos e vestibulares, superar as dificuldades de escrita, relacionar a memória de lugares para aulas de geografia e tornarem o hábito da escrita uma forma de encontro com o próprio interior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estrategicamente incluímos nos encontros o conhecimento de conceitos que pudessem ser disparadores das discussões. Foram eles: Conceito de Memória, Conceito de História Oral, Evocadores de Memória, Exemplo de Depoimentos, História da Escrita, História Oral, Análise do Discurso, Caminhos da Escrita e Caminhos dos autores.

Após seis meses de encontros, verificamos que houve um ganho qualitativo nos textos dos estudantes, que além de escreverem de forma culta com maior coesão e coerência, passaram a relatar a sensação de felicidade advinda com a aquisição do conhecimento do processo de escrita, e por se sentirem facilidade no processo de escrita e gosto pela leitura, inclusive repercutindo melhores resultados nas atividades que realizam nos seus cursos na Univesp.

Ganhos indiretos relacionados às questões emocionais foram percebidos no processo quando relatam estarem mais próximos uns dos outros, quando confessam sentirem-se mais integrantes ao Polo de São Caetano do Sul e principalmente pela insistência em continuar os encontros após o semestre de atuação.

REFERÊNCIAS

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *CensoEAD.BR 2017/2018*: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018. Acesso em 23 fev. 2024

BASSI, C.S.; THOMAZINI, H. P. **Percepções Singulares de Seres Plurais** In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO E CULTURA: aproximações com memória e história oral. O alcance da memória oral, 2023, Ensenada. Anais IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO E CULTURA: Aproximações com memória e história oral- O alcance da memória oral. São Caetano do Sul: Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, 2023. v. 4. p. 408-419

BARTHES, Roland. **O grão da voz**. Lisboa: Edições 70, 1982.

BOSI, Ecléa e BARBOSA, João Alexandre Costa e CHAUI, Marilena de Souza. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras. Acesso em: 29 fev. 2024. 2015.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

DOHMANN, Marcus. **Trajetórias, formas e sentidos da cultura escrita.**

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FOUCAULT, Michael. **O que é um autor?** Lisboa: Veja/Passagens, 1992.p.29-88

GASSET, J. O. **Meditações do Quixote** (1914). Tradução de G. M. Kujawski. São Paulo: Ibero-Americano, 1967.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** São Paulo: Francisco Alves, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva.** Edições Vértice, 1990 [1950].

HALBWACHS, Maurice. - **A memória coletiva acesso disponível em:**
[https://www.academia.edu/36730153/A_Memoria_Coletiva_Maurice_Halbwachs.](https://www.academia.edu/36730153/A_Memoria_Coletiva_Maurice_Halbwachs)

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo – diário de uma favelada.** São Paulo: Francisco Alves, 1960.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.** 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.



Capítulo 5
EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA
Davi Milan

EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Davi Milan

Mestrando e Pesquisador em Educação (Unesp: Universidade Estadual de São Paulo - Campus de Marília -SP), professor orientador de projetos da UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), professor da educação básica na rede pública municipal de Quintana- SP. Especialista em Educação, graduado em Pedagogia e Letras. Atuando principalmente nos seguintes temas: orientação de projetos na educação universitária, alfabetização e letramento, educação especial e inclusiva com ênfase ao mercado de trabalho, bem como assessoria pedagógica. Revisor e Parecerista na Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial da Unesp - campus de Marília.

davi.milan@unesp.br

RESUMO

O presente trabalho vem apresentar ao público leitor um relato de experiência de um estudante de Universidade Pública e virtual e de um professor orientador de projetos. Tem como objetivo socializar a experiência do discente e do docente na Universidade pública e Virtual. O relato ressalta a importância da mediação universitária como uma ferramenta imprescindível para os episódios de ensino e aprendizagem dos universitários participantes, com uma trajetória acadêmica de sucesso criando uma comunidade de aprendizado participativa e cadenciada. Para tanto realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa, teve como coleta e análise através de uma pesquisa bibliográfica e documental, utilizando textos das bases de dados, como *Google Acadêmico e Scielo* (Gil, 2008), bem como uma autobiografia com relatos de um aluno e professor universitário. De uma forma bem dinâmica e flexível será relatada a existência dessas instituições virtuais no Brasil, sua importância no contexto atual, bem como a atuação dos profissionais nesse contexto em relação ao ensino e aprendizagem em uma universidade pública e virtual no interior do estado de São Paulo.

Palavras-chave: educação à distância; ensino e aprendizagem; formação docente.

ABSTRACT

This work presents to the reading public an experience report from a student, a student at a Public and virtual University and also a professor

who supervises projects. Its objective is to share the experience of these students and teachers at the public and Virtual University. The report will highlight the importance of university mediation as an essential tool for the teaching and learning episodes of participating students, with a successful academic trajectory and creating a participatory and rhythmic learning community. To this end, qualitative and quantitative research was carried out, collected and analyzed through bibliographic and documentary research, using texts from databases, such as Google Scholar and Scielo (Gil, 2008), as well as an autobiography with reports from a student and university professor. In a very dynamic and flexible way, the existence of these virtual institutions in Brazil will be reported, their importance in the current context, as well as the performance of professionals in this context in relation to teaching and learning in a public and virtual university in the interior of the state of São Paulo.

Keywords: distance education; teaching and learning; teacher training.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) é um modelo de ensino que tem se tornado cada vez mais popular e relevante na contemporaneidade, especialmente com o avanço da tecnologia e a globalização da informação. Este modelo educacional rompe com as barreiras físicas das salas de aula tradicionais, oferecendo oportunidades de aprendizado para uma ampla gama de pessoas, independentemente de sua localização geográfica.

Através da EAD, alunos podem acessar conteúdos educacionais, interagir com instrutores e colegas, e participar de atividades acadêmicas, utilizando plataformas online. Esse formato flexível e acessível torna a educação mais inclusiva, permitindo que estudantes conciliem seus estudos com outras responsabilidades, como trabalho e família.

Ao longo das últimas décadas, as tecnologias de comunicação têm evoluído rapidamente, permitindo que as pessoas se conectem e interajam de maneiras nunca antes imaginadas. No entanto, como observou Turkle (2011), mesmo com toda a conexão disponível, regularmente a população sente-se isolada na sociedade em que está inserida. Dessarte, a complexidade das relações digitais, onde a quantidade de interações nem sempre se traduz em qualidade ou profundidade de conexão.

Uma das principais características da educação a distância é a sua flexibilidade de horários. Os alunos têm a liberdade de organizar seu tempo de estudo de acordo com sua disponibilidade, o que é especialmente benéfico para aqueles que têm compromissos

profissionais ou familiares. Além disso, essa flexibilidade permite que os estudantes prossigam com seu aprendizado sem as restrições impostas por limitações geográficas, possibilitando o acesso à educação para aqueles que vivem em áreas remotas ou com dificuldades de deslocamento.

Rurato, Gouveia e Gouveia (2004), mencionam que a EAD surge nesse cenário como uma alternativa importante para os discentes continuarem e concluírem seus estudos. Relatam ainda que um número considerável de alunos está aderindo em seus currículos a educação à distância, em virtude de disporem de horários mais flexíveis e utilizarem outros mecanismos de estudo.

Outro aspecto em destaque na EAD é a diversidade de recursos e ferramentas disponíveis para facilitar o processo de aprendizagem. Plataformas online oferecem uma variedade de materiais educacionais, como vídeos, textos, fóruns de discussão e exercícios interativos, enriquecendo a experiência de aprendizagem e atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Além disso, a comunicação assíncrona por meio de e-mails e fóruns permite uma interação contínua entre alunos e instrutores, promovendo o engajamento e colaboração.

No entanto, é importante reconhecer que a educação a distância também apresenta desafios. Um dos principais é a necessidade de disciplina e autodisciplina por parte dos alunos, já que o ambiente virtual demanda uma maior responsabilidade individual no gerenciamento do tempo e no cumprimento das atividades propostas. Além disso, questões relacionadas à conectividade e acesso à internet podem representar obstáculos para aqueles que não têm acesso a uma infraestrutura adequada.

Apesar dos desafios, essa modalidade educacional continua a crescer e evoluir, impulsionada pelo avanço tecnológico e pela demanda por opções educacionais flexíveis e acessíveis. As instituições de ensino e educadores desenvolvem novas estratégias para melhorar a qualidade do ensino a distância e democratizar ainda mais o acesso à educação e transformar positivamente a maneira como o ensino e aprendizado se efetiva.

No tópico 1 retrata sobre o relato histórico, abordando sobre a evolução do número de cursos de graduação EAD no Brasil, bem como a expansão tecnológica e um paralelo entre modalidade de ensino presencial e a distância. O ensino e a aprendizagem na EAD são abordados no tópico 2, incluindo a questão das ferramentas tecnológicas que permitem promover aulas interativas e participativas, contribuindo para despertar o interesse e manter os alunos engajados no processo de aprendizagem.

Já no tópico 3 discorre sobre o profissional da EAD, o domínio tanto da disciplina ensinada quanto das possibilidades de como ensiná-la a adultos por meio da mobilização de conteúdos e materiais didáticos, a fim de promover a aprendizagem.

No tópico 4 descreve sobre o ensino EAD na visão dos universitários, Educação a distância na vivência do aluno, supostamente, por ser aulas a distância, há mais facilidade no processo de ensino e aprendizagem.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: RELATO HISTÓRICO

A educação a distância iniciou no Brasil com o oferecimento de cursos por correspondência, predominando o curso do Instituto Monitor (criado em 1939) e do Instituto Universal Brasileiro (criado em 1941). Foi a partir de 1994, com a expansão da internet, em parceria com as instituições de ensino superior no Brasil, e a partir de 1996, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB – Lei n. 9.394/96), a EAD instalou-se permanentemente no âmbito educacional tradicional (Litwin, 2001).

As escolas e, principalmente, as universidades, estão investindo em novas formas de ensino, por meio da utilização do computador, da Internet e dos cursos a distância. Peters (2003), menciona que com o tempo todas as universidades no Brasil passarão as suas técnicas de ensino voltadas para o modelo EAD. É uma modalidade que tem tido uma aderência significativa por parte dos alunos, pois além de não precisarem por muitas vezes sair de casa, podem acompanhar as aulas em horários mais convenientes.

A EAD (educação a distância) como uma modalidade distinta de ensino, destaca que, “os principais elementos constitutivos que a diferenciam da modalidade presencial são a ‘descontiguidade’ espacial entre professor e aluno, a comunicação diferida (separação no tempo) e a mediação tecnológica”. A separação do tempo e a mediação tecnológica são as principais características dessa modalidade (Belloni, 2005, p. 190).

Aretio (1997), menciona em seus estudos que a EAD é um sistema tecnológico que substitui o professor em sala de aula; é um meio dinâmico em que há um ensino sistemático e eficaz que proporciona aos alunos um aprendizado autônomo e fluido.

Moore e Kearsley (1996, p.2), dissertam sobre a importância de meios de comunicação eletrônicos e a estrutura organizacional: “educação a distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como consequência requer técnicas especiais de planejamento de curso” [...].

“No final do século XIX, a educação a distância (EAD) surge nos Estados Unidos e na Europa”, advém da necessidade de estudantes que queriam uma formação profissional e que residiam distante dos centros mais desenvolvidos e que tinham a necessidade do estudo, já que não tiveram oportunidade no tempo devido e que haviam tido revés nesse processo (Mill, *et al*, 2009, p.113).

A educação a distância em nível mundial tem seu retrato no Brasil através de acontecimentos que marcaram a sua trajetória, tais como a disseminação dos meios de comunicação, atravessou as fases de correspondência, rádio e televisão. (Faria e Salvadori, 2010). Em relação ao suporte tecnológico:

As mídias há muito tempo abandonaram suas características de mero suporte tecnológico e criaram suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas (Kenski 2004, p.22).

Faria e Salvadori (2010), descrevem, através de suas pesquisas, que já antes de 1900 existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro, como o Jornal do Brasil, que ofereciam cursos profissionalizantes por correspondência. Eram cursos de datilografia ministrados por professoras particulares, não por Instituições, mas tratavam-se de iniciativas isoladas. A evolução da EAD mencionada por Moore & Kearsley (1996), identifica a existência de 3 gerações de educação a distância, que estão organizadas na tabela 1:

Tabela 1. As gerações de educação a distância

GERAÇÃO	INÍCIO	CARACTERÍSTICAS
1 ^a	ATÉ 1970	✓ Estudo por correspondência, no qual o principal meio de comunicação na década 1970 eram materiais impressos, geralmente um guia de estudo, com tarefas ou outros exercícios enviados pelo correio.
2 ^a	1970	✓ Surgem as primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizada de cursos à distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite e TV a cabo.
3 ^a	1990	✓ Esta geração é baseada em redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia.

Fonte: Moore e Kearsley (1996, p.1).

Observa-se na tabela 1 as gerações da educação a distância e na primeira geração, até 1970, o estudo se dava através de correspondência; já na segunda geração, 1970,

surgem as primeiras universidades abertas e na terceira e última geração em 1990, é baseada em redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia.

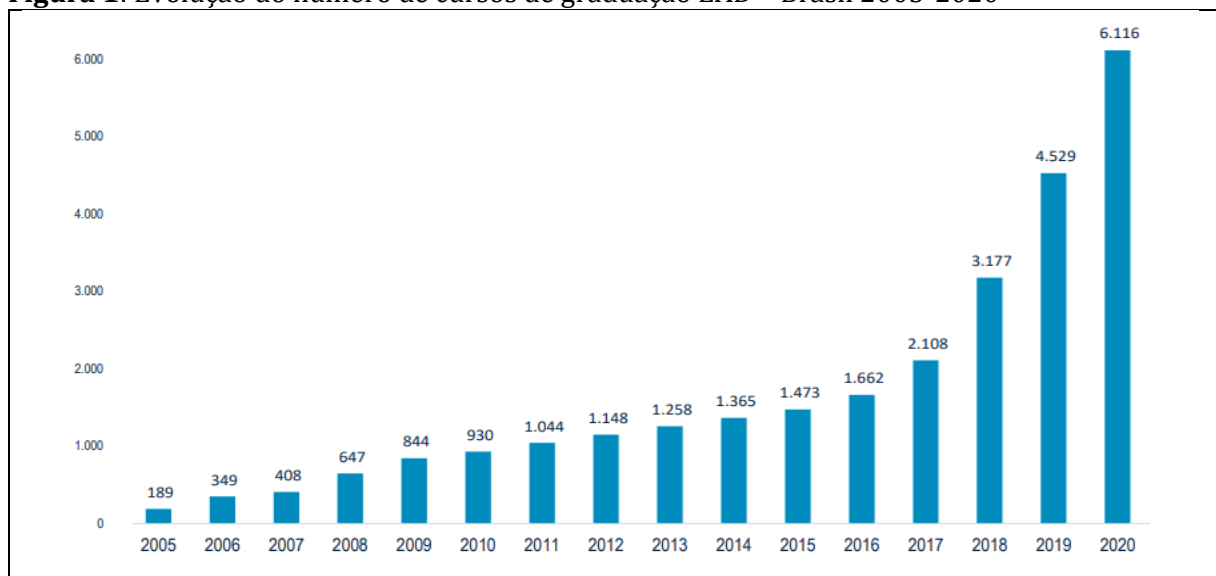
Segundo Alves (2009), o percurso da EAD no Brasil é registrado por retrocessos, avanços e até períodos de inércia, devido primordialmente a políticas públicas que não alcançam de fato esse setor. O autor menciona também que nos anos de 1970 o Brasil era um dos maiores do mundo na EAD e após esse período o país estagnou, enquanto outros países avançaram consideravelmente.

Após essa data em que houve no Brasil um estancamento de Educação a distância, somente no fim do milênio é que as manifestações começaram a serem retomadas. Os autores Faria e Salvadori (2010, p.21), continuam:

Com relação aos computadores, estes chegaram ao Brasil em 1970 por meio das universidades, mas eram equipamentos enormes e com o decorrer do tempo ficaram mais acessíveis tanto no aspecto prático como econômico. No Brasil, não há dúvida de que a Internet já disponível nos computadores pessoais colaborou e colabora imensamente para a propagação da EAD. Sabe-se que ainda há muitos aspectos a serem superados, no que tange a infraestrutura e preparo para utilização da mesma, assuntos que poderão ser discutidos em uma nova pesquisa.

A expansão da tecnologia no meio educacional acontece a passos largos, por meio de *softwares* e/ou pela Educação a Distância, isso advém em consequência a globalização sobre o setor educacional (Oliveira, 2009). Na figura 2 será mencionado a crescente da educação a Distância (EAD) no Brasil no período de 2005 a 2020.

Figura 1: Evolução do número de cursos de graduação EAD – Brasil 2005-2020



Fonte: INEP, 2022.

Ao observar a figura 1 pode-se constatar que, segundo o Censo do Ensino Superior de 2020 (BRASIL, 2022), a evolução do número de cursos de graduação ofertados na modalidade EAD aumentou de modo expressivo nos últimos quinze anos, especialmente após 2017. Neste ano mencionado o número de cursos ofertados era 2.108. Em 2020, esse número quase triplicou, alcançando um total de 6.116 cursos nessa modalidade de estudo. O que pode ser constatado é que a cada ano os cursos EAD são cada vez mais uma realidade na educação do Brasil.

A EAD é uma modalidade de ensino que cada vez mais está se destacando no cenário atual, principalmente porque se adapta às diferentes realidades dos alunos que procuram formação mediante este meio. Não é uma modalidade que forma alunos com baixa qualidade de ensino e aprendizagem, mas atende de forma eficaz um público específico (Faria e Salvadori, 2011, p. 16).

Tanto a Educação a Distância quanto a Educação Presencial possuem suas diferenças, desafios e benefícios. A escolha entre uma modalidade ou outra depende das necessidades e preferências individuais de cada estudante. A EAD pode proporcionar maior flexibilidade e acessibilidade, enquanto a educação presencial valoriza a interação pessoal e favorece o contato imediato com o professor. O importante é que ambas as modalidades oferecem oportunidades de aprendizado significativas e devem ser valorizadas em suas particularidades.

Moran (2017), pontua um dos benefícios que as tecnologias digitais podem trazer à sala de aula, que é a inserção e a aplicação da Sala de Aula Invertida — *Flipped Classroom*, que se caracteriza por promover aulas produtivas, participativas e envolventes, na qual valoriza, de certa, forma o conhecimento e o tempo do professor. No entanto, esse modelo de sala de aula possibilita uma educação libertadora e democrática e o estudante tem participação direta nesse processo.

A educação a distância adentra nesse cenário como instituição necessária, foi perceptível no estudo até aqui a crescente escolha dos alunos por esta modalidade de ensino. No próximo tópico será descrito como essa crescente modalidade torna real e satisfatório o ensino e aprendizado nos universitários.

ENSINO E APRENDIZAGEM NA EAD

A base legal da EAD no Brasil foi regulada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB - Lei nº 9.394/96), estabelece em seu artigo 80, a possibilidade

de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1996).

Soek e Haracemiv (2008), mencionam que, com o avanço tecnológico, para que se efetive o ensino e aprendizagem, é preciso mais do que acesso à informação. É necessário haver a construção do conhecimento se dá com a relação de quem ensina e de quem aprende, numa relação mútua que é mediada pela tecnologia da informação. Soek e Haracemiv (2008, p.2), endossam uma afirmativa para a discussão:

A educação a distância ocorre quando aquele que ensina e aquele a quem se ensina estão separados no tempo ou no espaço. Para que isso aconteça, é necessário que ocorra a intervenção de tecnologias que ofereçam ao aluno o suporte de que ele necessita para aprender. A primeira tecnologia que permitiu a EAD foi a escrita. Posteriormente, a tecnologia tipográfica ampliou o seu alcance. Mais recentemente, as tecnologias de comunicação e telecomunicação ampliaram as possibilidades para que a EAD se consolidasse.

Na instituição de ensino EAD é importante a relação do professor e aluno para o efetivo aprendizado sendo uma “prática pedagógica mediatizada, à oportunização de uma aprendizagem de modo autônomo pelo aluno, e à ressignificação dos processos de ensino/aprendizagem” (Soek e Haracemiv 2008, p.5).

Nesse processo de ensino e aprendizagem na educação a distância é preciso um material didático que seja autossuficiente, ou seja, conforme Sartori e Roesler (2005, p. 65), é aquele que “apresenta, além do conteúdo e das avaliações” por trazer “todas as orientações para que os alunos desenvolvam suas atividades de estudo, pesquisa, interações com colegas e professores.”

Observa-se que as ferramentas tecnológicas permitem promover aulas interativas e participativas, contribuindo para despertar o interesse e manter os alunos engajados no processo de aprendizagem, na visão de Moran (2009), a educação precisa de mudanças estruturais, precisa ser reinventada cada vez mais, oferecendo auxílio para que todos aprendam integralmente, de forma humana, ética e afetiva, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões. Por consequência, essas mudanças fazem-se necessárias devido ao contexto social atual, um mundo mediatizado, em que a distância é reduzida a um clique, unindo as pessoas, imediatamente.

Em se tratando dos desafios do educador na EAD, destacam-se abaixo objetos e ambientes de aprendizagem, que são diferentes mídias e recursos tecnológicos na educação a distância dentro do cenário nacional.

- ✓ A escolha da combinação adequada de encontros síncronos face-a-face ou mediados por tecnologias multiponto com interações assíncronas entre pessoas e com situações de autoaprendizagem;
- ✓ A confecção de materiais de ensino-aprendizagem em diferentes meios, explorando com eficiência as potencialidades de cada um e as melhores combinações possíveis entre eles;
- ✓ A desenho dos ambientes virtuais de aprendizagem que integrem múltiplas mídias ou meios de ensino (materiais impressos, CD-ROM, vídeos, fitas cassete, rádio, videoconferências, simuladores, televisão, intranet ou Internet, entre outros);
- ✓ A escolha, a criação, a adaptação e a avaliação de diferentes modelos, desenhos e estratégias de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem e que possibilitem a simulação da realidade (ou o contato direto do aluno com ela);
- ✓ A experimentação, bem como a solução colaborativa de problemas relevantes;
- ✓ A necessidade muitas vezes conflitante de conferir, por um lado, flexibilidade ao desenho, favorecendo o estudo autônomo do aluno;
- ✓ A necessidade de desenhar e estruturar cuidadosamente as situações de aprendizagem, os feedbacks e a sequência de apresentação de materiais, textos, exercícios e outros objetos de aprendizagem[...] (Brasil, 2007, p.5).

Grossi, Moraes e Brescia (2013), corroboram com o estudo, relatando que a interatividade nas aulas virtuais acontece através do professor tutor e as ferramentas disponíveis para o manuseio do aluno e também a autonomia deste é fundamental.

Em se tratando da autonomia do discente na aprendizagem da educação a distância, há alguns pressupostos de suma importância, tais como: "(I) disciplina; (II) decisão; (III) organização; (IV) persistência; (V) motivação; (VI) avaliação; (VII) responsabilidade; (VIII) saber utilizar os recursos tecnológicos e (IX) adequado às necessidades individuais" (Correia, 2013, p. 129).

Além dos já supracitados, a figura 2 ilustra alguns outros princípios da educação online: conhecimento como obra aberta; curadoria de conteúdo online; ambiência computacionais diversas; aprendizagem colaborativa; conversação, interatividade; atividades autorais; mediação docente ativa; avaliação baseada em competências, formativas e colaborativa.

Figura 2: Princípios da educação a distância



Fonte: Pimentel e Fuks (2011, p.1)

Na educação a distância há vários momentos colaborativos entre os participantes, mencionados na figura 2, tais como: (a) interatividade entre alunos e professor, (b) dinâmica de grupo, (c) ambientes de aprendizagem e (d) cocriação. Momentos esses que são todos utilizados através do computador. Jaques e Nunes (2020), relatam que na educação a distância, os computadores são utilizados para corrigir as atividades dos alunos, apresentar os conteúdos e recomendar novos conteúdos.

Para Silveira e Vieira (2019), o crescimento e a busca da Educação à Distância têm implantado e favorecido os sistemas de Inteligência Artificial, expandindo e ampliando o espaço dos usuários, tornando os ambientes indispensáveis para o atual cenário educacional. Por isso, sua inserção na Educação à Distância, impulsiona o crescimento e a criação de novos sistemas inteligentes.

Grossi, Moraes e Brescia (2013, p. 80), endossam a discussão, justificando que a partir dessas atividades utilizando o computador, inferem que o aluno da EAD é sujeito do processo de ensino-aprendizagem “mediado por recursos tecnológicos e humanos,

interagindo com o ambiente em que ele se encontra, com o professor, com o material didático e com os demais alunos, promovendo assim a aprendizagem”.

Nesse ínterim, Belloni (2005), afirma que, uma proposta de EAD que realmente funcione em seu sistema de ensino, deve integrar estratégias e materiais, para que tais estratégias levem os discentes: a ter autonomia, gerir seu próprio processo de aprendizagem, professor e alunos exercendo a troca de informações, utilizando os meios de informação de massa para pesquisas e realização de atividades e flexibilização institucional e pedagógica.

Em uma Universidade Virtual do Estado de São Paulo há um modelo dinâmico que trata de atividades pedagógicas direcionadas para ensino e aprendizagem do universitário. Nesse documento normativo está exposto que,

O Modelo Pedagógico da Univesp considera a importância da aprendizagem significativa dos estudantes. Nesse sentido, fortalece o papel do discente como participante ativo no processo e define o papel do professor e do tutor como facilitadores, que o orientam e estimulam a aprender a aprender, respeitando os seus estilos e ritmos particulares de aprendizagem. Preocupa-se com a interação e ação em equipes em diversos momentos do curso, e com o uso intensivo de metodologias ativas, que garantam aos estudantes possibilidades de aprender em sintonia com a sociedade. Em grupos, os estudantes precisam partir de um contexto real ou um problema a resolver para, assim, articular os conhecimentos, as habilidades cognitivas e sociais em direção a uma aprendizagem ativa e participativa. É necessário aprender fazendo, utilizar-se de estratégias de trabalho colaborativo e cooperativo, interação e interatividade, diálogo e aprendizagem entre os pares Univesp (2021).

A metodologia de ensino dessa importante Universidade supracitada, está centrada no ser humano, fortalecendo o papel do docente e discente no processo de ensino e aprendizagem, respeitando seus ritmos peculiares. A tabela 1 relata, de forma resumida, como é a ação de um professor orientador de projetos inserido em uma Universidade virtual e pública e como funciona cada etapa da construção desse projeto até a sua entrega.

Tabela 2: cronograma quinzenal de cada etapa.

QUINZENA	OBJETIVO DA ETAPA	ETAPAS DO RELATÓRIO A SEREM ELABORADAS PELOS ALUNOS
Quinzena zero	Espera-se que ao final desta quinzena, os alunos tenham localizado seus colegas de	

	grupo e iniciado a comunicação com eles e com o mediador/facilitador.	
Primeira quinzena	Espera-se que, ao final da primeira quinzena, os alunos tenham realizado a análise do cenário e iniciado o levantamento bibliográfico para abordar o problema.	Análise do cenário da pesquisa - Início do levantamento bibliográfico
Segunda quinzena	Espera-se que, ao final da segunda quinzena, o grupo de estudantes tenha interagido com a comunidade externa, definido e estudado o problema, e criado o plano de ação	Definição do Problema - Plano de ação
Terceira quinzena	Espera-se que, até o final da terceira quinzena, o grupo de alunos tenha definido o título do trabalho e iniciado o Desenvolvimento	Título do trabalho - Desenvolvimento
Quarta quinzena	Espera-se que, até o final da quarta quinzena, o grupo tenha construído a solução inicial, coletado sugestões com a comunidade externa e escrito o relatório parcial.	Solução inicial - Relatório parcial
Quinta quinzena	Espera-se que, até a quinta quinzena, o grupo tenha construído a solução final, com base nas sugestões.	Solução final
Sexta quinzena	Espera-se que, até sexta quinzena, o grupo de alunos tenha finalizado a solução, escrito as análises do resultado, iniciado o vídeo e feito a avaliação colaborativa com seu orientador.	Análise dos resultados - Início da elaboração do vídeo de apresentação do projeto - Avaliação colaborativa, a ser realizada com o orientador
Sétima quinzena	Espera-se que, até a sétima quinzena, o grupo de alunos revise e termine o relatório final e o vídeo.	Revisão e entrega do relatório final - Vídeo

Fonte: Univesp (2012).

Na tabela acima foram mencionadas algumas estratégias de uma importante universidade a distância, a qual trabalha com os alunos alguns conceitos de uma determinada disciplina. Ao observar as estratégias é perceptível o cuidado com o processo de ensino e aprendizagem. Visto que, a cada etapa cumprida o aluno estará apto a passar para outra fase, até entregar o produto final, que consiste no vídeo e relatório.

Assim como está exposto na quinzena de número 2, de acordo com o cronograma, “espera-se que, ao final da segunda quinzena, o grupo de estudantes tenha interagido com a comunidade externa, definido e estudado o problema, e criado o plano de ação”. Dessa forma, segundo o plano pedagógico de uma das disciplinas dessa universidade, os alunos têm um norte para seguirem até a entrega final do produto. Cada instituição tem o seu ritmo, plano de ensino, enfim, cada uma tem a forma de engajar o graduando no ensino e

aprendizagem. Isso é muito válido enquanto se propaga uma educação efetiva e de qualidade

Tendo em vista todos os pontos supracitados, Cunha Ribeiro e Carvalho (2012, p. 2) mencionam que, “em se tratando de Educação a Distância (EAD) a aprendizagem é autônoma por parte do aluno, visto que é uma modalidade diferente da presencial e tanto o aluno quanto o professor/tutor têm ainda pouca experiência em relação a esse tipo de educação”. Portanto o aluno, nesse contexto de EAD, deve desenvolver sua autonomia e, dessa forma, estará se aproximando, gradativamente, do ensino e aprendizagem disponibilizados no ambiente virtual, pois o professor não estará presencialmente. “Por isso, há de fato a ideia de que o aluno da EAD têm maior oportunidade de desenvolvimento de leitura, análise, interpretação de textos científicos e, conseqüentemente, a capacidade investigativa no processo de aprendizagem” (Cunha Ribeiro; Carvalho, 2012, p. 5).

PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO NA EAD

De acordo com os dizeres de Dourado (2008), a participação e capacitação do profissional na EAD, está dia a dia tomando outras dianteiras, mediante as mutações no mundo competitivo de trabalho. Dessa maneira os modelos tradicionais de educação cedem forças para uma outra emergente e atraente educação que está intrinsecamente ligada ao novo mercado de trabalho. Nesse contexto de evolução, comunicação e de educação a distância, emergem novos cursos para suprir a necessidade do mercado, inclusive em relação à formação docente.

“Em relação ao papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, Vygotsky (2004), ressalta ser imprescindível a função de estabelecer a conjuntura didática, possibilitando a interação no ensejo educativo, de modo que os estudantes nesse constante movimento de aprendizagem, despertem em si as suas potencialidades. Atrelando isso ao desempenho do professor, no ambiente EAD, pode-se defender que, o processo educativo deve considerar a interação e conjuntura didática no meio tecnológico, manipulando as ferramentas e os aparatos digitais.

A capacidade do professor EAD é imprescindível para a ministração das aulas e domínio das disciplinas que compõem a grade curricular no plano de ensino anual das instituições em pauta. Na tabela 3 estão sintetizadas as competências e saberes, de acordo com os autores Carmo e Franco (2019).

Tabela 3: Síntese de competências e saberes para a tutoria online

COMPETÊNCIA	SABERES
Didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Domínio tanto da disciplina ensinada quanto das possibilidades de como ensiná-la a alunos adultos por meio da mobilização de conteúdos e materiais didáticos a fim de promover a aprendizagem.
Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidade de aplicar as novas tecnologias no desenvolvimento das práticas educativas para o diálogo, a interação e a colaboração entre tutor e alunos. ✓ Conhecimento da plataforma educacional utilizada no curso para orientação de como o aluno pode melhor aproveitá-la e para antecipação de possíveis dificuldades no uso das tecnologias envolvidas.
Linguística	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Habilidade para redigir e compreender textos escritos a fim de preservar as relações interpessoais no grupo e orientar o aluno no processo de construção da aprendizagem. ✓ Preparo para explorar a leitura e escrita a partir do hipertexto. Social - Capacidade de estabelecer e manter um ambiente de ensino e aprendizagem favorável à comunicação e à interação entre seus participantes.
Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimento de como ocorre o aprender, quais os diferentes estilos de aprendizagem e suas possibilidades no meio online. ✓ Sensibilidade para captar comportamentos que atrapalhem a aprendizagem e para intervir na preservação do interesse do aluno. ✓ Intercultural - Habilidade para lidar com a diversidade cultural dos alunos.
Tutorial	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abertura para receber sugestões e orientações para adaptar-se a novas situações. ✓ Capacidade de administrar a participação dos alunos no curso e fluxo de atividades docentes e administrativas. ✓ Capacidade de organizar e manter uma rotina de trabalho tutorial. ✓ Capacidade de planejamento, organização e avaliação das atividades acadêmicas.

Fonte: Carmo e Franco (2019), elaborado pelo autor.

Na tabela 3 foram mencionadas algumas capacidades relevantes do tutor/professor EAD, como: dominar as disciplinas do currículo, capacidade de adaptar-se a novos contextos, sensibilidade para compreender cada discente, planejamento, organização e capacidade em manejar as novas tecnologias.

Silva Abbad (2007, p. 358), menciona que as tecnologias que emergem no cenário da educação a distância demandam dos profissionais que atuam no ensino e aprendizagem da EAD desafios e competências técnicas muito importantes. Contudo, há pouco preparo desses profissionais em relação ao ensino e aprendizagem com as ferramentas digitais emergentes

Soek e Haracemiv (2008, p.7), afirmam que,

No cenário da EAD, a relação educativa é definida como uma prática comunicacional, onde os agentes educacionais aparecem como mediadores do conhecimento. Essa dinâmica possibilita a criação de novas formas de aprender a aprender em ambientes de aprendizagem colaborativos, onde se destacam a importância da atividade de aprendizagem e a construção de uma visão crítica para a utilização das tecnologias e dos inúmeros suportes tecnológicos que são colocados à disposição da educação.

Ainda nessa relação, ao professor na educação a distância, Soek e Haracemiv (2008, p.8) descrevem que, [...] “várias são as funções atribuídas a ele, tais como a função pedagógica, função gerencial, função técnica e função social. Ele passa a ser o principal mediador na educação a distância”.

Para se planejar de forma sistemática ações de ensino e aprendizagem na EAD, o professor deve estar atento, “respeitando a natureza dos processos psicológicos de aprendizagem, a retenção e a transferência, é preciso respeitar as diferenças individuais, implica criar condições para que indivíduos com motivações, repertórios de entrada, estilos pessoais”. E que criem competências adequadas descritas nos objetivos educacionais. (Da Silva e Abbad, 2007, p. 359).

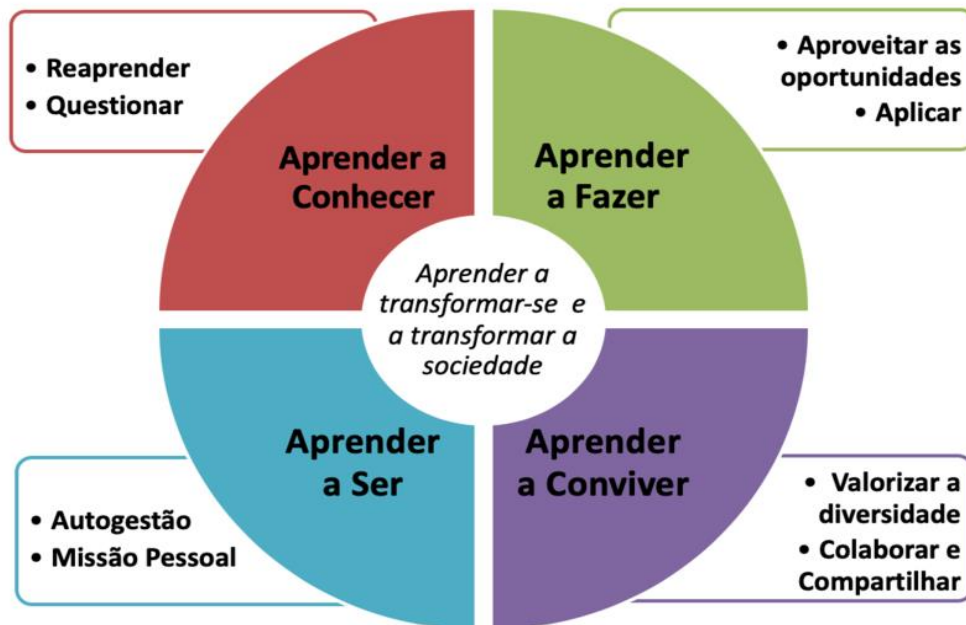
Para ser um bom educador, não é preciso ser perfeito, de acordo com Moran que nos diz:

O educador não precisa ser “perfeito” para ser um bom profissional. Fará um grande trabalho na medida em que se apresente da forma mais próxima ao que ele é naquele momento, que se “revele” sem máscaras, jogos. Quando se mostra como alguém que está atento a evoluir, a aprender, a ensinar e a aprender. “O bom educador é um otimista, sem ser ‘ingênuo’”. Consegue “despertar”, estimular, incentivar as melhores qualidades de cada pessoa. (Moran, 2007).

Como menciona Delors (2005), o profissional da educação do futuro, deve-se pautar em quatro consideráveis pilares, que são: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver junto, o aprender a ser. Na figura 3 será mencionado de forma

resumida sobre estes importantes pilares da educação e em seguida alguns breves comentários:

Figura 3: Princípios da comunidade de aprendizagem



Fonte: Torres, Lindiner e Paludeto, 2019

Na figura 3 foi observado de forma resumida, os Pilares da Educação para o século XXI e as Comunidades de Aprendizagem, que são: autogestão, valorização da diversidade, reaprender, enfim os pilares da educação do futuro, reiteram:

Aprender a conhecer: O aumento dos saberes, permite a cada indivíduo compreender da melhor forma o ambiente que está inserido, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real.

Aprender a fazer: aprendizagem relacionada de como o discente aproveita as oportunidades e a pôr em prática os seus conhecimentos;

Aprender a viver juntos: é uma aprendizagem de suma importância para o presente momento em que vive a educação, cada vez mais complexos, exige a atuação profissional em equipes interdisciplinares para a solução de problemas;

Aprender a ser: É preciso que o ser humano se desenvolva plenamente em todas as potencialidades e que, realmente, desperte em cada sujeito o que tem de mais importante nas suas potencialidades de modo a utilizá-las em momentos oportunos.

Orestes Preti, relata que:

A cooperação, a participação, a responsabilidade, a organização, a disciplina, a concentração e a assiduidade são atributos a ser assimilados e praticados por este novo tipo de profissional, um “novo” trabalhador, com boa formação geral, com capacidade para perceber um fenômeno em processo, mas atento, leal, responsável, capaz de tomar decisões (Preti. 2009, p.23).

O professor do presente tem que ser criativo e desenvolver sua aula da melhor forma possível, levando seus alunos ao aprendizado. Nesse sentido, algumas dicas podem ser oferecidas na tabela 4 àqueles educadores que pretendem desenvolver atividades de tutoria virtual. Essas dicas podem ser classificadas em: “convencer-se, organizar-se, disciplinar-se, expressar-se, compartilhar-se, dedicar-se, responsabilizar-se, cuidar-se e desafiar-se” (Mill *et al* 2008, p.1).

Tabela 4: Atividades de tutoria virtual: classificação

Convencer-se	✓ É de suma importância analisar antes de tudo se é esse viés de trabalho que deseja realizar;
Organizar-se	✓ A Educação a distância demanda organização e disciplina e, portanto, deve-se haver esses quesitos para trabalhar nesse âmbito;
Disciplinar-se	✓ Ter ritmo, estar sempre presente e no horário correto são requisitos importantes para essa área de atuação;
Expressar-se	✓ Clareza na exposição de ideias, melhorar a leitura, a escrita são requisitos indispensáveis para atuação do profissional da EAD;
Compartilhar-se	✓ O partilhar do conhecimento e o trabalho em equipe são ferramentas imprescindíveis para a atuação no ambiente virtual;
Dedicar-se	✓ Dedicção e capacitação, tendo o conhecimento necessário para que no momento que os alunos precisarem tenha as respostas corretas evitando evidentemente que o aluno desista da carreira que lhe é ofertada;
Responsabilizar-se	✓ O trabalho na EAD demanda muito tempo e necessita de muita organização e disciplina, sempre responsável com a conduta e postura para que o aluno avance no conhecimento;
Cuidar-se	✓ Nesse campo é importante frisar que o profissional que trabalha na EAD reserve um período de passeio e de relaxamento e não deixar que o trabalho ocupe todo o seu tempo;
Desafiar-se	✓ Trabalhar na EAD requer criatividade no processo de ensino e aprendizagem, desafiando-se sempre em buscar o melhor para si e para seus alunos.

Fonte: (Mill *et al* 2008, p.1)

Na tabela 4 estão expostas algumas características do professor nesse viés de EAD. O professor nas aulas com os discentes faz acontecer o aprendizado e quando há

dedicação, responsabilidade, desafios, organização, disciplina, por ambas as partes, os universitários terão um maior interesse pelos conteúdos pedagógicos e aprenderão mais. Clareza nas exposições das ideias, disciplina, organização, enfim, são requisitos importantes em relação ao processo educacional.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ÓTICA DISCENTE

Os universitários da EAD são responsáveis pelo seu próprio estudo e organização, existem inquietações, desmotivação e dificuldades que emergem no decorrer do curso, exigindo do aluno autocontrole e autonomia, contudo, nessa modalidade de ensino, supostamente é mais fácil de haver aprendizado, pois há diversas ferramentas disponíveis e professores capacitados (Souza; Franco; Costa, 2016).

Souza, (2014, p. 11) destaca que no cenário educacional na EAD, o aluno deixa seu papel de coadjuvante e passa ter um papel de destaque, que antes era vivido pelo docente, alguém que detinha todo o conhecimento. “Esse processo, por sua vez, recebe influências das inovações tecnológicas, que mudam paradigmas e exigem atitudes mais adequadas às características da sociedade e sinalizam rupturas nas práticas escolares”.

Considera-se muito plausível nesse contexto de educação a distância EAD, a relação da autonomia do estudante, não há uma ideia fixa de que cada uma fará a sua parte, mas uma relação existente em que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estão comprometidos, sempre mediatizados pela tecnologia. Que os alunos estejam atentos à realização das atividades bem como ao prazo de entrega, dessa forma, conseguirão cumprir suas atividades em tempo oportuno e a instituição escolar mais próxima deles. (Souza, Franco e Costa, 2016).

Figura 4: A importância da interatividade na EAD



Fonte: Souza (2021).

De acordo o que está exposto na figura 4, a autora traz conceitos importantes do trabalho em grupo na educação a distância com os alunos e é uma forma de interatividade, mesmo a distância e é de grande importância, pois além de aguçar a autonomia dos alunos, eles compartilham dicas dos conteúdos estudados e respondem dúvidas um dos outros. Souza (2021, p.1) menciona quatro ações importantes ofertadas pela sistematização das aulas EAD podem ser dedicadas pelos discentes com outros discentes, que são:

Fóruns para debate: Os fóruns de debates são excelentes opções de estudos onde os alunos debatem diversos temas entre si, além de aprenderem temas de suma importância, auxiliam outros discentes em suas dúvidas. São temas que incentivam os alunos a participarem uns com os outros.

Grupos de estudo: Os grupos de estudos são excelentes para que os alunos se organizem e, por si mesmos, podem estudar, um ajudar ao outro, tirando as eventuais dúvidas, ler e discutir textos e conteúdo das mais diversas situações e acontecimentos, sempre tendo como aprendizado a troca de informação e conhecimento.

Vídeo aulas: “A disponibilização de vídeo aulas também pode ajudar o aluno a entender melhor certos conteúdos, proporcionando ainda uma maior proximidade com a figura do professor”. Cada aluno consegue apreender o conteúdo de forma peculiar e essa opção de vídeo aula é uma excelente estratégia para levar os discentes ao ensino e a aprendizagem efetivos.

Aulas ao vivo: “Com os inúmeros modos de realizar uma chamada de vídeo hoje em dia, uma ótima opção é investir nas aulas ao vivo. Similar à vídeo aula, essa opção proporciona uma interação em tempo real entre alunos e professores”. Excelente opção de estudo para a compreensão dos conteúdos ministrados pelos docentes e pelos discentes de forma autônoma, flexível e ativa.

Belone (2006), versa na literatura em relação a EAD, sobre o protagonismo do aluno no processo educacional de ensino e aprendizagem sendo que, outrora, esse a figura central era do docente. Porém, há ainda uma tímida manifestação de protagonismo dos alunos do ensino a distância, todavia essa postura tem acontecido gradativamente nas instituições escolares.

Dentre as informações supracitadas há características de suma importância para o perfil do aluno EAD, no cenário educacional, de acordo com Guimarães (2012), se resumem:

- (a) matrícula realizada fora do período comumente realizada pelos discentes;
- (b) o aluno tem que trabalhar de forma integral ou parcial, impedindo-o de participar dos estudos e realização dos trabalhos escolares, tendo que estudar no período noturno;
- (c) a independência financeira e a participação ativa na colaboração na renda da família, tendo que trabalhar no período matutino e vespertino;
- (d) o compromisso com a família: filhos, pais, esposo ou esposa;
- (e) os conhecimentos desenvolvidos durante a educação básica são diferenciados daqueles dos universitários tradicionais;
- (f) perfil dos jovens e adultos ou dos mais velhos inseridos nesse cenário;
- (g) o objetivo destes estudantes é possibilitar uma qualidade de vida para a família, ter independência financeira, poder realizar seus anseios e ter uma vida digna.

Informações sobre o perfil desses alunos que utilizarão a tecnologia caberá ao professor/tutor estar atento a estes perfis para atender esses discentes da melhor forma possível. Dentre estas características, existe um ponto que merece destaque nessa discussão, os alunos recebidos nas instituições de ensino superior que são digitais nativos e os imigrantes digitais que serão observados na tabela 5, registrada abaixo:

Tabela 5: Características dos nativos digitais e dos imigrantes digitais

DIGITAIS NATIVOS	IMIGRANTES DIGITAIS
Nascidos após 1980.	Nascidos até 1980.
Possuem conhecimento tecnológico.	Estão aprendendo a lidar com a tecnologia.
O que está na rede possui credibilidade.	O que está impresso tem credibilidade.
São multitarefas, fazem várias coisas ao mesmo tempo.	Fazem uma coisa de cada vez – são lineares e sequenciais.
O mundo do conhecimento é público.	O mundo do conhecimento é particular.
Ajudam-se mutuamente por meio das redes sociais e continuam se encontrando na rede.	Não possuem tanta liberdade nos acessos e preferem se conhecer pessoalmente para depois acessar na rede.
Desconfiam das autoridades.	Acreditam nas autoridades.
Preferem aparelhos com múltiplas funcionalidades.	Perdem-se nesses tipos de aparelhos e preferem aquele com apenas uma funcionalidade.

Fonte: (SILVA, 2012, p. 34).

Na tabela 5 há um paralelo em relação aos alunos digitais nativos e imigrantes virtuais, inseridos em pleno século XXI, sendo importante o professor conhecer estas peculiaridades supracitadas para poder trabalhar da melhor forma possível em sala de aula. Em suma, o aluno que nasceu, por exemplo após 1980, possui um conhecimento tecnológico e os que nasceram até 1980, estão aprendendo a lidar com a tecnologia, dessa forma, o professor procura conhecer o perfil de cada aluno, para que todos aprendam cada vez mais.

Para todos os estudantes que enfrentam suas próprias angústias e desesperos no mundo universitário, é sabido que não estão à mercê. É uma jornada difícil, contudo recheada de surpresas e oportunidades para crescimento e realização.

Nesse ínterim,

O professor necessita de uma instrumentalização ao mesmo tempo teórica e técnica para que realize satisfatoriamente o trabalho docente, em condições de criar sua própria didática, ou seja, sua prática de ensino em situações didáticas específicas conforme o contexto social em que ele atue. (Libâneo, 1990, p.12)

O aluno que se sente acolhido e encontra apoio institucional, entende que possui não somente um respaldo da faculdade, mas também de um ser humano, capacitado para aquilo, que já passou por uma experiência próxima ou parecida e que tem por função contribuir para o percurso acadêmico dele, o que, em outras palavras significa que ele

pode perceber que não está só e que tem um espaço para auxílio e compreensão da nova realidade.

Ao ser discutidos todos os assuntos importantes acima, sobre a educação à distância no Brasil, a vivência do aluno e o processo de ensino e aprendizagem. A seguir será relatado sobre a experiência de um educador, orientador de projetos na EAD e também o relato de experiência de um aluno, estudante nesta mesma modalidade de ensino.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EDUCADOR, ORIENTADOR DE PROJETOS DE EAD

A vivência na educação superior a distância tem sido imperiosa nos cotidianos dos alunos e professores inseridos na sociedade competitiva deste século XXI. A correria frenética em que os trabalhadores e famílias estão no seu dia a dia têm consumido suas energias para quitarem suas pendências econômicas e muitas vezes, ficando de lado os estudos.

A educação a distância surgiu como uma importante alternativa para aquele aluno trabalhador que não dispensa muito tempo ao estudo e, não pôde fazê-lo em tempo oportuno ou até mesmo devido a correria do cotidiano da sociedade capitalista não dedica tempo para este fim.

Qualquer processo educativo precisa de interação e diálogo com os colegas e também com os educadores, com experiência acadêmica e profissional, auxiliando os alunos no processo de formação. No caso específico da universidade pública e gratuita em Quintana - SP o professor/facilitador da aprendizagem além de verificar, orientar e auxiliar os grupos na definição dos temas e caminhos para os projetos, respondem dúvidas, fazem sugestões, corrigem as avaliações. O professor/orientador passa a ser um colaborador que aprende muito com todas as circunstâncias e propostas de ensino e aprendizagem dispostas no currículo universitário.

Nessa universidade pública de excelente qualidade e EAD, atuam profissionais da educação competentes, que são os orientadores de projetos. A função realizada como professor orientador de projetos, se resume em levar os alunos da EAD a uma reflexão bem importante em relação a sua postura enquanto relator de sua experiência acadêmica no ensino universitário. Sua visão enquanto estudante e futuro profissional no modelo democrático e capitalista da sociedade vigente.

Ser professor na educação universitária a distância requer nesse mundo moderno e dinâmico, atualização e capacitação constante. De acordo com Pedrosa (2003, p. 2) “A rápida evolução da sociedade criou novas necessidades no campo da educação, entre elas a de contínua formação”. O docente deve estar em constante formação sobretudo em relação a educação universitária a distância, pois como fora estudado no decorrer do trabalho que há diversos mecanismos eletrônicos que devem ser desvendados e dominados pelos docentes e discentes para que o ensino e aprendizado se efetivem. Ao observar todos os avanços alcançados, na educação, inclusive local, a motivação e entusiasmo, outrora sem rumo, são repostos, renovados, aplainados, com muitos aditivos que transformam a formação docente e da comunidade.

No que concerne à formação de professores, Barreto (1995), traz algumas concepções importantes em se tratando de adequação de metodologia por parte dos docentes, sua capacitação, aprendizado, conhecimentos científicos e técnicas educacionais. Nesse viés as instituições de ensino têm uma grande importância na formação dos seus professores/tutores, quanto na formação dos alunos, dos professores, relacionam com as trocas de experiências com os seus pares.

A experiência como professor/orientador de projetos na referida instituição de ensino a distância tem sido valiosa, essa universidade virtual, pública e de grande qualidade, em Quintana-SP, oferece uma variedade de oportunidades aos alunos de todo estado de São Paulo, gratuitos e totalmente validados em todo território nacional e internacional.

Alunos com vários sonhos a serem realizados e o professor orientador de projetos tem a função de incentivar, orientar e caminhar junto com os alunos, iluminando o caminho e levando-os a patamares elevados, não imaginados de chegarem, onde até então eram intransponíveis. De fato, é um sentimento indescritível para cada professor poder realizar em cada aluno os seus anseios e necessidades; é uma nobre missão.

O orientador de projetos na universidade virtual e pública, tem algumas importantes funções, que são: (i) verificar a organização dos grupos e fazer ajustes, quando necessário; (ii) orientar e auxiliar os grupos na definição dos temas e caminhos para os projetos; (iii) responder dúvidas e fazer sugestões; (iv) corrigir as avaliações.

A determinação dos acadêmicos e a alegria estampadas no rosto de cada um ao conseguir terminar determinada atividade e entregar no tempo estipulado é uma

satisfação indescritível. A experiência vivida até aqui na instituição universitária à distância tem sido entusiasmante.

Em relação ao tempo dos alunos, a instituição a distância é uma grande aliada, pois muitos dos alunos que estudam nessas universidades podem economizar muito tempo, pois não precisam se deslocarem de suas casas, às vezes o polo fica na própria cidade ou até mesmo cidade vizinha e, sobretudo, os estudos são realizados através da utilização de um computador com todas as ferramentas e materiais disponíveis pelas instituições de ensino. Pode estudar em qualquer lugar, desde que tenha um aparelho conectado à internet.

Atividades em grupos síncronas ou assíncronas, fazem parte do processo de ensino e aprendizagem desses alunos, em um cronograma preestabelecido e disponibilizados pelas instituições de ensino superior, os alunos conseguem realizar individualmente, em suas casas, e em determinados momentos precisa da orientação do professor/orientador e outros momentos esses alunos se reúnem nas salas de aulas dos polos de ensino ou até mesmo em reuniões pelo *Google Meet* ou outra plataforma de estudo.

O fato é que, em se tratando em economia de tempo e de dinheiro, os alunos tendem a ganhar e muito, pois como já fora mencionado não precisam deslocarem-se de suas casas com ônibus ou carro para chegarem até as universidades e também não precisam dispensar muito tempo para realizar o trajeto que é próximo a seu endereço.

Nessa referida universidade EAD, o trabalho que está sendo desenvolvido se resume em orientar aos alunos sobre um projeto, denominado projeto integrador, que contém em uma disciplina obrigatória nesses cursos disponíveis e é muito interessante e gratificante para a formação dos discentes desta universidade.

Os universitários devem praticar cada etapa programada pela instituição sobre o projeto integrador e através das orientações do professor/orientador vão vencendo-as, culminando na conclusão do projeto daquele período de estudos.

O professor/ orientador de projetos vai posteriormente receber esse projeto dos alunos, que farão o *upload* do documento no portal do aluno e corrigirá cada etapa do projeto e se estas referidas etapas contemplam todos os objetivos propostos.

Por fim o professor fará as devidas correções, seguindo as etapas propostas pela instituição observando se o aluno conseguiu alcançar os objetivos de cada etapa, ou se faltou concluir e o professor orientador dá as coordenadas para que o discente alcance os objetivos traçados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO, ESTUDANTE DE EAD

A educação universitária no modelo EAD traz consigo inúmeras vantagens para o aluno, mas também traz alguns desafios. Como vantagem, citamos a possibilidade de adaptar os horários de estudos de acordo com a disponibilidade do aluno. Também é preciso conciliar as responsabilidades da casa e o tempo com os filhos. Portanto, a maior vantagem da modalidade EAD é a flexibilidade de horário.

Também há uma grande vantagem no fato de poder economizar tempo e dinheiro com o transporte e o deslocamento até a universidade, pois é possível estudar em qualquer lugar, desde que se tenha um aparelho conectado à internet. Logo, o tempo que seria perdido no deslocamento pode ser otimizado, utilizando este tempo para os estudos.

As atividades assíncronas também são uma vantagem quando comparadas ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, pois cada um estuda e aprende em seu próprio tempo. Isso desde que tenham estratégias e recursos suficientes e eficazes para uma efetiva aprendizagem. Todas estas vantagens permitem realizar cursos de graduação e pós-graduação, que são importantes para a atuação no mercado de trabalho. Sem tais facilidades citadas anteriormente, cursar uma graduação seria bem mais árduo, seja por questão de tempo ou de conciliar a agenda de trabalho, estudos e família.

Porém, é possível observar alguns desafios neste tipo de modalidade de estudos, principalmente com relação às atividades que devem ser realizadas em campo ou em grupo com outras pessoas. Com relação ao trabalho em grupo, os demais colegas têm rotinas e disponibilidade de tempo diferentes das nossas, criando um desafio a mais para conciliarmos nossos horários.

Cada estudante que opta por realizar um curso na modalidade EAD tem seus motivos próprios para a escolha, e com certeza a flexibilidade de horário é um deles. Imagine alguém que trabalha no período noturno, como poderia fazer uma graduação, que em tese ocorre no período noturno? Ou alguém que viaja constantemente a trabalho, como poderia fazer uma graduação presencial?

Portanto, quando se fala em conciliar horário para trabalhos em grupo, sempre acabará sendo um desafio a mais para a modalidade de EAD. Outro detalhe que agrava ainda mais a situação é o fato de as pessoas ainda estarem distantes das possibilidades de trabalho e comunicação remota. Muitos ainda têm dificuldades em se comunicar via *Teams* ou outra forma de comunicação remota.

Trabalhos em grupo que poderiam ser tratados remotamente entre os integrantes, acabam sendo inviabilizados ou até evitados, pela falta de “intimidade” das pessoas com a tecnologia. Alguns por apresentarem mais idade e serem de uma “época” em que a tecnologia não era tão explorada, sentem dificuldades ao se depararem com as tecnologias atuais.

Outros por não terem condições financeiras razoáveis, a ponto de não terem a sua disposição os recursos de *hardware*, *software* e *internet* necessariamente mínimos para as conexões remotas. Alguns destes, conseguem apenas a disponibilidade dos recursos no horário de funcionamento do polo. Assim, todo este contexto acaba inviabilizando ou dificultando a comunicação remota em horários alternativos aos de funcionamento do polo educacional.

Outro desafio a ser mencionado, é o de aprendizagem de alguns conceitos que requerem estratégias diversificadas ou até uma proximidade maior entre docente e aluno. Alguns conceitos e assuntos são complexos para serem tratados remotamente, com aulas assíncronas gravadas, leitura e interpretação de artigos e livros, e com a resolução de exercícios de fixação.

Não há grandes dificuldades de compreensão, se pelo fato de trabalhar com educação há mais de 10 anos e por já ter estudado sobre alguns destes assuntos da graduação, mas o fato é que para alguns colegas, está sendo muito mais difícil o manejo nas instituições EAD (Educação a Distância). Até que ajudar mais colegas seria uma opção interessante, mas a dificuldade de conciliar os horários acaba sendo um complicador.

Alguns conceitos requerem maior interação e comunicação mais eficaz entre os agentes do processo de aprendizagem. Ou a utilização de mais tipos de estratégias de ensino que fogem do assistir, ler, interpretar e responder exercícios. Logo, em certos casos, é necessária uma modalidade híbrida que mescle a EAD e o presencial, principalmente para os alunos que apresentarem mais dificuldades com assuntos mais complexos e de difícil compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo socializar a experiência desse discente na Universidade pública e Virtual. O relato ressalta a importância da mediação universitária como uma ferramenta imprescindível para os episódios de ensino e aprendizagem dos

discentes participantes, com uma trajetória acadêmica de sucesso e uma comunidade de aprendizado participativa.

No tópico 1 retratou sobre a educação à distância no Brasil, relato histórico, abordando sobre a evolução do número de cursos de graduação EAD no Brasil no tópico 2, incluiu a questão das ferramentas tecnológicas que permitem promover aulas interativas e participativas, já no tópico 3 discorreu sobre o profissional da EAD, o domínio tanto da disciplina ensinada quanto das possibilidades de como ensiná-la e o tópico 4 foi descrito sobre o ensino EAD na visão dos universitários.

A educação a distância representa uma poderosa ferramenta para democratizar o acesso à educação, superar barreiras geográficas e promover a aprendizagem ao longo da vida. Seja na forma de cursos online, programas de ensino híbrido ou até mesmo de instituições de ensino totalmente virtuais, a EAD oferece flexibilidade, diversidade de recursos e oportunidades de interação que podem enriquecer significativamente a experiência educacional dos alunos.

No entanto, é fundamental reconhecer que a eficácia da educação a distância depende não apenas da qualidade dos materiais e recursos disponíveis, mas também do comprometimento e da motivação dos estudantes. A autonomia exigida neste modelo demanda habilidades de autorregulação e autodisciplina, que nem todos os alunos possuem de imediato.

Portanto, é necessário que as instituições de ensino e os educadores continuem a investir em estratégias pedagógicas inovadoras e em ferramentas tecnológicas atualizadas, buscando garantir a qualidade e a eficácia do ensino a distância. Isso inclui não apenas o desenvolvimento de conteúdos relevantes e interativos, mas também o suporte adequado aos alunos, por meio de orientação acadêmica, tutoria online e serviços de suporte técnico.

Em suma, ao defrontar os desafios que a EAD propõe é necessário adotar estratégias de ensino e aprendizagem efetivas. A educação a distância, um tema que demanda atenção por parte dos pesquisadores e dos atores participantes, pois é uma abordagem que tem crescido vultuosamente na direção de proporcionar o desenvolvimento das habilidades dos universitários.

Por fim, à medida que a educação a distância continua a evoluir e se adaptar às demandas do mundo hodierno, é essencial que sejam mantidos o compromisso com a excelência educacional e o foco na promoção da igualdade de oportunidades. Com isso, a

EAD tem o potencial não apenas de transformar a maneira como aprende-se, mas também de contribuir para o desenvolvimento de sociedades mais inclusivas, capacitadas e preparadas para os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil. 2º Capítulo do livro: Educação a Distância no Estado da Arte.** LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

ARETIO, L. G. **Investigar para Mejorar la Calidad de la Universidad.** Madri: UNED, pp. 607, 1997.

BARRETO, E. S. S. **Capacitação à distância de professores do ensino fundamental no Brasil.** *Educação e Sociedade, CEDES*, Campinas, ano 18, n. 59, ago.1995.

BELLONI, M. L. **Educação a distância. 4. ed. Campinas**, SP: Autores Associados, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância e inovação tecnológica. Trabalho, educação e saúde**, v. 3, p. 187-198, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil** *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 78, abril/2002.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei nº. 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Rede de Escolas. **1º Seminário Internacional sobre Educação a Distância para a Rede Escolas de Governo.** 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP. Censo da Educação Superior 2020 – Divulgação dos resultados.** Brasília, DF, 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP. Censo da Educação Superior 2020 – Divulgação dos resultados.** Brasília, DF, 2022.

CARMO, Renata de Oliveira Souza; FRANCO, Aléxia Pádua. **Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância.** *Educação em Revista*, v. 35, p. e210399, 2019.

CORRÊA, Michele Antunes. **Os materiais didáticos como recursos fundamentais de potencialização da qualidade do ensino e aprendizagem na EAD.** *Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial-ISSN-1983-1838*, v. 6, n. 1, p. 125-140, 2013.

- CUNHA RIBEIRO, Raimunda Maria; DE CARVALHO, Carmen Maria Cavalcante Nogueira. **O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD)**. Revista Aprendizagem em EAD, v. 1, n. 1, 2012.
- DELORS, J. **A Educação para o Século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.
- DA SILVA ABBAD, Gardênia. **Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário**. Revista do Serviço Público, v. 3, pág. 351-374, 2007.
- DOURADO, L. F. **Política e gestão da educação a distância: Novos marcos regulatórios? Educação e Sociedade**. Campinas, v. 29, n. 104, p. 891917, out., 2008.
- FARIA, Adriano Antonio; SALVADORI, Angela. **A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, 2011.
- FARIA, Adriano Antonio; SALVADORI, Angela. **A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, 2011.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; MORAES, Aline Lopes; BRESCIA, Amanda Tolomelli. **Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem na educação a distância**. Arquivo Brasileiro de Educação, v. 1, n. 1, p. 75-92, 2013.
- GUIMARÃES, L. S. R. **O aluno e a sala de aula virtual**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2012. v. 2, p. 126-133.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Perdizes /SP: CORTEZ EDITORA, 1990. 258 p.
- MORAN, José. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá**, v. 5, p. 1-232, 2017.
- LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V.S. TANCREDI, R.M.S.P. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, ano 2, v. 2, n. 4, p. 14; 112-127, ago./dez. 2008.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAN, José Manuel. **As múltiplas formas de aprender**. Revista Atividades & Experiências. Julho 2005.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **A transformação da educação em mercadoria no Brasil**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 108, p. 739-760, 2009.

PADO, Luis Alberto. **Breve histórico da educação a distância no Brasil, Educação|Educação a Distância**, 2011.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da aprendizagem em EAD** [recurso eletrônico] -. Santa Maria, RS: UFSM, NTE. Recuperado em, v. 26, 2017.

PRETI, Oreste. **Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões**. In: PRETI, Oreste. Educação à Distância: construindo significados. Cuiabá-MT, 2009

PIMENTEL, M.; FUKS, H. (Org.). **Sistemas colaborativos**. Rio de Janeiro: Elsevier. p. 3-5, 2011.

RURATO, Paulo; GOUVEIA, Luis; GOUVEIA, Joaquim. **Características essenciais do ensino a distância**. In: Conferência eLES. 2004. p. 1-10.

SILVA ABBAD, Gardênia. **Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário**. Revista do Serviço Público, v. 58, n. 3, p. 351-374, 2007.

SILVA, K. K. S. **Mapeamento de competências: um foco no aluno da Educação a Distância**. 2012. 185 f. Dissertação (Mestrado Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SOEK, Ana Maria; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. **O professor/tutor e as relações de ensino e aprendizagem na educação a distância**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 7, 2008.

SOUZA, Simone de. **Educação a distância na ótica discente: a análise dos discursos de estudantes de licenciaturas em Física e Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá**. 2014.

SOUZA, Simone de FRANCO, Valdeni S.; COSTA, Maria Luisa F. **Educação a distância na ótica discente**. Educação e Pesquisa, v. 42, p. 99-114, 2016.

PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo. **A educação a distância na formação continuada do professor**. Educar em Revista, p. 67-81, 2003.

PETERS, O. **A Educação a distância em transição**. Tradução de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2003.

SILVEIRA, A. C. J. e VIEIRA, J. N. (2019). **A inteligência artificial na educação: utilizações e possibilidades.** Revista Territórios V.5 n.8

SOUZA, Jéssica, **A importância da interatividade na Ead.** Revista eletrônica: Faros, 2021. Disponível: <https://faroseducacional.com.br/blog/a-importancia-da-interatividade-do-ead/>. Acesso: 12/02/2024.

TORRES, Alba; LINDINER Andréa; PALUDETO, Leonardo. **Os Pilares da Educação para o século XXI e as Comunidades de Aprendizagem,** Consultora: Evolui Desenvolvimento Humano, 2019.

TURKLE, S. **Alone together: Why we expect more from technology and less from each other.** Basic Books, 2011.

UNIVESP - **Orientações para alunos do Projeto Integrador,** 2021. Disponível: https://assets.univesp.br/Proj_Integrador/2021_2/Orientacoes_para_alunos_de_PI-2021_3.pdf. Acesso: 13/02/2024

VYGOTSKY, Lev S emenovich. **Psicologia pedagógica.** Tradução do russo e Introdução de Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



Capítulo 6
**"DE ALUNA A MEDIADORA: MINHA JORNADA DE
TRANSFORMAÇÃO NO MUNDO UNIVERSITÁRIO"**
Edna Aparecida Santos da Silva

"DE ALUNA A MEDIADORA: MINHA JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO NO MUNDO UNIVERSITÁRIO"

Edna Aparecida Santos da Silva

Professora do ensino fundamental anos iniciais, Mediadora Universitária, Graduada em Pedagogia pela UNIVESP, Graduada no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental pela CESUMAR, Pós-Graduação Lato Sensu: Ensino de Artes - Técnicas e Procedimentos, edna_sansil@hotmail.com

RESUMO

O relato "De Aluna a Mediadora: Minha Jornada de Transformação no Mundo Universitário" narra minha trajetória de ex-aluna que passou por uma notável evolução ao se tornar mediadora universitária. A história destaca a transformação pessoal e profissional, demonstrando como transitei da posição de estudante para a de facilitadora do aprendizado de outros alunos. O objetivo se pautará em desvendar algumas diferenças entre a EAD e a educação presencial e o modo como o conteúdo é transmitido aos estudantes. O relato ressalta a importância da mediação universitária como uma ferramenta vital para promover o sucesso acadêmico dos estudantes e para criar uma comunidade de aprendizado mais inclusiva e harmoniosa.

Palavras-chave: Educação a distância. Habilidades. Transformação.

ABSTRACT

The story "From Student to Mediator: My Journey of Transformation in the University World" narrates my journey as a former student who underwent a remarkable evolution by becoming a university mediator. The story highlights the personal and professional transformation, showing how I transitioned from the position of a student to that of a facilitator of learning for other students. The objective will be to unveil some differences between EAD and face-to-face education and the way in which the content is transmitted to students. The report highlights the importance of university mediation as a vital tool to promote the academic success of students and to create a learning community more inclusive and harmonious.

Keywords: Distance education. Skills. Transformation.

INTRODUÇÃO

No vasto mundo universitário, a jornada de aprendizado não é apenas uma experiência pessoal, mas também uma oportunidade para transformação e crescimento. É um caminho que pode nos levar além da sala de aula, além dos livros e das provas, e nos guiar em direção a novos horizontes de descoberta e autodescoberta. Este relato narra uma jornada singular e inspiradora, uma jornada que se desdobrou na vida de alguém que, um dia, ocupava o assento de aluna, mas que logo se viu na posição de mediadora.

"De Aluna a Mediadora: Minha Jornada de Transformação no Mundo Universitário" é uma história de desafios e conquistas, de aprendizado contínuo e de transformação pessoal. É a história de como a educação pode não apenas enriquecer nossas mentes, mas também moldar nossos corações e nos impulsionar a fazer a diferença na vida de outros estudantes.

Venha conosco nesta jornada de reflexão e inspiração, enquanto exploramos a incrível transformação de uma ex-aluna que se tornou uma mediadora dedicada no universo acadêmico.

No relato, será compartilhado os desafios enfrentados durante o processo, desde as dúvidas iniciais sobre minha capacidade de desempenhar esse papel até as conquistas e lições aprendidas ao longo do caminho. Será descrito como construir pontes de comunicação entre colegas e professores, a resolver conflitos acadêmicos e a incentivar um ambiente de aprendizado colaborativo.

Além disso, o relato ressalta a importância da mediação universitária como uma ferramenta vital para promover o sucesso acadêmico dos estudantes e para criar uma comunidade de aprendizado mais inclusiva e harmoniosa. Aqui demonstrado como essa experiência me transformou não apenas como profissional, mas também como pessoa, ao desenvolver habilidades de liderança, empatia e comunicação.

Em última análise, "De Aluna a Mediadora: Minha Jornada de Transformação no Mundo Universitário" é uma história inspiradora que ilustra como a educação e o comprometimento podem levar a mudanças significativas na vida de uma pessoa, e como essa transformação pode ser usada para beneficiar outros alunos em sua jornada acadêmica.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VERSUS EDUCAÇÃO PRESENCIAL

A Educação a Distância (EAD) tem se firmado como uma alternativa cada vez mais ampla e acessível para a obtenção de conhecimentos e formação acadêmica. Ao mesmo tempo, a Educação Presencial, que tradicionalmente ocorre em salas de aula, continua sendo valorizada por seus aspectos interativos e presenciais.

De acordo com Martins e Fron, (2020, p.7, apud Gast, 2023, p. 3);

A Educação a Distância é uma forma mais acessível de todas as modalidades de ensino, pois se utiliza de tecnologias e de metodologias específicas que ultrapassam obstáculos temporais e geográficos para a construção e democratização do aprendizado. Ela tem se desenvolvido em função de um contexto social, no qual a influência tecnológica reordenou valores e práticas pedagógicas necessárias para o ensino e para a aprendizagem.

Uma das principais diferenças entre a EAD e a educação presencial é o modo como o conteúdo é transmitido aos estudantes. Enquanto na educação presencial o contato direto entre professor e aluno é imediato e constante, na EAD esse contato ocorre por meio de plataformas virtuais, como videoaulas, fóruns de discussão e tutoriais. Dessa forma, a EAD oferece maior flexibilidade de tempo e localização, permitindo que os estudantes adaptem seus estudos à sua rotina diária.

Para Moran (2007), comunidade de aprendizagem, é a relação do professor com o aluno, quando interagem, se envolvem e criam. As tendências atuais pendem para ela pois, todos os níveis do ensino, porque supõe um avanço teórico e metodológico.

No que tange aos desafios, a EAD enfrenta questões como a motivação e a disciplina dos estudantes. Sem a presença física de um professor e colegas de sala, é necessário um maior grau de autodisciplina para manter o ritmo de estudos. A falta de interação direta com o professor também pode dificultar o esclarecimento de dúvidas de forma imediata.

Preti (1996) reforça que:

Para tal, este “novo educador” deverá conhecer as características, necessidades e demandas do alunado, formar-se nas técnicas específicas da modalidade a distância, desenvolver atitudes orientadoras e de respeito à personalidade dos estudantes e dar-se conta de que sua função é formar aprendentes adultos para uma realidade cultural e técnica em constante transformação. E isso só será possível num processo de “autoformação”, de formação em serviço, desde que toda a equipe envolvida reconheça suas limitações, esteja aberta ao diálogo, disposta a construir caminhos, reconhecendo falhas, equívocos e desvios. (Preti, 1996, p.85).

Por outro lado, a EAD oferece benefícios como a flexibilidade de tempo e localização. Estudantes que têm dificuldades em conciliar trabalho, família e estudos podem encontrar na EAD uma solução mais compatível com sua rotina. Além disso, a EAD pode ser mais acessível para estudantes que moram em áreas remotas, que têm dificuldade de locomoção ou que possuem algum tipo de limitação física.

Paulo Freire, demonstra que:

Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implica em re-conhecer. No fundo, o que eu quero dizer é que o educando se torna realmente educando quando e na medida em que *conhece*, ou vai conhecendo os conteúdos cognoscíveis, e não na medida em que o educador vai *depositando* nele a descrição de objetos, ou dos conteúdos. (Freire, 1992, p.47)

Tanto a Educação a Distância quanto a Educação Presencial possuem suas diferenças, desafios e benefícios. A escolha entre uma modalidade ou outra depende das necessidades e preferências individuais de cada estudante. A EAD pode proporcionar maior flexibilidade e acessibilidade, enquanto a educação presencial valoriza a interação pessoal e favorece o contato imediato com o professor. O importante é que ambas modalidades oferecem oportunidades de aprendizado significativas e devem ser valorizadas em suas particularidades.

Orestes Preti (2009), relata que:

A cooperação, a participação, a responsabilidade, a organização, a disciplina, a concentração e a assiduidade são atributos a ser assimilados e praticados por este novo tipo de profissional, um “novo” trabalhador, com boa formação geral, com capacidade para perceber um fenômeno em processo, mas atento, leal, responsável, capaz de tomar decisões. (Preti. 2009, p.23).

A educação a distância se faz por meio das relações e laços construídos e nas trocas de informações com o professor e com os colegas de curso. Assim, como menciona o autor supracitado, há a necessidade de se construir como pessoa através das formações, tendo responsabilidade e assiduidade.

AMIGOS DA FACULDADE: QUANDO O ADEUS SE TORNA LIÇÃO DE VIDA

A vida é repleta de encontros e despedidas, mas poucas experiências tocam tão profundamente quanto a despedida dos amigos da faculdade. Durante 04 ou 05 anos,

compartilhamos risadas, desafios acadêmicos e descobertas pessoais, criando laços que parecem inquebráveis. No entanto, chega um momento em que a jornada acadêmica chega ao fim, e enfrentamos a realidade da separação; esse momento ocorre tanto na educação presencial como na educação a distância.

Durante meu curso de pedagogia em uma faculdade a distância, envolta nessas ciladas da vida, onde, apesar do curso ser EAD, com encontros presenciais, e assim, muitos amigos, infelizmente, quis o destino separar, porém, não se deve temer o que aguarda.

De acordo com os dizeres significativos de Freire (1987, p.14),

Não teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não teme o encontro com o povo. Não teme o diálogo com ele, de que resulta o crescente saber de ambos. Não se sente dono do tempo, nem dono dos homens, nem libertador dos oprimidos. Com eles se compromete, dentro do tempo, para com eles lutar.

A primeira a se afastar, era colega de infância, dedicada, mãe de família, sempre meiga e carinhosa, mas, durante o curso, foi descoberto um câncer de mama, e precisou se afastar, para realizar o tratamento, foram vários meses de luta, tendo sempre o apoio do marido, dos filhos, família e amigos, até a sua cura, hoje, ela ajuda a liderar um grupo de pessoas que desenvolvem trabalhos com fins lucrativos em prol do tratamento para o câncer de mama.

A segunda colega, professora da rede municipal do município passou por problemas durante sua segunda gravidez, necessitou se afastar, e a faculdade, não autorizou que ela continuasse o curso, mesmo tendo em mãos todos os documentos que comprovaram sua necessidade de afastamento, devido a isso, ela se viu obrigada a abandonar o curso.

Infelizmente, após alguns anos, após dar à luz ao seu filho, ela descobriu também um câncer no intestino, e, após travar uma luta contínua, não conseguiu vencer essa terrível doença e veio a falecer, mas todos os que a conheceram, guardam até hoje o seu sorriso e suas palavras de incentivo, o marido então, segue o caminho com seus filhos.

Outra perda, não foi de colega de curso, mas sim, de trabalho, uma pessoa meiga e carinhosa, com uma voz maravilhosa, que encantava a todos quando cantava, um rostinho de menina, e uma responsabilidade sem limites, em tudo o que fazia, um exemplo de mãe e esposa, se dedicando sempre aos seus dois maiores tesouros, seu filhinho e seu marido, dos quais seus olhos brilhavam, sempre que se referia a eles.

Porém, após ficar doente, e nunca se soube o que realmente ocorreu, começou a ter sérias complicações, e também faleceu, ficando apenas as lembranças, de sua voz cantando, suas interpretações da branca de neve, entre tantas outras, que realizava nas contações de histórias para os alunos pequenos.

Após a tão sonhada formatura, vários colegas trilham caminhos opostos, mas essas perdas são piores, pois não poderemos encontrar aqueles que foram tão importantes na nossa trajetória.

ENTRE LIVROS E LÁGRIMAS: NAVEGANDO PELAS ANGÚSTIAS E DESESPEROS DO CURSO UNIVERSITÁRIO

Ingressar em uma universidade é um marco na vida de muitos jovens. É um período repleto de expectativas, sonhos e a promessa de um futuro brilhante. No entanto, o curso universitário também pode ser uma jornada repleta de desafios, que frequentemente incluem angústias e desesperos.

Este relato de experiência pretende compartilhar um mergulho profundo nas emoções e dificuldades que eu, assim como muitos outros estudantes, enfrentei durante o curso universitário. É uma história de altos e baixos, de momentos de triunfo e de momentos em que a única coisa que eu queria fazer era desistir, Lemgruber (2007, p.5) nos diz que:

A falta da presença física do professor condenaria, portanto, a educação a distância a um estilo frio, impessoal, mais próprio de pedagogias “bancárias”. Sem dúvida, a existência de cursos de má qualidade reforça a imagem da EaD como negócio de instituições não idôneas que a têm como estratégia de corte de custos, para aumentar sua lucratividade.

Uma das primeiras angústias enfrentadas foi a transição da escola para a universidade. Na universidade, a autonomia é uma faca de dois gumes. Por um lado, a liberdade de escolher horários e disciplinas é empoderada. Por outro lado, essa mesma liberdade pode ser esmagadora, com a responsabilidade de gerenciar o próprio tempo e estudos.

A pressão acadêmica é uma sombra constante durante o curso universitário. A necessidade de manter boas notas, cumprir prazos e absorver uma quantidade massiva de informações pode ser desafiadora. Houve momentos inadequados e sobrecarregados questionando se era realmente capaz de atender às expectativas acadêmicas.

A solidão é outra angústia comum. Às vezes, o curso universitário pode parecer uma jornada solitária. As noites passadas estudando sozinho na biblioteca, a sensação de que ninguém mais entende a pressão que você está enfrentando, tudo isso contribui para um sentimento de isolamento.

Ao longo da jornada universitária, o fracasso inevitavelmente faz parte do caminho. Perder uma prova importante ou não atingir uma meta acadêmica pode ser devastador. Aprender a lidar com o fracasso e usar essas experiências como oportunidades de aprendizado foi uma das lições mais difíceis, mas valiosas adquiridas.

Por fim, durante as horas mais sombrias do curso, o valor inestimável do apoio emocional e social, são imprescindíveis. Amigos, familiares e professores desempenharam papéis fundamentais na minha jornada, oferecendo encorajamento, apoio prático e, às vezes, um ombro amigo para chorar.

O curso universitário é uma jornada que demonstra nossa resistência e nos desafia a crescer de maneiras inimagináveis. As angústias e desesperos enfrentados durante esse período foram parte integrante da minha transformação pessoal. Embora o caminho possa ser difícil, cada desafio superado me tornou mais forte e mais resiliente. Para todos os estudantes que enfrentam suas próprias angústias e desesperos no mundo universitário, saibam que não estão sozinhos. É uma jornada difícil, mas uma jornada que vale a pena, cheia de oportunidades para crescimento e realização.

O professor necessita de uma instrumentalização ao mesmo tempo teórica e técnica para que realize satisfatoriamente o trabalho docente, em condições de criar sua própria didática, ou seja, sua prática de ensino em situações didáticas específicas conforme o contexto social em que ele atue. (Libâneo, 1990, p.12)

É necessário que cada professor crie a sua didática e a adeque ao contexto de sua sala de aula, levando sempre os alunos ao efetivo aprendizado para que atue na sociedade e mudando-a de acordo com a sua capacidade.

NOS BRAÇOS DA FAMÍLIA: O APOIO INABALÁVEL DO MARIDO E DA MÃE

A jornada acadêmica pode ser uma montanha-russa emocional, repleta de desafios e momentos de dúvida. Durante minha experiência na faculdade, encontrei dois pilares inestimáveis de apoio que me ajudaram a superar as angústias e os obstáculos!

Esta história é um tributo ao amor e à força desses dois indivíduos que estiveram presentes durante essa intensa jornada. O marido foi companheiro constante nos altos e baixos da faculdade. Presença firme e encorajadora deu a confiança para enfrentar os desafios acadêmicos. Ele não apenas dispensou apoio emocionalmente, mas também compartilhou a carga das responsabilidades domésticas, permitindo que eu me concentrasse nos estudos sem sentir a pressão adicional das tarefas diárias.

Nos momentos em que a confiança estava abalada e questionava a capacidade de concluir o curso, ele estava lá para lembrar do potencial que é fundamental nesse processo. Melhor amigo e mentor, incentivando a persistir mesmo quando o desespero tentava tomar conta.

Mãe, por sua vez, desempenhou um papel igualmente fundamental na jornada acadêmica. Amor incondicional e apoio emocional eram como um bálsamo para as feridas da alma durante as épocas mais difíceis. Ela ouvia as preocupações, secava as lágrimas e lembrava do quanto eu havia conquistado até aquele ponto.

Quando a pressão acadêmica era avassaladora, minha mãe era a âncora que me mantinha firme. Ela sempre acreditou em mim, mesmo quando eu duvidava de mim mesma. Seu apoio moral foi um farol que me guiou nos momentos mais sombrios.

A trajetória pela faculdade é um desafio monumental, mas com o apoio amoroso e inabalável do marido e da mãe, as angústias e as incertezas que surgiram ao longo do caminho, foram superadas. Eles me ensinaram que a família é uma fonte inesgotável de força e encorajamento, capaz de nos inspirar a alcançar nossos sonhos, mesmo quando as adversidades parecem insuperáveis.

Este relato é uma homenagem àqueles que estiveram ao meu lado durante a jornada acadêmica e um lembrete de que o apoio da família pode ser a âncora que mantém firmes quando as tempestades da vida aparecem.

AUSÊNCIA COM OS FILHOS DURANTE A FACULDADE

Ingressar na faculdade é um marco na vida de muitos jovens, traçado por desafios emocionais e intelectuais. Para os pais, também pode ser um período de profunda reflexão e ajustes, especialmente quando a busca pelo diploma significa ficar longe dos filhos. Este relato explora as complexas emoções e desafios que surgem quando a busca pelo ensino superior implica na ausência física dos filhos.

A decisão de ingressar na faculdade, muitas vezes, é uma decisão difícil para os pais. Significa dedicar tempo e recursos para avançar na carreira, mas também implica em passar períodos significativos longe de casa. Para muitos pais, essa escolha envolve uma luta interna entre o desejo de dar o exemplo da importância da educação e o receio de perder momentos valiosos na vida de seus filhos.

A ausência física pode gerar sentimento de culpa nos pais. Eles podem se perguntar se estão tomando a decisão certa, se estão sacrificando tempo precioso com seus filhos, em nome de um futuro melhor. A culpa pode ser uma sombra constante durante a jornada universitária, afetando o equilíbrio emocional dos pais.

A ausência física muitas vezes leva os pais a valorizarem ainda mais os momentos preciosos que têm com seus filhos quando estão juntos. Cada visita ou período de férias se torna uma oportunidade para criar memórias significativas e reforçar os laços familiares.

A ausência dos pais durante a faculdade é um desafio emocional tanto para eles quanto para os filhos. No entanto, essa jornada também pode ser uma oportunidade para ensinar lições importantes sobre perseverança, dedicação e a importância da educação. A chave está em encontrar maneiras de equilibrar a busca pelos objetivos acadêmicos com o apoio emocional e a presença sempre que possível. No final, essa experiência pode fortalecer os laços familiares e deixar uma marca duradoura na jornada de crescimento dos filhos. É um lembrete de que, mesmo na ausência física, o amor e o compromisso dos pais continuam a ser uma força fundamental na vida de seus filhos.

A TÃO SONHADA FORMATURA: O FIM DE UM CAPÍTULO E O COMEÇO DE UMA JORNADA

A formatura universitária é um dos momentos mais significativos na vida de um estudante, marcando não apenas a conclusão de um longo e desafiador período de estudos, mas também o início de uma nova jornada repleta de possibilidades. Este é um relato sobre a jornada até a tão sonhada formatura e o significado profundo que esse marco representa.

A estrada para a formatura universitária é pavimentada com dedicação incansável, noites de estudo, desafios acadêmicos e uma busca incessante por conhecimento. Cada disciplina, cada projeto, cada exame é um degrau na escalada em direção a esse objetivo final.

A formatura é mais do que uma cerimônia; é uma celebração das conquistas intelectuais e da jornada de aprendizado. É o momento em que o esforço e a perseverança são recompensados com um diploma que simboliza não apenas conhecimento, mas também resiliência e determinação.

A jornada até a formatura não é trilhada sozinha. Amigos, familiares e mentores desempenham papéis cruciais ao longo do caminho, oferecendo apoio emocional, incentivo e orientação. Eles compartilham a alegria da conquista e acreditam no potencial do graduando.

A formatura não marca o fim da educação, mas sim o início de uma nova fase na vida. É o momento em que os graduados partem em direção a novos horizontes, prontos para aplicar o conhecimento adquirido e contribuir para a sociedade em suas respectivas áreas de atuação.

É necessário sabermos escolher o que realmente queremos, Cortella nos demonstra essa importância quando diz que:

Na hora de escolher um curso de aperfeiçoamento ou uma pós-graduação, muitos profissionais são acometidos pelo dilema entre fazer algo pelo que tem genuíno interesse ou algo para atender a demanda do mercado de trabalho. (Cortella, 2009, p.40)

A formatura é um lembrete de que sonhos e objetivos podem ser alcançados com determinação e esforço. É um exemplo inspirador de como a educação pode abrir portas e capacitar os indivíduos a perseguirem seus sonhos mais audaciosos.

A tão sonhada formatura universitária é um marco que representa não apenas a conclusão de um capítulo acadêmico, mas também o começo de uma jornada emocionante e cheia de possibilidades. É um tributo ao poder da educação, ao apoio daqueles que acreditam em nós e ao potencial ilimitado que cada graduado carrega consigo. Que a formatura seja apenas o primeiro passo rumo a um futuro brilhante e repleto de realizações.

APRENDIZADO CONTÍNUO: COMO SER UM(A) MEDIADOR(A) UNIVERSITÁRIO(A)

A vida é uma jornada de aprendizado constante, repleta de oportunidades para evoluir e crescer. Uma das viradas mais significativas nessa jornada ocorreu quando se torna mediador(a) universitário(a). Esta é a história de como essa função desafiadora,

torna-se parte integrante de cada pessoa, mergulhando em um mundo de aprendizado contínuo e autodescoberta, e como essa experiência transforma vidas.

Filho (2011), nos mostra que “é papel da educação capacitar o homem não no sentido de apenas prepará-lo para uma existência e a sua preservação no ser, mas também no sentido de valorizar o humano diante de uma realidade concreta”.

A jornada como mediadora universitária começou de maneira inesperada. Como aluna, havia apenas uma visão limitada do que acontecia nos bastidores da universidade. No entanto, à medida que vai aprofundando nesse novo papel, foi descoberto que os mediadores desempenham um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e harmonioso. A perspectiva mudou drasticamente, e com ela, a compreensão do impacto que poderia ter no sucesso acadêmico dos outros.

Filho (2011, p.42) destaca que em seu trabalho é necessário estabelecer e sistematizar, quando diz que a educação a distância:

Propõe, dentro das perspectivas de alguns desafios, uma análise das relações técnico-pedagógicas, a partir da compreensão de que não basta codificar um conjunto de saberes em ambientes virtuais para que se estabeleça uma relação pedagógica de ensino, mas que é necessário, também, estabelecer, sistematizar e organizar metodologias e didáticas específicas para a interação dos envolvidos no processo, a saber, professor e aluno.

Ao longo da jornada como mediadora, encontra-se desafios que me fazem duvidar de vários desafios. Lidar com conflitos e promover a comunicação eficaz entre colegas nem sempre era fácil. No entanto, essas dificuldades levam a conhecer a importância da paciência, da empatia e da resiliência. Cada erro era uma oportunidade de aprendizado, e cada conquista reforça a determinação em fazer a diferença.

Uma das partes mais gratificantes de ser mediadora é a capacidade de construir pontes de compreensão entre diferentes perspectivas. Facilitar conversas e ajudar os outros a superar mal-entendidos era uma parte fundamental desse papel. Essas experiências mostraram como a comunicação eficaz pode ser uma ferramenta poderosa para resolver conflitos e promover a colaboração.

A jornada como mediadora não se limita apenas à sala de aula. A atuação afetou positivamente a dinâmica acadêmica e como os alunos se sentiam mais à vontade para buscar ajuda e orientação. O impacto se estendeu além do ambiente acadêmico, influenciando meu crescimento pessoal e visão do mundo.

De acordo com os dizeres de Moran (2007, p. 74),

O educador não precisa ser “perfeito” para ser um bom profissional. Fará um grande trabalho na medida em que se apresente da forma mais próxima ao que ele é naquele momento, que se “revele” sem máscaras, jogos. Quando se mostre como alguém que está atento a evoluir, a aprender, a ensinar e a aprender. “O bom educador é um otimista, sem ser ‘ingênuo’”. Consegue “despertar”, estimular, incentivar as melhores qualidades de cada pessoa.

Mediadora universitária é uma experiência de aprendizado contínuo, uma jornada que molda a perspectiva das vidas de maneiras profundas. Ela mostra que o conhecimento não é apenas sobre livros e teorias, mas também sobre a capacidade de construir conexões, facilitar a compreensão e criar um ambiente onde todos possam prosperar. Esta é uma história de crescimento, autodescoberta e o poder transformador do aprendizado contínuo.

LAÇOS DE AMIZADE E COMPANHEIRISMO: AS AMIZADES QUE FLORESCERAM NA JORNADA DE MEDIADORA

A função de mediadora não se limita apenas a facilitar a comunicação e resolver conflitos. Ela também cria oportunidades únicas para formar laços significativos com colegas e professores. Compartilhar a jornada de mediadora presenteia com amizades especiais, que enriqueceram a trajetória de maneiras inimagináveis.

Iniciar a jornada como mediadora universitária leva a cada um a interagir com um grupo diversificado de professores. No início, conhecidos, apenas compartilhávamos objetivos acadêmicos comuns. No entanto, à medida que o trabalho acontece em conjunto para resolver desentendimentos e melhorar a comunicação, esses conhecidos logo se transformaram em amigos.

A missão de mediador uniu cada membro de maneira especial. Era compartilhado um propósito comum: facilitar um ambiente acadêmico mais colaborativo e inclusivo. Essa cumplicidade criou um vínculo profundo, já que se enfrenta desafios e celebra-se vitórias juntos.

Amizades como mediadora também me ensinaram lições valiosas. A perspectiva diversificada dos colegas mediadores enriqueceu o próprio entendimento sobre a comunicação e resolução de conflitos. Cada experiência compartilhada contribuiu para o crescimento pessoal e profissional de cada um.

Quando as pressões acadêmicas e os desafios pessoais surgiam, amizades de mediadores eram uma fonte inestimável de apoio. Um sistema de suporte mútuo, prontos para ouvir, aconselhar e motivar cada qual a si e ao próximo. A empatia era o alicerce das amizades.

Embora a função de mediador(a) tenha sido uma parte importante na universidade, as amizades não se limitaram a esse ambiente. As amizades que floresceram durante essa jornada como mediadora são um testemunho do poder de conexão e empatia. Elas demonstram como uma missão compartilhada e um propósito comum podem unir pessoas de maneiras profundas e significativas. Essas amizades são um lembrete constante de que, mesmo nas funções mais desafiadoras, pode-se encontrar companheirismo, aprendizado e crescimento, e que essas conexões podem perdurar por toda a vida.

O PRIMEIRO ENCONTRO PRESENCIAL ENTRE MEDIADORES: LAÇOS QUE VÃO ALÉM DA VIRTUALIDADE

A mediação online e a colaboração virtual tornaram-se parte essencial de mundo atual, e muitas vezes, a conexão humana se manifesta por meio de telas e teclados, no entanto, existe uma magia especial quando mediadores que normalmente operam no ambiente digital se encontram pessoalmente. Este relato explora a experiência do primeiro encontro presencial como mediadores e como essa reunião reforçou os laços que se cria enquanto trabalha-se juntos virtualmente.

Como mediadores, a principal plataforma de colaboração era a virtual. Apesar de estarmos geograficamente distantes, nos uníamos online para resolver conflitos e promover a comunicação eficaz entre colegas. No entanto, o desejo de nos conhecermos pessoalmente começou a crescer à medida que nossas interações virtuais se tornaram mais frequentes e significativas.

O primeiro encontro presencial foi cercado de expectativas e entusiasmo. A curiosidade e a emoção se misturavam com a proximidade do dia. O encontro presencial proporcionou uma quebra de barreiras. O que antes era apenas um avatar ou um nome de usuário tornou-se uma pessoa real, com sorrisos, expressões e nuances que a tecnologia não poderia capturar completamente. A conexão que foi criada virtualmente ganhou uma dimensão totalmente nova.

Passar tempo juntos, pessoalmente, fortaleceu os laços. Conversas casuais, compartilhamento de histórias e experiências de vida contribuíram para uma compreensão mais profunda e uma sensação de camaradagem genuína. O trabalho online foi elevado a um nível mais pessoal e autêntico.

O primeiro encontro presencial entre mediadores não foi apenas um evento isolado, mas uma promessa de um futuro em que a colaboração continuaria a crescer. Planeja-se novos encontros e eventos, ansiosos para construir relacionamentos mais fortes e eficazes para cumprir essa missão de mediação.

O primeiro encontro presencial entre mediadores foi um momento marcante na jornada de colaboração. Lembrou que, apesar das fronteiras virtuais, cada participante compartilha propósitos, desafios e aspirações comuns. A experiência reforçou a crença na importância da conexão humana e na capacidade de construir relacionamentos significativos, independentemente do meio. Este encontro foi um lembrete de que a tecnologia pode unir, mas a presença pessoal enriquece e fortalece os laços de maneira única e preciosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada de transformação, de aluna a mediadora universitária, foi repleta de desafios, aprendizados e descobertas que marcaram profundamente a trajetória de vida de cada aluno dessa importante universidade virtual. Durante esse percurso, mergulhei em um universo de comunicação, resolução de conflitos e colaboração que me fez crescer não apenas academicamente, mas também como ser humano. À medida que esta narrativa chega ao seu desfecho, é fundamental refletir sobre algumas considerações finais que moldaram a experiência.

Como mediadora, aprendi que a comunicação eficaz é a base para a resolução de conflitos. A habilidade de ouvir atentamente, compreender diferentes perspectivas e articular ideias de maneira clara e respeitosa é fundamental não apenas na mediação, mas em todos os aspectos da vida.

A empatia foi uma aliada constante nesta jornada. Foi percebido que ao compreender as emoções e necessidades dos outros, podia facilitar soluções mais satisfatórias e fortalecer relacionamentos. A empatia não apenas ajuda a resolver conflitos, mas também a construir laços significativos.

Cada erro cometido ao longo dessa jornada serviu como um degrau para o aprendizado. A resiliência e a capacidade de reconhecer falhas são essenciais para o crescimento pessoal e profissional. Aprende-se a encarar os erros como oportunidades de melhoria.

A colaboração entre colegas mediadores e professores foi um dos pilares do sucesso nessa função. Trabalhar em equipe, compartilhar conhecimento e apoiar uns aos outros foi crucial para superar os desafios e promover um ambiente acadêmico mais harmonioso.

A jornada de mediador mostrou que o aprendizado é um processo contínuo. Não importa onde esteja em nossa carreira, sempre há mais a aprender e a aprimorar. Comprometimento em continuar crescendo, tanto na função de mediador(a) quanto como indivíduo.

Essa jornada de aluna a mediadora universitária foi uma experiência de autodescoberta, crescimento e transformação. Ao compartilhar essa história, pretende-se inspirar outros a abraçar desafios, buscar oportunidades de aprendizado e valorizar a importância da comunicação e da empatia em suas vidas. Como mediador(a), aprende-se que as ações têm o poder de criar um impacto positivo duradouro, pode-se continuar contribuindo para um mundo universitário mais colaborativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mário Sergio. **Qual a tua obra?** Inquietações Propositivas sobre gestão, liderança e ética. 6. ed. Petrópolis / RJ: Vozes, 2009.

FILHO, Porfirio Amarilla. **Educação a distância:** uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. .02. ed. Belo Horizonte: Educação em Revista, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAST, Cristiane. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD): ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR.** Repositório Institucional do IF Goiano: RIIF Goiano Sistema Integrado de Bibliotecas, 2023.

LEMGRUBER, M. S. **Educação a distância**: para além dos caixas eletrônicos. Portal do MEC. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf.
Acesso em: 2 out. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Perdizes /SP: CORTEZ EDITORA, 1990.

MENEZES, Pedro. Família: conceito, evolução e tipos. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/familia-conceito-tipos/>. Acesso em: 24 out. 2023.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 12. ed. Belo Horizonte: Papyrus Editora, 2022.

PRETI, O. **Educação a distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/IE: UFMT, 1996.



Capítulo 7
UNIVERSIDADE A DISTÂNCIA: UMA LUZ NO FIM DO
TÚNEL
Janaína Aparecida Corrêa Martins

UNIVERSIDADE A DISTÂNCIA: UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL

Janaína Aparecida Corrêa Martins

Professora do ensino fundamental anos iniciais, Orientadora do Polo Miracatu desde 2018, Mediadora Universitária, em 2023, graduada em Pedagogia pela Scelisul – Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, Pós-Graduação em Psicopedagogia pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo e Serviços Sociais pela Faculdade Bookplay
j.aparecidacorrea@gmail.com

RESUMO

No presente trabalho, serão discutidos sobre os desafios e as perspectivas encontrados na Educação à distância por meio de um relato de experiências das vivências de professores e professoras na educação universitária a distância. O objetivo é mencionar a importância da capacitação docente no cenário EaD e a vivência de docentes na educação universitária a distância. Por fim, não deixando de ressaltar as conquistas dessa modalidade de ensino que carrega consigo uma série de facilidades e praticidade também. A educação a distância tem sido muito utilizada pelos alunos no presente momento, tendo uma crescente considerável nos últimos anos.

Palavras-chave: educação à distância; ensino e aprendizagem; universidade

ABSTRACT

In this work, the challenges and perspectives found in distance education will be discussed through a report on the experiences of male and female teachers in distance university education. The objective is to mention the importance of teacher training in the distance learning scenario and the experience of teachers in distance university education. Finally, without forgetting to highlight the achievements of this teaching modality, which brings with it a series of facilities and practicality as well. Distance education has been widely used by students at the moment, with considerable growth in recent years

Keywords: distance education; teaching and learning; university

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo e devido à necessidade do estudo para uma melhor capacidade e evolução no mercado de trabalho, as pessoas inseridas nesse contexto começaram a ir em busca de estudo e capacitação, mas como não tinham tempo e condição financeira, começaram a migrar para uma nova modalidade de estudo a Educação a distância, que começou a despontar dia a dia. Essa modalidade de ensino tem sido alvo de procura pelos discentes devido às excelentes instituições gratuitas ou com baixo custo, bem como a comodidade de haver polos nas várias cidades do território nacional e que são localizados próximos às residências.

Em relação a migração desse público-alvo para a Educação a Distância, pouco a pouco as escolas foram emergindo nesse cenário e utilizando seus espaços para a educação tecnológica. “Implantação de políticas públicas que viabilizaram sua inserção nas escolas ligadas a distintos sistemas de ensino, passamos a nos dedicar a investigações sobre a integração das tecnologias com o currículo” (De Almeida, 2011 p. 3, 4)

Em relação às políticas públicas podemos entender que faz jus ao campo de conhecimento que busca colocar o governo em ação, exercendo mudanças no curso de ações que gerem resultados no contexto em que há necessidade de mudança desejada (Souza, 2003, p. 13).

Essas mudanças supracitadas geram mais viabilidade para que as pessoas possam estudar e haver mais universidades EaD para que concluem seus estudos e se capacitem.

CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA O AMBIENTE VIRTUAL

A transição para o ensino virtual tem sido uma jornada desafiadora para muitos educadores, que se veem diante de novas tecnologias, metodologias e demandas pedagógicas. Nesse contexto, a capacitação docente desempenha um papel crucial na preparação e no desenvolvimento profissional dos educadores para o ambiente virtual.

A rápida evolução e dissipação do uso da tecnologia digital, relacionados aos computadores e internet fez com evoluísse uma nova cultura e configuração social pautadas nas mídias digitais. "E as tecnologias móveis e a web 2.0, principalmente, são responsáveis por grande parte dessa nova configuração social do mundo que se entrelaça com o espaço digital" (De Almeida, 2011, p. 4).

Segundo Libâneo (2017), a importância de uma formação abrangente, que não se restrinja apenas ao aspecto técnico, mas que também valorize os fundamentos pedagógicos do ensino a distância.

Uma abordagem eficaz para a capacitação docente no ambiente virtual envolve uma combinação de treinamento técnico e desenvolvimento pedagógico. Nesse sentido, Almeida e Valente (2012) destacam que os cursos de capacitação dos professores devem contemplar tanto aspectos relacionados ao uso da tecnologia quanto ao uso das tecnologias inovadoras. Essa integração entre tecnologia e pedagogia é essencial para preparar os educadores para os desafios específicos do ensino a distância.

Além disso, é importante ressaltar que a capacitação docente para o ambiente virtual deve ser contínua e adaptativa. Conforme afirma Behar (2016), a educação online evolui dia a dia e os docentes devem acompanhar essa evolução. Isso destaca a necessidade de um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional, tanto por parte dos educadores quanto das instituições de ensino.

De acordo com o exposto até aqui Almeida e Valente (2012, p. 68), relatam que,

Diante da convergência de distintas tecnologias para as TDIC, um único dispositivo agrega diferentes recursos, tais como câmera fotográfica, câmera de vídeo, gravador de som, rádio, televisão, etc., e os letramentos se relacionam com as múltiplas linguagens veiculadas por tecnologias digitais diversas como tablet, laptop, Ipad, desktop, telefone celular ou outros. Isto significa que, para produzir narrativas digitais consistentes, é preciso articular o foco do conteúdo narrativo com as possibilidades oferecidas pelos recursos digitais disponíveis, assim como desenvolver distintos letramentos, no sentido de saber lidar com as linguagens multimidiáticas que propiciam novas formas de representação do pensamento.

Um aspecto fundamental da capacitação docente é o apoio institucional, que pode incluir recursos financeiros, tempo dedicado à formação e apoio técnico especializado. Segundo Masetto (2012), as instituições de ensino devem investir na capacitação docente, ofertando a eles suporte necessário. Esse apoio institucional é fundamental para garantir que os educadores se sintam preparados e confiantes para atuar no ambiente virtual.

A capacitação docente é essencial para o sucesso do ensino a distância. Ao equipar os educadores com as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios do ambiente virtual, podemos garantir experiências de aprendizagem de alta qualidade e impacto positivo para os alunos. Portanto, é fundamental investir na capacitação docente como parte de uma estratégia abrangente para aprimorar a educação a distância e promover a excelência educacional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA/TUTORA NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA À DISTÂNCIA

Em meados de 2017, foi dado pela diretora do Departamento de Educação Municipal de Miracatu a oportunidade de entrar em uma jornada diferenciada e nova no setor educacional: com um convênio Estado /município sobre Educação à distância: em uma Universidade Pública à distância do estado de São Paulo.

Neste momento trabalhando no setor administrativo, exercendo a próspera parceria do DETRAN – CIRETRAN Miracatu, devido a alguns problemas particulares que impediram de lecionar naquele período, houve o convite, para participar desse grandioso projeto, uma maneira de retornar para o setor da Educação, aprendendo este novo jeito de participar de algo motivador tanto para vida como para o município, pois além de ter que fazer pesquisas sobre o tema EaD, também estaria aprendendo sobre a parte das Políticas Públicas e a melhor maneira de colocar os cidadãos no mercado de trabalho na região do Vale do Ribeira. Esse fato na verdade motivou uma vontade de novamente fazer a diferença no cotidiano das pessoas, pois nesse momento havia uma estagnação irreparável.

Uma luz no fim do túnel, é a plena sensação de reinício e a chance de desenvolver algo apagado dentro do mundo profissional, pois a educação sempre foi algo central. A universidade Virtual no Estado de São Paulo foi a janela para que eu pulasse, depois de vários sonhos serem destruídos, depois de várias portas fechadas, algo com que se importar e construir, começando do zero.

Houve várias situações de estresse, discussões, também de aprendizagem, pesquisas, vários cursos e reuniões, que valeram a pena, pois houve participação dos estudantes, da Comunidade local, da gestão política bem como o Departamento da Educação e, assim, neste ano que se comemora 6 anos no município de Miracatu, a Univesp, pode dizer que tem seu lugar; há muito a ser conquistado, mas já teve grande avanço.

Também se pontua em “Uma Luz no fim do túnel”, pelo sonho que voltou a brilhar bem como a novidade de ter uma Universidade no município. Em 2018, iniciaram 2 cursos: Pedagogia e Engenharia de Produção com 50 estudantes em cada curso, em 2019: 20 vagas para Licenciaturas em Letras, Pedagogia e Matemática; já em 2020 o processo seletivo teve um novo Eixo, além, do eixo licenciatura também o Eixo Computação com os cursos: Tecnologia da Informação, Ciências de Dados e Engenharia da Computação.

O ano de 2020 foi atípico, em meados de março devido a pandemia da Covid-19, houve paralisação nos trabalhos públicos, inclusive o Polo Miracatu teve que trabalhar em home Office, como orientadora sempre em contato com os universitários, tarefa bem complicada, visto que, todos estavam com muito medo, mesmo assim, houve muito carinho e preocupação para que não desistissem, para isso havia sempre um incentivo, uma palavra amiga, um jeito de estar longe, mas juntos.

Infelizmente a pandemia levou uma estudante, uma amiga, uma pessoa querida do curso de Engenharia de Produção, foi um momento de dor e muita tristeza, parecia que tudo iria desabar; não somente no Polo, em todos os lugares havia muita dor, pois, de um modo geral o mundo padecia.

Com todas as restrições e cuidados ainda, em 2021 houve o processo seletivo, onde houve baixa procura, todos estavam perplexos e desconfiados; no 2º semestre de 2022 outro processo seletivo foi realizado, agora com mais confiança, mas com os devidos cuidados, houve a Aula Inaugural com a participação dos depoimentos dos Veteranos, algo para incentivar, neste mesmo ano o curso de Pedagogia recebeu a Moção de Congratulações da Câmara Municipal de Miracatu por ser a 1ª turma de Pedagogia no município.

A cada ano passado com muita experiência, conversa, apresentações nas escolas estaduais, comércio local, juntamente com a Gestora Municipal Julie Moraes que é uma grande parceira, foi observado que de ano em ano, há mais confiança por parte da população, através do trote Solidário, e da procura pelo estudo em umas das faculdades renomadas do estado de São Paulo.

Em 2023, houve a mudança de endereço do Polo, outra adaptação, mas que se fazia necessário para melhor atendimento aos universitários, sabemos que a mudança não é fácil, mas pouco a pouco com conversas, e ajustes o que parecia ser um problema estava sendo resolvido. Também no 2º semestre deste ano houve o processo seletivo, bem como a nova função de fazer mediação com 11 grupos do Polo.

Tarefa bem complicada visto que estava fazendo as 2 funções e que para fazer a mediação há necessidade de muitas reuniões, tanto com os professores autores e com os grupos, mas com o auxílio dos colegas Mediadores e a vontade de aprender e ensinar e a tarefa foi realizada com sucesso.

Neste período o polo foi presenteado com a moção de Congratulações pelo trabalho prestado à Universidade a Distância no Polo Miracatu e a Turma de Engenharia de Produção recebeu a moção da 1ª Turma de Engenharia em nosso município.

É sabido que ser professor é algo inovador dia após dia, pois não se cuida apenas de pessoas, mas de mundos, de sonhos, sem deixar de sonhar também. Agora juntando com a parte de orientação: tanto da parte administrativa como pedagógica há de se pensar com arte, ciência e alma, tudo misturado, para que, assim haja a confiança necessária tanto para quem está na parte da orientação bem como para quem está sendo orientado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É gratificante ser reconhecido, não por vaidade, mas porque o que foi feito, teve afirmação coletiva e devido a isso digo, com certeza, que ser Orientadora de Polo está sendo algo maravilhoso.

Há 06 anos exercendo o cargo de Orientadora de polo, e para isso houve um árduo período de aprendizado, e em certos momentos houve a necessidade de liderar, conversar, orientar, incentivar, acalmar, silenciar, vivenciar e estar junto com cada grupo que ano após ano vem com novos olhares, várias perspectivas para serem moldadas a este mundo nessa Universidade Virtual. Sim, ela deu a oportunidade de fazer amigos, de ter mais conhecimento nas tecnologias, abriu um leque de opções de que aprender, ensinar e compartilhar experiências, foi algo extraordinário e corriqueiro.

Ao término desse estudo percebe-se que existem caminhos a frente inimagináveis e que abrem as portas para novas amizades e conhecimento de novas pessoas, fazer parte da vida delas é um prazer imensurável e é sabido que elas trocam essas experiências com os pares afins.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. B., & Valente, J. A. **Caminhos para a inovação na educação superior: Da discussão à ação**. UNICAMP – NIED, 2011.

Behar, P. A. **Educação a distância na transição paradigmática**. Penso Editora, 2016.

DE ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; DA SILVA, Maria da Graça Moreira. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo**. Revista e-curriculum, v. 7, n. 1, 2011.

DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, 2012.

Libâneo, J. C. **Didática**. Cortez Editora, 2017.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade**. Editora Summus, 2012.

SOUZA, C. **Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa**. Caderno CRH, Salvador, n. 39, p. 11-24, jul./dez. 2003.



Capítulo 8
INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA A DISTÂNCIA COMO
FACILITADORA NO ENSINO E APRENDIZADO DO
ALUNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA
UNIVERSITÁRIA
Jucilene Moura de Almeida

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA A DISTÂNCIA COMO FACILITADORA NO ENSINO E APRENDIZADO DO ALUNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSITÁRIA

Jucilene Moura de Almeida

*Mediadora e orientadora de polo, graduada em Educação Física, Graduada em Pedagogia,
Pós Graduada em Dança e Consciência Corporal.*

jucilene.almeida@edusjc.sp.gov.br

RESUMO

No presente trabalho será relatado a trajetória de uma universitária que teve a vida transformada ao adentrar em uma universidade pública e à distância. Caminho de transformação pessoal e profissional, mostrando como foi realizado a passagem para facilitadora do aprendizado de universitários. O texto se pauta em observar a trajetória da implantação da universidade a distância, no Distrito de São Francisco Xavier e como essa universidade mudou a rotina da comunidade local. A experiência relatada nesse estudo, mostra a educação a distância como facilitadora de aprendizado e poderá servir como ponte de ensino e aprendizagem para posteriores estudos.

Palavras-chave: aprendizagem; comunidade de ensino; educação a distância

ABSTRACT

This work will report the trajectory of a university student whose life was transformed when she entered a public, distance learning university. Path of personal and professional transformation, showing how the transition to learning facilitator for university students was achieved. The text is based on observing the trajectory of the implementation of the distance university in the District of São Francisco Xavier and how this university changed the routine of the local community. The experience reported in this study shows distance education as a learning facilitator and could serve as a teaching and learning bridge for subsequent studies.

Keywords: learning; teaching community; distance education

INTRODUÇÃO

A educação na modalidade à distância tem emergido de forma dinâmica nos dias atuais, é uma tendência que tem se alastrado no Brasil de forma satisfatória e significativa, ganhando visibilidade e reconhecimento. A democratização do ensino tem feito com que a EaD atenda às necessidades do público mais carente da sociedade, no geral a grande maioria da população, que tem buscado na educação à distância a oportunidade de cursar uma universidade, devido aos horários flexíveis e ao atendimento de excelência que essa universidade prioriza. A maioria dos discentes relatam a questão da ocupação, pois muitos trabalham o dia todo e não conseguem conciliar com os estudos convencionais. Também há vários estudantes que não tiveram oportunidade de estudar anteriormente e com a oportunidade da educação à distância já conseguem voltar aos estudos, ajustando e alinhando seus estudos a sua rotina diária, sem perder ou ter que escolher, a universidade entra na sua rotina.

Em se tratando em EaD há um ponto de destaque que é a “a aprendizagem autônoma por parte do aluno, visto que é uma modalidade diferente da presencial e tanto o aluno quanto o professor/tutor têm ainda pouca experiência em relação a esse tipo de educação”, Da Cunha Ribeiro, De Carvalho, (2012, p.2).

Os alunos conseguem estudar em diferentes horários, adequando o seu tempo ocioso para desenvolverem o estudo e de forma autônoma. Qualquer local se transforma numa sala de aula, seja em casa, na consultaram o serviço, no horário de almoço. Enfim a educação a distância é a modalidade educacional no qual os alunos e professores estão separados fisicamente, porém unidos por aparatos tecnológicos em tempo real como ocorre em sala de aula presencial.

No tópico 1 retrata sobre a educação à distância como uma modalidade de ensino destinada e liberada para todos os sujeitos que precisam se capacitar e não têm muito tempo disponível, ou que escolheram sobreviver optando pelo serviço e assim, abandonando os estudos.

Já no tópico 2 menciona sobre o relato de experiência de uma universitária que teve sua vida transformada através da educação universitária à distância e por fim as considerações finais.

EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA A DISTÂNCIA, CRESCIMENTO E TRANSFORMAÇÕES

A EaD é uma modalidade de ensino em que professor e alunos estão separados fisicamente e estudam através de ferramentas tecnológicas e essa modalidade tem se destacado nos últimos anos e tem sido muito eficaz no ensino e aprendizagem da população que abandonou os estudos ou que não tinham condições de custear o ensino superior.

Hermida e Bonfim, (2006, p.167) mencionam que, as instituições de ensino superior, sofrem nas últimas décadas importantes transformações, “Os processos de crescimento, expansão, diversificação, especialização e diferenciação dos sistemas de educação superior, associados à generalização da informática e das telecomunicações”, transformam o cenário vigente em uma educação mais inclusiva e acessível.

A sala de aula não é mais a mesma de outrora. A tecnologia há algum tempo, restrita às aulas de informática, passa a fazer parte do cotidiano de alunos e professores. A Educação a Distância (EAD) vem se caracterizando não mais como uma atividade isolada, mas como uma forma de criar grupos de aprendizagem, integrando a aprendizagem pessoal com a grupal (Da Cunha Ribeiro, De Carvalho, 2012, p.4)

A EaD tem sido crucial na vida de várias pessoas e suas famílias e de fato essa modalidade tem melhorado a forma de estudo em que os universitários podem estudar em conjuntos com outros estudantes de diferentes regiões.

Ribeiro, Mendonça, (2007, p. 3) mencionam que “na EAD, as ferramentas de comunicação são adotadas com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes”. A interação entre os alunos acontece através de mecanismo de comunicação, síncronas, por exemplo: bate papo e outros momentos assíncronas onde não estão on-line.

Em se tratando na democratização do ensino à distância, Litto, (2009, p.19) menciona que,

além da democratização, a educação a distância apresenta notáveis vantagens sob o ponto de vista da eficiência e da qualidade, mesmo quando há um grande volume de alunos ou se observa, em prazos curtos, o crescimento vertiginoso da demanda por matrículas — o calcanhar-de-aquiles do ensino presencial. A educação a distância é voltada especialmente (mas não exclusivamente) para adultos que, em geral, já estão no mundo corporativo e dispõem de tempo suficiente para estudar, a fim de completar sua formação básica ou mesmo fazer um novo curso. Esse tipo de aluno, tendo em mãos um material didático de alta qualidade,

pode estudar do princípio ao fim toda a matéria de cada programa, realizando sucessivas autoavaliações, até sentir-se em condições de se apresentar para exames de proficiência.

A educação a distância tem esse caráter relevante e imensurável que é a democratização do ensino superior, onde há uma disposição maior do universitário em se dedicar a universidade de forma autônoma, ímpar, significativa e emancipatória.

Konrath; Tarouco (2009) relatam que com a criação da internet, disseminação das tecnologias houve um avanço repentino dos cursos de modalidade a distância. Para ter qualidade nos cursos EaD, “pode ser encontrada no desenvolvimento de competências nas dimensões técnica, humana, política-econômica e de conhecimentos relacionados à área trabalhada pelos atores envolvidos nesse processo”.

Nesse contexto de educação à distância, será relatado abaixo sobre a trajetória de uma professora com a experiência de atuar no ensino superior EaD como orientadora e mediadora de aprendizagem.

MEMÓRIAS DE UM PERÍODO COM MUITOS SIGNIFICADOS

Meu nome é Jucilene Moura de Almeida, tenho 45 anos, conseguir entrar para uma universidade pública foi a realização de um sonho e eu não sonhava sozinha, quem não anseia por essa conquista? Pois bem, ela mudou o jeito de eu ver a vida, ver o fato de que não existe idade para estudar. Mudou também minha, pois consigo me organizar melhor e aproveitar mais o conteúdo das disciplinas, agora sou graduada em licenciatura plena em educação física, sou pedagoga, tenho três pós-graduação em consciência corporal, dança e agora cursando gestão escolar.

O curso universitário é uma jornada que demonstra nossa resistência e nos desafia a crescer de maneiras inimagináveis. As angústias e desesperos enfrentados durante esse período foram parte integrante da minha transformação pessoal. Aprendi que, embora o caminho possa ser difícil, cada desafio superado me tornou mais forte e mais resiliente.

Fui convidada em 2022 para assumir a coordenação do Polo que é localizado no Distrito de São Francisco Xavier, este, com 33 bairros, distante a 70 km do centro urbano do município de São José dos Campos.

No Distrito supracitado, residem 5 mil habitantes, é a primeira Universidade que existe no distrito. Uma realidade digna de ser observada: é que todo ano tinha no ensino médio uma grande evasão escolar, esse fato não acontece mais, devido a universidade os

estudantes agora têm um motivo para continuarem estudando. Antes essa evasão era muito explícita: os adolescentes começavam a estudar no ensino médio, sendo ofertado apenas no período noturno, então durante o dia muitos se ocupavam com o início ao trabalho para ajudar nas despesas de casa ou para suprir as suas necessidades, e ficavam deslumbrados com os salários, mesmo sendo eles em sua maioria, menor do que o valor mínimo estipulado em lei. Relataram que iam para a escola cansados, e sem motivação para permanecerem na escola, optaram pelo abandono da mesma e não ao serviço como se esperava.

Os meus filhos passaram por este mesmo fato, não queriam ir para a escola cursar o ensino médio porque chegavam cansados nela e achavam que ela, a escola, era o problema. Relataram que estavam cansados por trabalharem o dia todo, esse pensamento é muito comum e cultural no contexto da região e com a universidade aqui no município, a evasão escolar tem sido menos corriqueira e é um fato muito positivo, pois trouxe expectativas e sonhos.

Outro fator muito importante é a modalidade que contempla na universidade, que é EAD. As donas de casa, mulheres que são sozinhas, mãe solteiras, pessoas que há muito tempo atrás pararam de estudar exatamente para escolher entre estudar ou sobreviver, então agora essas pessoas estão voltando, estão vindo até o Polo para perguntar como que é a universidade, como que consegue entrar, como que é essa forma de estudo, dentre outras perguntas.

A univesp é muito acessível, principalmente para pessoas que não têm tempo ou que deseja mudar de vida, porque com o conhecimento que é adquirido na Universidade, ele proporciona o poder da escolha, a independência financeira, enfim sem estudo o que aparece de serviço “agarra com as duas mãos”, contudo, quando há estudo, há uma situação adversa, a pessoa pode escolher onde trabalhar e quanto ganhar.

Quando tem um estudo, opta-se onde vai exercer seu ofício e a pessoa pode até a falar, “aqui trabalha muito, esse trabalho eu não quero, eu não quero ganhar pouco”. Agora sabem que o estudo proporciona qualidade de vida, então aqui em São Francisco Xavier a realidade está mudando de forma inigualável, o fato de ter a universidade na cidade foi um ganho para comunidade imensurável.

O ano que vem, em 2025, vai acontecer a cerimônia de formatura da primeira turma, pode-se observar o quanto essa Universidade foi acolhida pela comunidade. Ao observar os munícipes procurando o polo para saber quando é a primeira formatura, para

fazer uma festa da comunidade, estão todos unidos para contemplar e valorizar a Universidade, deixando claro o quanto ela foi esperada, sonhada e idealizada por todos.

A Univesp é uma universidade de excelência, que leva esperança, qualidade de vida e expectativas a lugares remotos, como este em que habito, digo: interior do interior, uma universidade de renome e reconhecimento internacional, e esse fato nos enche de orgulho e alegria.

A comunidade universitária, no geral relatava em diferentes momentos o quanto a universidade mudou as suas vidas, sua rotina e até o seio familiar, estreitando laços rompidos e ter pais e filhos que hoje dialogam sobre seus estudos e expectativas de vida, ou quando um membro da família inicia o estudo e instiga o outro membro a iniciar seus estudos, um até disse: “se meu tio começou a fazer e ele consegue eu também consigo”.

Os universitários não mudam suas rotinas, eles fazem os horários de estudo, por ter toda essa flexibilidade da universidade, sou muito grata por fazer parte dessa Universidade, estou crescendo junto com ela e temos muitos desafios, como por exemplo ofertar estágios aqui no distrito para os acadêmicos que começaram em 2022 e agora estão na fase do estágio, então fui procurar alguns comerciantes, alguns líderes da comunidade com o intuito de alinhar a oferta e procura de trabalho com a mão de obra da Universidade, e assim os universitários estagiarem em São Francisco Xavier e não precisarem percorrer 70 km até a área urbana para efetivar o estágio.

A universidade disponibiliza uma disciplina muito interessante que é o projeto integrador, onde trabalha-se com a prática baseada na teoria que estão vivenciando, esse projeto integrador identifica na comunidade externa um ponto Delta, um problema e constrói uma solução real e original pautadas em referências bibliográficas.

O estudo de uma forma bem inovadora, cria soluções junto com o grupo para sanar tal déficit, e assim, é interessantíssimo ver pessoas da comunidade buscando soluções para problemas reais e pontuais, de forma inovadora, singular e significativa.

A Univesp abre um universo de portas para as outras universidades por ela ser UAB, Universidade Aberta do Brasil, mas hoje ela conta com nove cursos que foram mensurados no mercado de trabalho, com a oferta e procura, dentro do Estado de São Paulo.

Quando me perguntam: você só fala em fatos positivos, não tem negativo? Não consigo, mesmo com todo meu olhar crítico e minucioso, encontrar um ponto Delta dentro dessa universidade, que dá oportunidades reais e iguais a todos, sem distinção de etnia

ou classe social, apenas sou grata por fazer parte deste momento de transformação social vinculada ao empoderamento do ser em todos os seus âmbitos é gratificante fazer parte da Univsep, eu sou muito grata é isso, forte abraço.

REFERÊNCIAS

DA CUNHA RIBEIRO, Raimunda Maria; DE CARVALHO, Carmen Maria Cavalcante Nogueira. **O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD)**. Revista Aprendizagem em EAD, v. 1, n. 1, 2012.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. **A educação à distância: história, concepções e perspectivas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, v. 166, p. 181, 2006.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. In: **Anais do 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. Curitiba, Brasil. 2007.**

LITTO, Fredric Michael. O atual cenário internacional da EAD. **Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil**, p. 09-13, 2009.

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; TAROUÇO, Liane Margarida R.; BEHAR, Patrícia Alejandra. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **RENOTE**, v. 7, n. 1, 2009.



Capítulo 9
PROJETO INTEGRADOR NO ENSINO SUPERIOR –
EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO EaD
Marilda Aparecida Rezende

PROJETO INTEGRADOR NO ENSINO SUPERIOR – EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO EaD

Marilda Aparecida Rezende

Orientadora e Mediadora do Polo UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) em Itatiba. Graduada em Estudos Sociais-Geografia, Pedagogia e especialista em Gestão de Sala de Aula e Formação de Professores.

marilda-rezende@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste capítulo é narrar, como Orientadora e Mediadora de Polo Univesp Itatiba¹ as experiências e vivências orientando o Projeto Integrador com os grupos de alunos dos Eixos das Licenciaturas e da Computação da UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), desde 2020, quando iniciaram os cursos oferecidos pela Univesp em Itatiba. A Univesp oferece atualmente nove cursos de graduação: **Eixo da Computação** com os cursos Ciência de Dados, Tecnologia da Informação, Engenharia de Computação; **Eixo das Licenciaturas** com os cursos de Pedagogia, Matemática, Letras com habilitação em Língua Portuguesa e o **Eixo Gestão de Negócios** com os cursos de Administração, Tecnologia em Processos Gerenciais e Engenharia de Produção. Em todos eles o aluno deve em determinados semestres cursar o Projeto Integrador.

Palavras-chaves: Projeto Integrador. Integração. Ensino a Distância.

ABSTRACT

The objective of this chapter is to narrate, as Advisor and Mediator of Univesp Itatiba Pole¹, the experiences guiding the Integrator Project with groups of students from the Licenciatura and Computing Axis of UNIVESP (Virtual University of the State of São Paulo), since 2020, when the courses offered by Univesp in Itatiba began. Univesp currently offers nine undergraduate courses: Computing Axis with the courses Data Science, Information Technology, Computer Engineering; Licenciatura Axis with courses in Pedagogy, Mathematics, Literature with a qualification in Portuguese and the Business Management Axis with courses in Administration, Technology in Management Processes and Production Engineering. In all of them, the student must take the Integrator Project in certain semesters.

Keywords: Integrator Project. Integration. Distance learning.

INTRODUÇÃO

O Projeto Integrador ou PI, como é carinhosamente chamado, é uma atividade semestral que objetiva articular conhecimentos adquiridos nos cursos em um contexto prático. No PI, é desenvolvido um projeto, um novo produto ou intervenção por meio de trabalho em equipe.

Os projetos integradores são abordagens pedagógicas que envolvem a integração de conhecimentos, habilidades e perspectivas de diferentes disciplinas ou áreas de estudo no mesmo projeto – como o próprio nome indica. Ele costuma envolver diferentes etapas, desde a identificação do problema até a execução.

O Projeto Integrador (PI) se constitui em modalidade de ensino que proporciona, ao longo do curso, a interdisciplinaridade e a transversalidade dos temas abordados no currículo. É um instrumento que proporciona relacionar teorias estudadas às práticas realizadas no mundo do trabalho.

Conforme os objetivos de cada Projeto Integrador (plano de aula, jogos educacionais, emprego das tecnologias de informação e comunicação), cada grupo deve definir questões, modalidades ou temas motivadores e dar andamento a um processo de pesquisa e propor um projeto amparado em estudos prévios, em experiências e investigações que possibilitem a coerência do plano de ação, dos relatórios parcial e final e da simulação das soluções a serem apresentados em vídeo como parte dos resultados.

O Projeto Integrador é desenvolvido ao longo de um semestre e envolve a realização de um trabalho prático que pode ser de diferentes tipos, como uma pesquisa bibliográfica, um estudo de caso, um projeto de desenvolvimento de software entre outros. O trabalho é orientado por um professor e deve ser apresentado e avaliado ao final do semestre.

Além disso, o Projeto Integrador também tem como objetivo estimular a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos alunos ao longo do curso em situações reais e concretas, promovendo, assim, a formação de profissionais mais preparados e capacitados para atuar no mercado de trabalho.

De acordo com o Regulamento para o Projeto Integrador, **CAPÍTULO I - DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES DO PROJETO INTEGRADOR**, é importante citar:

“Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de construção e avaliação do Projeto Integrador dos Cursos Superiores ministrados pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

Art. 2º O Projeto Integrador, quando exigido no Projeto Pedagógico do Curso, é de cunho obrigatório na formação acadêmica e profissional do discente e consiste no desenvolvimento de um trabalho, cuja síntese e integração com a área de conhecimento resultem em um projeto e sua respectiva apresentação sobre temas concernentes às especificidades do seu curso.

Art. 3º O Projeto Integrador consiste em um trabalho em equipe, composto por no mínimo 5 (cinco) e no máximo 8 (oito) integrantes, de caráter interdisciplinar, a ser avaliado pela equipe técnica de mediação pedagógica da UNIVESP.”

Os alunos do Eixo das Licenciaturas desenvolvem seu primeiro PI no 2º semestre e os alunos do Eixo da Computação, no terceiro semestre.

E COMO É DESENVOLVIDO O PROJETO INTEGRADOR?

O professor tutor da disciplina estabelece na Plataforma AVA (Ambiente Virtual do Aluno), o tema central do PI daquele semestre e também as atividades das quinzenas disponibilizando textos e vídeos que proporcionam o aprendizado e o entendimento do que se deve desenvolver no PI. Com base no tema central, os alunos em grupo escolhido por eles, que não necessariamente constitui-se por integrantes do mesmo Polo, apresentam uma solução para a situação-problema definida pela equipe através das orientações das Atividades Propostas nas Quinzenas (ao todo são sete quinzenas no semestre) em que o grupo deverá:

I. Elaborar um plano de trabalho também chamado Plano de Ação, a partir do cronograma estabelecido no Ambiente Virtual de Aprendizagem;

II. Entregar Relatório Parcial com as atividades realizadas durante o Projeto Integrador, conforme descrito no Ambiente Virtual de Aprendizagem;

III. Criar e implementar soluções práticas e/ou aplicadas (protótipos), que devem ser detalhadas nos relatórios parcial e final;

IV. Realizar uma apresentação pública, presencial ou virtual, dos resultados do Projeto Integrador, em data estipulada no Ambiente Virtual de Aprendizagem; V. Realizar uma avaliação (Avaliação Colaborativa), que é uma forma de fazer com que o estudante

confronte seu desempenho e dialogue com seus colegas sobre o que se esperava e o que foi possível alcançar. Essa atividade permite desenvolver nos estudantes habilidades e competências necessárias ao trabalho colaborativo, bem como ao seu desenvolvimento pessoal. Na qual os alunos estabelecem três critérios para se auto avaliarem e o professor orientador também estabelece outros três critérios para avaliá-los dando maior responsabilidade e comprometimento ao grupo quanto a pontualidade e realização na entrega das atividades.

O Projeto Integrador deverá apresentar uma solução para a situação-problema escolhida pela equipe em formato de Relatório Final e Vídeo de no mínimo seis e no máximo dez minutos, postados no AVA para ser avaliado pelo professor orientador.

O primeiro PI que orientei foi do Eixo das Licenciaturas, no segundo semestre de 2020. Havia 4 grupos com 8 integrantes em cada um deles e a preocupação era em como poderíamos nos organizar para que as etapas do Projeto fossem concluídas, pois desde fevereiro de 2020 vivenciamos a pandemia do Covid-19, o que nos levou ao isolamento físico para evitar a proliferação do vírus e as crianças não mais frequentavam as escolas.

Nesse período de pandemia os encontros com os grupos eram virtuais e quinzenais e ainda assim permanece. A cada quinzena ocorre a reunião com o Supervisor de PI e com o professor autor da disciplina que orienta e esclarece as dúvidas. O Professor Orientador se reúne com seus grupos para sanar dúvidas e orientá-los quanto à escrita e a solução para o Projeto.

O primeiro tema central que o professor autor da disciplina estabeleceu para o primeiro PI do Eixo das Licenciaturas foi *“construir um plano de aula a partir de um determinado contexto escolar”*. *Desenvolver os trabalhos de integração entre os diferentes componentes curriculares do semestre”*.

Nas reuniões quinzenais com os grupos auxiliei na elaboração de um Plano de Aula e a reflexão “para quem”, “porquê” e “como” desenvolver o Plano de Aula e por estarmos vivenciando o período de pandemia, as atividades criadas pelos alunos, tornaram-se protótipos. Mesmo sem a prática, os alunos definiram o cenário do projeto com a primeira aproximação ao tema, escolheram o cenário do projeto e o contexto do problema a ser desenvolvido, realizaram o levantamento bibliográfico, definiram as etapas e funções que os integrantes do grupo deveriam realizar e reconheceram a importância do trabalho em equipe focado na profissão para a qual estão se formando e a sua contribuição específica na educação.

No primeiro PI de Licenciatura, com base no tema central os alunos definiram seus subtemas, como por exemplo “Aulas interativas em tempos de pandemia”, “Inclusão Social e Racial: utilizando empatia e cidadania como ferramentas para exercitar o respeito à diversidade.” entre outros. Para realização do PI, os alunos elaboraram Plano de Aula no qual propunham atividades diferenciadas com diversos componentes curriculares, elaboraram o Relatório Final com base na BNCC e criaram o vídeo no qual demonstraram claramente qual foi a solução para o problema estudado pelo grupo, bem como os conhecimentos desenvolvidos na construção da solução.

Em 2021, além de orientar os PIs do Eixo das Licenciaturas, também passei a orientar os PIs do Eixo da Computação, sendo o tema central do trabalho “*desenvolvimento de um software com framework web que utilize noções de banco de dados*”.

Surge a preocupação em orientar os grupos do Eixo da Computação, pois ao longo dos 38 anos trabalhando como professora de geografia e geopolítica no Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, professora dos cursos de graduação em Pedagogia e Letras da Faculdade de Educação e também tendo sido diretora de escola municipal do ensino fundamental I e II, minha experiência era apenas na área de humanas. Enfrentei o desafio e não menos importante que os PIs das Licenciaturas, os grupos de PIs do Eixo da Computação foram de muito aprendizado.

PROJETO INTEGRADOR DESENVOLVIDO E 1ª MOSTRA DE PI

Um dos grupos desenvolveu o PI com o título “Desenvolvimento de Software Web para consulta de acervo da Biblioteca Municipal de Itatiba Francisco da Silveira Leme “Chico Leme”

A biblioteca Municipal enfrentava sério problema para quem solicitava empréstimo de livro, pois era necessário enviar WhatsApp para a bibliotecária solicitando a obra a ser emprestada e depois de algum tempo recebia o retorno com a data para retirada. Um dos integrantes relatou essa sua experiência com a biblioteca ao grupo, que optou por desenvolver um Software Web.

Para tanto foi necessário que o grupo relacionasse todos os livros existentes na Biblioteca e após todas as etapas do PI – I (1º Projeto Integrador da Computação), disponibilizaram o programa no site da Prefeitura Municipal de Itatiba. Os interessados acessavam o livro de seu interesse e faziam a reserva para posteriormente o mesmo ser retirado.

Nota-se que a implementação desse projeto facilitou o trabalho da bibliotecária e os usuários passaram a ter com mais rapidez acesso aos livros disponíveis na biblioteca.

Os semestres seguintes também foram de muito aprendizado para os alunos do Projeto Integrador e para mim, que me encantei com a proposta que a cada semestre gerava expectativas e curiosidade “o que será que os alunos iriam produzir com tal tema?” e era sempre surpreendente. Nesse sentido, entendemos que as proposições de Pierre Lévy são profícuas para compreender as noções de conhecimento que ancoram as ações e convicções pedagógicas na atualidade.

No primeiro semestre de 2023 orientava 10 grupos de PI das Licenciaturas e Computação e eram tantas pesquisas e propostas válidas que resolvemos fazer a Primeira Mostra de Projeto Integrado do Polo Univesp Itatiba.

A 1ª Mostra de Projeto Integrador do Polo Univesp Itatiba foi realizado para que os grupos de PIS, com a presença das Supervisoras de Ensino da Secretaria de Educação de Itatiba e repórter local, apresentassem os PIS desenvolvidos, foi um encontro memorável!

Nessa primeira mostra os grupos de PIs das Licenciaturas apresentaram vídeos com propostas como “Desenvolver os órgãos dos sentidos e para tanto os alunos realizaram o plantio de ervas”, “Estímulo ao hábito da leitura, através de rodas de conversas, contação de histórias e uso das tecnologias”, “Realização de um Quiz para aprender Geografia”, “Mini Curso para Capacitar educadores a respeito de gênero e diversidade para uma nova abordagem no dia a dia escolar, “Desenvolvimento de material didático para alunos com necessidades especiais.”; “Desenvolvimento de um jogo interdisciplinar, com abrangência em pelo menos duas áreas do conhecimento.” etc.

Todos os temas acima citados foram colocados em prática com êxito em alguma escola municipal ou privada de Itatiba.

Os grupos de PI do Eixo da Computação desenvolveram temas com programas variados, dentre eles “Sistema Web de Registro de OS na Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura de Itatiba para facilitar a solicitação e controle da poda de árvores”, “Consultor de Partidas com sugestão de dados de jogos para apostas Problema Desconhecimento de históricos de partidas, “Impacto do Plano São Paulo na Qualidade do Ar (plataforma Qualidade do Ar, do IEMA -Instituto de Energia e Meio Ambiente)”, “Bibliotecas Públicas e o Uso da Tecnologia.” e “ Meu Desapego - A Tecnologia Facilitando Doações”.

Nessa Mostra os alunos dos vários semestres dos Eixos da Licenciatura e Computação puderam saber o que os demais grupos pesquisaram e foi muito produtivo, pois verificou-se que o mesmo tema central foi desenvolvido por maneiras diversas e as Supervisoras de Ensino também tomaram conhecimento de quão interessante e pertinente são os Projetos desenvolvidos pelos alunos da Univesp.

Alguns trabalhos desenvolvidos pelos grupos do Eixo das Licenciaturas foram entregues a equipe Gestora das escolas em que os alunos colocaram em prática o PI para continuarem sendo utilizados pelos alunos e seus auxiliares e professores.

PROJETO INTEGRADOR – 2º SEMESTRE DE 2023

Atualmente oriento um grupo do Eixo da Licenciatura cujo tema central do PI é *“desenvolvimento de material didático para alunos com necessidades especiais”*.

Esse PI propõe a construção de um material didático que contemple a educação inclusiva. Para subsidiar essa construção, os temas específicos apresentados nas quinzenas serão: práticas pedagógicas e materiais didáticos para inclusão, e exemplos e produção de materiais didáticos para educação inclusiva. Na primeira reunião com o grupo estabelecemos o contato com o CAEPI - Centro de Atenção Educacional, Psicossocial e Inclusiva), existente na Secretaria de Educação de Itatiba), a fim de termos a informação do número de alunos laudados com alguma deficiência matriculado nas escolas municipais.

As informações fornecidas pela responsável do CAEPI nos surpreenderam, pois há um número significativo de alunos autistas na rede municipal e o grupo estabeleceu que o PI seria desenvolvido com um aluno autista matriculado no 6º ano da escola onde está sediado o Polo Univesp Itatiba.

O aluno em questão tem 11 anos, com pseudônimo João, foi laudado com autismo nível 1, também conhecido com síndrome de Asperger. Ele apresenta as mesmas características do autismo clássico, mas de uma forma um pouco mais leve e sem oralidade.

Duas integrantes do grupo entrevistaram a auxiliar do aluno que relatou a ausência do João nas aulas e a falta de comprometimento da família com atividades extracurriculares como idas à fonoaudióloga, sessões com a psicopedagoga, etc o que

dificulta o desenvolvimento da oralidade. Jarbas pronuncia poucas palavras e gosta muito de desenhar.

Com base nas informações da auxiliar de classe, os alunos desenvolveram PECs - Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (Picture Exchange Communication System), com personagem da Turma da Mônica, gibis preferidos de Jarbas, que se familiarizou com as instruções dadas por duas alunas do grupo e a auxiliar do referido aluno.

João é um menino amoroso e alegre, fez a caricatura de uma das integrantes do grupo e quis ser fotografado.

Você ainda é uma daquelas pessoas que acreditam que autistas não têm emoções? Ou que autistas “vivem no próprio mundo” e são incapazes de se comunicar ou de estabelecer conexões interpessoais?

Então está na hora de romper com antigos paradigmas do autismo e entender mais sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Orientar o Projeto Integrador (PI) tem sido gratificante, pois a cada semestre novas pesquisas e resultados são apresentados pelos alunos havendo melhor entendimento de que não existe um ser humano igual ao outro. Cada um de nós tem suas características próprias. O ser humano é produto de sua história de vida e experiências, portanto, cada aluno é único. A diversidade pode ser motor para a aprendizagem e para construção de uma comunidade educativa democrática.

Adaptando Melero (2008, p.4): Há muito se pensa que a educação inclusiva consistia em “integrar” indivíduos com algum tipo de deficiência na escola ... A educação inclusiva é a luta contra a segregação, porque o que está em jogo não é que pessoas diferentes aprendam mais ou menos, mas a escola tem que oferecer outro modelo educacional em que todos aprendam a viver juntos.

Nos grupos de PI a diversidade também pode ser notada, pois reunimos pessoas de diferentes origens, formação escolar, crença religiosa e que, portanto, não necessariamente são guiadas pelos mesmos valores, o que muitas vezes causa conflitos, falta de comunicação e também aprendizados benéficos com alunos comprometidos, motivados e que aprendem a compreender e respeitar as diferenças entre as pessoas, sem

exigir que todos sejam e pensem iguais, passam a ser mais flexíveis e tolerantes com os erros (seus e dos outros) o que possibilita o trabalho em equipe maximizando o conhecimento compartilhado e ajuda a aprender novas habilidades para a vida e para que o PI seja concluído com êxito.

O Projeto Integrador justifica-se, tendo em vista o fato de que tende a proporcionar uma maior integração entre os alunos, as várias áreas de conhecimento, os diversos conteúdos a serem desenvolvidos no decorrer do período letivo, promovendo assim, a multidisciplinaridade e a aprendizagem, contribuindo para a contextualização dos conteúdos do currículo, estimulando a criatividade e o interesse através da interdisciplinaridade.

A Univesp desenvolve projetos com relevância e significado para os alunos por abordar desafios do mundo real e todas as atividades promovem o trabalho em equipe e a colaboração entre os estudantes.

A “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, publicada pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) em 2008, enfatiza a importância da inclusão para a garantia da igualdade de oportunidade e da participação efetiva de todos os alunos nos processos educacionais

Nesse contexto, para atender à atual política de educação inclusiva do MEC, o professor exerce um papel central de facilitador da aprendizagem de todos os alunos com ou sem deficiência em qualquer grau de ensino.

É importante citar que a aprendizagem baseada no Projeto Integrador funciona de modo a desenvolver habilidades como autonomia, proatividade e curiosidade para a resolução de problemas. Também fomenta a comunicação interpessoal e o trabalho em equipe, tanto entre os alunos quanto entre Orientadores e Professor Autor da Disciplina.

Muitos acreditam que fazer um curso a distância é estudar sozinho, mas isso é um grande engano!

Qualquer processo educativo precisa de interação e diálogo com os colegas e também com os educadores e na Univesp, esses educadores chamados de mediadores ou facilitadores, com experiência acadêmica e profissional, auxiliam os alunos no processo de formação.

No caso específico do Projeto Integrador os Orientadores de Projeto Integrador além de verificar, orientar e auxiliar os grupos na definição dos temas e caminhos para os projetos, respondem dúvidas, fazem sugestões, corrigem as avaliações etc.

Fazer parte do Projeto Integrador requer dedicação e empenho e muitas vezes esse caminho é tortuoso e intenso, gerando suor, lágrimas, cansaço. Porém, ao assistir os avanços alcançados, toda energia perdida é repostada, renovada, com muitos aditivos que transformam a nossa formação em algo bem diferente das demais.

Ao lidar com pessoas diferentes, com experiências de vida e objetivos profissionais distintos, os conhecimentos não serão apenas transmitindo, mas irão se enriquecer, se expandir para os próprios horizontes e do próximo...todo conhecimento deve ser utilizado em prol da humanidade!

REFERÊNCIAS

REGULAMENTO PARA O PROJETO INTEGRADOR (PI). Disponível em:

<https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/assets/docs/Regulamento para o Projeto Integrador jun 2023.pdf> Acesso: 17 out. 2023.

PI – **I Computação**. Disponível em:

https://ava.univesp.br/ultra/courses/_3910_1/cl/outline. Acesso em: 23 out. 2023.

CAEPI. Disponível em: <https://www.itatiba.sp.gov.br/secretarias/educacao/caepi>.

Acesso em: 25 out. 2023.

MELERO, Miguel López. **Es posible contruir una escuela sin exclusiones?** *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília-SP, v, 14 n. 1, p. 3-20, 2008. Disponível em:

<https://www.uern.br/controladepaginas/edicao-atual-/arquivos/367820 artigo rosilene pnaic potiguar 1000.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

Ministério de Educação e Cultura (MEC). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducaspecial.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

Orientações para Alunos de Projeto Integrador. Disponível em:

<https://assets.univesp.br/Proj Integrador/2023-2S/Orientacoes para alunos de PI.pdf>>. Acesso em: 27 out.2023.



Capítulo 10
**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**
Marisa De Souza Cunha Moreira

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Marisa De Souza Cunha Moreira

*Pedagoga e Doutora em Educação (Unesp - Rio Claro), Mestre em Educação (UFSCar),
Especialista em Gestão Educacional com Habilidade em Orientação e Supervisão
Educacional (Intervale) e, em Cultura e Literatura (Faculdade São Luís);
marisa.professora@gmail.com*

RESUMO

O presente artigo apresenta um breve panorama sobre a orientação educacional no Brasil, analisando a profissão no âmbito do Ensino Superior, tema este relacionado ao trabalho desenvolvido pela autora. Sendo assim, a discussão empreendida tem como ponto de partida, além da literatura da área, a própria experiência profissional de uma professora que atua na educação universitária. Dessa forma, as experiências, percepções, problemas, alternativas e os diferentes aspectos que compreendem este fazer pedagógico estão inscritos neste texto. No que tange aos aspectos metodológicos desta discussão, busca-se realizar uma análise crítica da realidade, discorrendo sobre as principais demandas que são colocadas aos profissionais da área, assim como suas potencialidades. Os resultados apresentam os dilemas e desafios na contemporaneidade para os orientadores educacionais, sem excluir os professores, mediadores, tutores e conteudistas. Esses profissionais têm como premissa que o processo de ensino-aprendizagem ocorra exitosamente, visando que o Ensino Superior cumpra sua função precípua, que consiste na formação acadêmica e profissional do público que atende. Para além de um relato de experiência, o que ora é tecido aponta para a necessidade de pesquisas que investiguem o campo, a partir da própria prática ou da investigação da prática de outros profissionais, com o intuito de contribuir para o avanço do ensino em nível superior.

Palavras-chave: Ensino Superior. Orientação Educacional. Ensino-Aprendizagem. Processos.

ABSTRACT

This article presents a brief overview of educational guidance in Brazil, analyzing the profession in the context of Higher Education, a theme

related to the author's work. Therefore, the discussion undertaken has, as a starting point, not only the literature in the field but also the professional experience of a teacher working in higher education. Thus, the experiences, perceptions, problems, alternatives, and different aspects that encompass this pedagogical practice are inscribed in this text. Regarding the methodological aspects of this discussion, an attempt is made to conduct a critical analysis of reality, discussing the main demands placed on professionals in the field, as well as the potentialities. The results present the dilemmas and challenges in contemporary times for educational advisors, without excluding teachers, mediators, tutors, and content specialists, who have as a premise that the teaching-learning process occurs successfully, aiming for Higher Education to fulfill its main function, which is the academic and professional formation of the public it serves.

Keywords: Higher Education. Educational Guidance. Teaching-Learning. Processes.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como foco a Orientação Educacional (OE), de modo específico, aquela destinada ao público do Ensino Superior a distância (EAD). Considerando a experiência da autora com o nível de ensino em questão, busca-se discutir qual é o papel da orientação educacional, seus dilemas, desafios e possibilidades.

Nesse sentido, o texto apresenta um breve panorama da orientação educacional no Brasil e articula as demandas e percepções de quem atua na área, construindo, assim, um cenário convergente ou divergente em relação a outros educadores que também atuam neste campo.

Os aspectos metodológicos compreendem levantamento bibliográfico e análise crítica da realidade profissional, de modo que este trabalho recolhe dados qualitativos, oriundos da própria prática, discutindo-os à luz da Teoria Crítica que tem como premissa observar um fenômeno, acontecimento ou objeto, considerando a estrutura social que se organiza pelas relações de poder.

As intenções que preocupam este texto consistem em: traçar um breve histórico da Orientação Educacional no Brasil, apresentar um panorama do Ensino Superior no país, considerando os desafios e dilemas, bem como a realidade de quem atua como orientadora educacional neste nível de ensino, dialogando a partir das percepções e das orientações que realiza aos universitários.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: PRIMEIROS PASSOS

Como a orientação educacional emerge no Brasil?

Essa profissão, antigamente era exercida pelos Pedagogos com habilitação em Orientação Educacional, por Psicólogos ou por Professores que se especializavam na área, visando favorecer o desenvolvimento dos estudantes, considerando os aspectos acadêmicos, emocionais, sociais e a escolha profissional. Embora o educando seja o cerne da orientação educacional, os familiares e outros profissionais da educação também são públicos que podem se beneficiar da OE. Isto porque o trabalho proporcionado vai ao encontro do ser humano, na perspectiva de diminuir os fatores que prejudicam a vida acadêmica e de proporcionar reflexão, instigando a mudanças geradoras de bem-estar.

É por meio do Decreto nº 72846, de 26 de setembro de 1973 que regulamenta a Lei 5564, de 21 de dezembro de 1968, na qual o exercício da profissão de Orientador Educacional foi previsto. Assim, no Artigo 1º, a Orientação Educacional é apresentada como aquela que, de modo grupal ou individual presta assistência aos estudantes “visando o desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas” (Brasil, 1973).

Assim, há mais de quatro décadas era preconizado o que cabia ao orientador educacional, a saber: aquele que subsidia elementos para que o educando se desenvolva, consiga organizar sua vida acadêmica e possa seguir sua jornada, de modo que possa fazer suas escolhas conscientemente. Nesse aspecto, a orientação educacional é importante para qualquer nível de ensino. Isto posto, na Educação Superior, além de bem-vinda, ela é necessária, visto que esta modalidade possui um público heterogêneo, principalmente, no que se refere a expectativas, faixa etária e história de vida.

A heterogeneidade é extremamente positiva; no entanto, requer, em muitos casos, acompanhamento, orientação e, sobretudo, alguém que possa acolher, ouvir e apresentar as possibilidades para que o(a) universitário(a) consiga tomar a melhor decisão.

Conforme Brasil (1973), o papel do Orientador Educacional pode ser compreendido como o responsável por planejar, coordenar, supervisionar, executar, aconselhar, acompanhar, estudar, pesquisar, analisar e emitir pareceres em sua área de atuação. Por ser o profissional que acompanha, aconselha, supervisiona e pesquisa, o OE precisa conhecer quem é o estudante que busca o apoio da orientação educacional. Nesse

sentido, Pienta (2021) destaca que o orientador educacional deve conhecer a realidade do orientando, ou seja, o estudante real. É por meio desse levantamento que as estratégias, ou seja, as ações orientadoras, serão traçadas para atender às demandas educacionais de quem precisa dirimi-las.

Assim, ao discorrer sobre a orientação educacional como um suporte para o desenvolvimento do acadêmico em busca de direcionamento, aconselhamento e compreensão das possibilidades do cenário educacional, podemos dialogar sobre o contexto do ensino universitário na contemporaneidade.

ENSINO SUPERIOR: PANORAMA GERAL

O final dos anos de 1990 até a metade dos anos de 2010 foi marcado pela expansão do ensino superior, principalmente, no que diz respeito à área de Ciências e Tecnologia, de modo especial, pelo impulso proveniente do Estado, período caracterizado pela criação de novos cursos, o aumento do número de vagas, e a melhora nos aspectos quantitativos e qualitativos, a título de exemplo (Silva, Ferre, De Lima, Guimarães, Espíndola, 2022).

É também, a partir deste mesmo período que o Ensino Superior à Distância (EAD) tem uma expansão considerável no Brasil, levando à regulamentação em 2005. Com isso, a ampliação de vagas tanto em instituições públicas como, principalmente, nas instituições de capital privado, motivou e desencadeou no crescimento de matrículas nos cursos universitários, elevando os índices de acesso a este nível de ensino.⁴

A ampliação do número de graduandos é crucial para elevar a escolaridade da população brasileira, promover a qualificação profissional e estimular o crescimento intelectual. No entanto, esse aumento também intensifica a demanda por apoio, suporte, orientação educacional e políticas institucionais de permanência estudantil. Com a democratização do ensino superior, que possibilitou um maior ingresso de pessoas na faculdade, torna-se essencial abordar não apenas o acesso, mas também a permanência nos bancos universitários. Dessa forma, almejamos que os casos de sucesso na conclusão do curso superem os índices de desistência, contribuindo para o aumento do número de graduados no país.

⁴ Neste artigo não discutiremos os impactos desta expansão no que diz respeito aos aspectos qualitativos e quantitativos, devido à delimitação do tema apresentado, contudo, entende-se ser um objeto necessário para compreender o quadro e pensar em estratégias para avançar no sentido de melhorias.

ENSINO SUPERIOR: ENTRE A PERMANÊNCIA E A DESISTÊNCIA

A relação entre desistência e permanência no Ensino Superior é destacada por Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2023) que em estudo sobre a temática, pautado nas pesquisas da área, demonstram que a primeira está mais relacionada ao quesito desempenho acadêmico e a segunda à integração, ou seja, à falta de interação entre os graduandos. Independente do estudo ter focado uma universidade do Sul do Brasil, entendemos que estes dados são indicadores importantes para reflexão e novas investigações.

No que tange às causas da evasão universitária, a conclusão aponta que os casos impactam mais significativamente indivíduos com maior idade, do sexo masculino, moradores da zona urbana, matriculados em cursos de licenciaturas e que não receberam nenhuma iniciativa de permanência ou apoio social da instituição. (Nierotka, Bonamino e Carrasqueira, 2023).

Para os Orientadores Educacionais, os dados apresentados na pesquisa destacam a importância de considerar todos os públicos e desenvolver estratégias de intervenção específicas para aqueles mais propensos à desistência, ou seja, ao abandono dos cursos de graduação. Isso se aplica especialmente a pessoas fora da faixa etária típica da juventude, que trabalham em período integral e não têm acesso a políticas de incentivo à permanência.

Diante do exposto, um dos maiores desafios para a OE consiste em contribuir para que o graduando consiga concluir o curso, isto equivale a dizer que a permanência e o sucesso do universitário precisam estar no radar do orientador educacional. É sabendo qual é seu maior dilema que este profissional poderá, a partir de pesquisas, diálogos, estudos, análise e observação, contribuir para combater a desistência acadêmica.

Diante do desafio apresentado, direcionar o olhar para os calouros, divulgar a existência do trabalho do orientador educacional, assim como a disponibilidade de escuta e a possibilidade de se pensar em estratégias conjuntas, para fortalecer o estudante no percurso acadêmico são demandas atuais, urgentes e que se consideradas podem contribuir para reverter esse panorama de desistência.

Carvalho e Taveira (2012) argumentam que a evasão é mais frequente durante o primeiro ano de ensino superior. Para os autores, é fundamental que as instituições implementem programas de apoio aos discentes ingressos visando melhorar à adaptação do mesmo ao ensino

superior. Os autores defendem que esses programas devam estimular habilidades de autorregulação da aprendizagem, além de promover oportunidades de projetos de carreira e ratificar o sentimento de pertencimento à instituição de ensino. Matta, Lebrão e Heleno (2017) complementam, defendendo que os relacionamentos interpessoais podem contribuir para um melhor rendimento escolar e postergar as chances de evasão. (Silva, Ferre, De Lima, Guimarães, Espíndola, 2022, p. 255).

O excerto aponta para várias alternativas para estimular a permanência estudantil na graduação. Sendo assim, coadunamos e destacamos que o apoio institucional e os estímulos à participação em projetos e ao desenvolvimento da autorregulação, favorecendo o processo de aprendizagem, o fortalecimento de vínculos institucionais e entre os colegas, além da melhoria no que diz respeito ao rendimento (notas e conhecimentos) são elementos que Silva et al (2022) levantaram a partir de outras pesquisas.

Nesse interim, cabe indagar: como a orientação educacional pode enfrentar esses desafios? Os autores mencionados apontam três frentes, ou seja, estratégias para combater a evasão: levantamento das causas, por meio de questionário on-line a ser respondido por quem abandonou o curso; um controle por meio de um sistema que monitore as desistências acadêmicas, gerando informações que possam ser monitoradas, levando aos responsáveis pela coordenação de cursos a uma compreensão dos porquês das evasões e, a criação de um grupo de trabalho que recepcione os novos estudantes, articule ações com eles e os docentes, propiciando uma melhor relação e integração institucional, portanto, o ensino superior precisa de uma reestruturação que leve a transformações estruturais.

ENSINO SUPERIOR: TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS

A transformação do ensino requer, entre outras ações, a instauração de uma política educacional que seja do Estado e não uma política de governo que é suscetível de ser abolida a cada troca política (Takayanagu, 2023). Para o pesquisador essa transformação no modo de pensar sobre educação e de colocá-la em prática implica na

[...] comprensión del significado de que la Educación es un bien social y un bien público, esto es, un derecho humano, universal que debe ser garantizado por el Estado y que se debe directamente a la sociedad, a la resolución de sus grandes temas y problemas, tanto nacionales como planetarios, locales y regionales, en la perspectiva de que el conocimiento

que se produce y difunde no tiene límites, sino solo puentes que rebasan las fronteras infinitas del saber.⁵ (Takayanagu, 2023, p.3)

Takayanagu (2023) assim como outros autores propõe que a educação seja compreendida como bem social e direito de todo ser humano e, por isto, deva ser garantida pelo Estado para que a produção e a propagação de conhecimento sejam difundidas para todos os indivíduos, visando superar as desigualdades educativas e sociais. Ele apresenta que para os trabalhadores, o acesso e a permanência no Ensino Superior ainda é um grande desafio. Salaria a necessidade de que o segmento possa articular diferentes pontos para que toda população possa cursar, aprender e ter acesso a uma formação de qualidade que amplie e promova conhecimentos, visando o desenvolvimento cultural, social, econômico, de novas pesquisas, integrando, incluindo e entendendo os benefícios da ciência para a sociedade.

Diante do contexto, surge uma pergunta: afinal, no que o avanço do Ensino Superior, o crescimento no número de vagas oferecidas e a ampliação do acesso à população dialogam com nossa temática?

Tais fatores indicam que, nas últimas décadas, o ensino superior tem se tornado mais acessível, aprimorando-se em termos de qualidade dos cursos oferecidos e titulação dos docentes, assim como no desenvolvimento de pesquisa e no aumento do número de graduados. Diante desses pontos, nosso enfoque se alinha à perspectiva de discutir qual é o papel da orientação educacional nesse segmento de ensino. Questões como a pertinência, abordagem, desafios, possibilidades e o papel da orientação educacional no ensino superior são aspectos que nos interessam neste texto.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO SUPERIOR

A experiência da Universidade de Brasília socializada por Corrêa e Pulino (2017) relata a necessidade de se oportunizar aos estudantes intervenções em instâncias grupais e individuais, buscando acolher e escutar, tendo como visão ações coletivas que proporcionem inserção e interação, considerando-se “os aspectos institucionais, éticos,

⁵ Tradução da autora: compreensão do significado de que a Educação é um bem social e um bem público, isto é, um direito humano, universal que deve ser garantido pelo Estado e que se deve diretamente à sociedade, a resolução de seus grandes temas e problemas, tanto nacionais como planetários, locais e regionais, na perspectiva de que o conhecimento que se produz e difunde não tem limites, mas são pontes que ultrapassam as fronteiras infinitas do saber.

políticos, relacionais existentes” (p. 668). Sendo assim, entendemos que a orientação educacional deve primar pela receptividade, demonstrando que a universidade está alicerçada em três grandes tripés: ensino, pesquisa e extensão, os quais requerem a integração do universitário para que se desenvolvam. Ademais, quando os graduandos se sentem acolhidos, laços são estreitados, aumentando o vínculo e a percepção de pertença à universidade.

Os desafios que ora se apresentam às instituições que prezam pela qualidade educacional e a permanência estudantil são: ofertar aos universitários o atendimento de orientação educacional e fomentar a utilização deste serviço, sem deixar de zelar pelos demais aspectos da organização e manutenção dos cursos.

Para os institutos de educação superior e as universidades que possuem o serviço de Orientação Educacional faz-se necessário que esta estrutura seja de conhecimento dos graduandos. Divulgação da disponibilidade de atendimento e esclarecimento do que vem a ser a OE são movimentos importantíssimos de chegarem até o público-alvo, para que se sinta movido a buscar e usufruir desse apoio ao acadêmico.

Para os orientadores educacionais, os desafios consistem em ir ao encontro dos universitários e de suas demandas e dilemas, buscando estabelecer-se como aliados no processo formativo.

Entende-se aqui que a orientação educacional é inexistente se não parte da perspectiva de mediação, portanto, concorda-se com Serrano e Ochoa (2018) que o processo de orientação requer mediação, conceito tão caro para a teoria vigotskiana. O orientador educacional cumpre seu papel quando, ao acolher e praticar a escuta atenta, consegue também atuar como mediador.

Ser mediador, em nossa concepção, compreende entender, por exemplo, o que o estudante sabe (se o atendimento for relacionado aos conteúdos do curso) para estabelecer um plano adequado de estudos, considerando o grau de complexidade do que se precisa aprender.

A mediação envolve, igualmente, compreender as dificuldades que o universitário tem enfrentado na vida acadêmica e interpessoal. Diante dessas questões e utilizando conhecimentos profissionais, busca-se apresentar possibilidades para que o estudante possa visualizar perspectivas e continuar no curso, evitando o acúmulo de barreiras e prevenindo a evasão.

Colocar-se como mediador pode proporcionar ao graduando a reflexão sobre sua abordagem ao estudar, aprender, receber e reformular conhecimentos. Conscientizando-se disso, ele pode ajustar estratégias mais pertinentes para percorrer, de forma pedagógica, seu processo de formação universitária. Nessa perspectiva, o orientador educacional também desempenha o papel de alguém capaz de formular perguntas que instiguem os estudantes a buscar autoconhecimento, compreender os motivos e necessidades que os levaram ao curso, bem como explorar razões e necessidades que os conduzirão à autorregulação. Conforme apontado, esse processo contribui para fortalecer a permanência no curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O orientador educacional deve priorizar o acolhimento, a escuta e a compreensão das necessidades, desejos, dificuldades e pontos fortes que fazem parte da trajetória do universitário. Quando o graduando se sente acolhido e encontra apoio institucional, percebe que conta não apenas com o respaldo da faculdade, mas também com o suporte de um ser humano capacitado, alguém que já enfrentou experiências semelhantes e cuja função é contribuir para seu percurso acadêmico. Em outras palavras, isso significa que o estudante pode perceber que não está sozinho e que existe um espaço para auxílio e compreensão diante da nova realidade.

Diminuindo a sensação do isolamento, do abandono e da falta de interação, principalmente no EAD, as possibilidades de superação, permanência e conclusão do curso tendem a aumentar, pois o suporte da instituição tem potência para que a caminhada não seja interrompida, contribuindo, inclusive para estimular a interação de quem busca a OE, com outros graduandos, demonstrando que a experiência universitária não precisa ser solidária.

Na minha experiência profissional, tenho notado um desempenho acadêmico mais eficiente em estudantes que procuram o suporte da orientação educacional, compartilhando suas dúvidas, dilemas e necessidades educativas. Muitas vezes, são necessários vários encontros até que o vínculo seja estabelecido e a pessoa se sinta confortável para explorar novas possibilidades. No entanto, quando isso acontece, observa-se uma satisfação evidente no processo e, em diversos casos, o alcance bem-sucedido das micro e macro metas ou objetivos.

Ademais, além do que foi anteriormente abordado, é crucial destacar a relevância do estímulo à autonomia e à disciplina, especialmente no contexto do ensino à distância. Essas habilidades devem ser cultivadas pelo orientador educacional que busca contribuir para a formação de um universitário consciente de sua identidade acadêmica e motivado não apenas pela conclusão do curso, mas também por conquistas adicionais em sua trajetória acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 72846. **Regulamenta a Lei n.º 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional.** Brasília: Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/9/1973, Página 9746. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-72846-26-setembro-1973-421356-publicacaooriginal-1-pe.html>

CORRÊA, J. R. A. N.; PULINO, L. H. Z. O Serviço de Orientação ao Universitário da Universidade de Brasília. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 21, núm. 3, pp. 667-669, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/bj66Mp3TRQJtXzhQLVS8Z4d/?lang=pt&format=pdf>

NIEROTKA, R. L. BONAMINO, A. M. C.; CARRASQUEIRA, K. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes **Ensaio: aval. pol. públ.** Educ., Rio de Janeiro, v.31, n.118, p. 1-24, jan./mar. 2023, e0233107.

PIENTA, A. C. G. **Orientação e supervisão educacional.** Curitiba, PR: IESDE, 2021.
SILVA, D. B; FERRE, A. A. O; GUIMARÃES, P. S., DE LIMA, R.; ESPÍNDOLA, I. B. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 02, p. 248-259, jul. 2022.

TAKAYANAGU, A. D. El proceso de transformación del sistema educativo en México: una experiencia en América Latina. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.31, n.120, p. 1-18, jul./set. 2023, e0234044. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wyCSCb88R> Acesso em: 30/09/2023.



Capítulo 11
NAVEGANDO PELOS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DO
ENSINO SUPERIOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Natália Fernandes Oliveira

NAVEGANDO PELOS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Natália Fernandes Oliveira

*Publicitária (USC - Bauru), pós-graduada, graduada em Docência no Ensino Superior
(Faculdade SÃO LUIS), graduanda Letras (UNIFACVEST).*

nataliafernandes92@gmail.com

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino em crescimento, oferecendo flexibilidade, porém enfrenta desafios como autodisciplina, isolamento e acessibilidade tecnológica. Este artigo discute estratégias-chave, como orientação personalizada, colaboração, design centrado no aluno e tecnologia adequada, para superar tais desafios. Destaca-se a importância da avaliação formativa, capacitação docente e suporte institucional. Adotar abordagens inovadoras pode criar ambientes virtuais inclusivos e eficazes.

Palavras-chave: Educação a Distância, EaD, desafios, estratégias, colaboração, tecnologia, avaliação formativa, docente, inclusão.

ABSTRACT

Distance Education (DE) is a growing form of learning, offering flexibility but facing challenges such as self-discipline, isolation, and technological accessibility. This article discusses key strategies, such as personalized guidance, collaboration, student-centered design, and appropriate technology, to overcome these challenges. The importance of formative assessment, teacher training, and institutional support is highlighted. Adopting innovative approaches can create inclusive and effective virtual environments.

Keywords: Distance Education, DE, challenges, strategies, collaboration, technology, formative assessment, teacher, inclusion.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) emerge como uma modalidade educacional em crescimento, impulsionada pela rápida evolução tecnológica e pela busca por flexibilidade

no processo de aprendizagem. A capacidade da EaD de proporcionar acesso ao conhecimento de forma remota tem sido fundamental para atender às demandas de indivíduos em diferentes contextos geográficos, profissionais e pessoais. No entanto, apesar dos benefícios inegáveis, a EaD também enfrenta desafios significativos que podem impactar a qualidade e eficácia desse modelo de ensino.

Relata que o avanço das tecnologias digitais define poderes baseados na velocidade de acesso às informações disponíveis nas redes.

Kensk (2003, p. 429), o autor descreve o avanço das tecnologias e a velocidade das informações, “destacando as mudanças que ocorrem socialmente, nas relações econômicas, políticas, financeiras, educacionais e culturais, resultantes do uso intensivo das tecnologias digitais”.

Neste contexto, esta revisão se propõe a analisar os desafios e estratégias na Educação a Distância, com foco em superar obstáculos como a necessidade de autodisciplina por parte dos alunos, o sentimento de isolamento gerado pela distância física, bem como as questões de acessibilidade tecnológica. Por meio da identificação e análise de estratégias-chave, como orientação personalizada, colaboração, design centrado no aluno e utilização de tecnologias apropriadas, busca-se oferecer insights valiosos para a melhoria e eficácia da EaD.

Este estudo destaca a importância da avaliação formativa no processo de ensino-aprendizagem, a necessidade crucial de capacitação docente para atuar de forma eficaz no ambiente virtual, bem como a relevância do suporte institucional para garantir o sucesso e a inclusão na Educação a Distância. Ao adotar abordagens inovadoras e estratégias embasadas, é possível criar ambientes virtuais mais inclusivos e propícios ao aprendizado eficaz para todos os envolvidos.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que se caracteriza pela separação física entre o aluno e o professor, sendo mediada por tecnologias de comunicação e informação. No ensino superior, a EaD tem crescido significativamente nas últimas décadas, impulsionada pelo avanço tecnológico e pela necessidade de democratização do acesso à educação de qualidade.

O papel da tecnologia e da conectividade é essencial na expansão da EaD no ensino superior. A evolução de plataformas virtuais de aprendizagem, vídeos online, salas de aula virtuais, fóruns de discussão e outras ferramentas digitais têm permitido a criação de ambientes educacionais interativos e colaborativos, aproximando estudantes e professores, mesmo à distância.

Veríssimo (2008, p.2), relata que,

O EAD cresceu por volta de 60% ao ano nos últimos quatro anos e apareceu como ensino superior de ótimas universidades, tecnologia, credibilidade e necessidades do mundo corporativo que vivemos hoje, exigindo que a educação continuada seja regra para quem quiser ter empregabilidade e competitividade nessa área de educação. De acordo com pesquisas realizada pela ABED e apresentada no Anuário de Educação a Distância, o Brasil teve, em 2006, 2,279 milhões de alunos a distância matriculados em vários tipos de cursos.

A conectividade, por sua vez, desempenha um papel fundamental ao viabilizar o acesso dos estudantes aos recursos educacionais online, permitindo a participação em aulas virtuais, atividades interativas, pesquisas acadêmicas e comunicação com a comunidade acadêmica. A disseminação da Internet e o aumento do acesso à banda larga têm contribuído para a ampliação do alcance da EaD no ensino superior, possibilitando que estudantes de diversas regiões e realidades socioeconômicas tenham a oportunidade de cursar uma graduação ou pós-graduação.

Assim, a combinação entre tecnologia e conectividade tem revolucionado a forma como o ensino superior é concebido e oferecido, possibilitando a flexibilidade de horários, a personalização do aprendizado e a interação em tempo real entre alunos, professores e conteúdos educacionais. Essa transformação tem impactado positivamente a educação superior, ampliando as oportunidades de formação acadêmica e estimulando a inovação pedagógica no contexto da EaD.

Dessa forma, a tecnologia e a conectividade desempenham um papel crucial no crescimento e na consolidação da Educação a Distância no ensino superior, permitindo a superação de barreiras geográficas e temporais e promovendo a democratização do acesso ao conhecimento e à formação acadêmica.

ENSINO SUPERIOR

O ensino superior no Brasil é essencial para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país. Com raízes históricas profundas, o sistema de ensino superior no Brasil

passou por significativa expansão ao longo do século XX, com a criação de universidades públicas e privadas.

Apesar dos avanços, o acesso à educação superior ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à desigualdade socioeconômica. A qualidade do ensino é outro ponto crucial, cuja garantia depende de sistemas eficazes de avaliação e regulação.

Para manter-se relevante no cenário global, o ensino superior brasileiro precisa investir na internacionalização e na inovação educacional, adaptando-se às demandas do século XXI.

Em resumo, o ensino superior no Brasil enfrenta desafios como a desigualdade de acesso, a busca pela qualidade e a necessidade de inovação. Superar essas questões é fundamental para fortalecer o sistema de ensino superior e contribuir para o progresso do país em diversas áreas.

ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA: DESAFIOS ENFRENTADOS

A Educação a Distância (EaD) no ensino superior tem se tornado cada vez mais popular, oferecendo flexibilidade e acessibilidade aos estudantes. No entanto, essa modalidade de ensino também apresenta desafios específicos que podem impactar o desempenho e a experiência de aprendizagem dos alunos. Este artigo propõe investigar os desafios enfrentados por estudantes de ensino superior em cursos à distância, com foco na gestão do tempo, disciplina pessoal, motivação e interação com colegas e professores.

A gestão eficaz do tempo é fundamental para o sucesso na EaD, pois os alunos precisam equilibrar os estudos com outras responsabilidades. A falta de uma estrutura física de sala de aula e prazos rígidos requerem dos estudantes habilidades de organização para cumprir as tarefas dentro do cronograma estabelecido.

Sanches (2005, p.11), relata que a Educação à distância traz conceitos importantes e um deles é o ensino democrático. “Todos que buscam o conhecimento por seu meio encontram amparo. Educação de qualidade para quem precisa, sem impedimentos pelo espaço, tempo ou qualquer outra condição. Seu único limite é o indivíduo, só não faz quem não quer”.

A autonomia e a independência exigidas na EaD demandam que os alunos cultivem disciplina pessoal para manter o foco nos estudos, mesmo diante de possíveis distrações

do ambiente doméstico. Estabelecer rotinas de estudo e práticas autodisciplinares são essenciais para o engajamento e a produtividade acadêmica.

A ausência de interação presencial e o isolamento podem impactar a motivação dos estudantes em cursos à distância. Manter-se motivado ao longo do curso, especialmente em momentos de desafio, é crucial para a conclusão bem-sucedida do programa. Explorar estratégias para cultivar a motivação intrínseca e o engajamento ativo pode ser fundamental nesse contexto.

Comunicação virtual pode representar um obstáculo para a interação eficaz com colegas e professores. A participação em fóruns de discussão, grupos de estudo e sessões síncronas pode contribuir para mitigar essa lacuna de interação, promovendo a colaboração e o senso de comunidade entre os participantes do curso.

ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA: ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

A Educação a Distância (EaD) no ensino superior apresenta desafios específicos para os estudantes, exigindo a implementação de estratégias eficazes para garantir o sucesso acadêmico. Diante desse contexto, este artigo analisa estratégias mais eficazes para superar os desafios da EaD e promover uma aprendizagem significativa.

Os principais desafios identificados na modalidade de ensino a distância incluem a gestão do tempo, a disciplina pessoal, a motivação e a interação. Para superar esses obstáculos, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades de organização e planejamento, estabelecendo rotinas de estudo e priorizando as tarefas acadêmicas.

Além disso, a manutenção da disciplina pessoal é essencial para o sucesso na EaD. Os alunos devem cultivar a autodisciplina e o foco, evitando procrastinação e mantendo-se engajados com as atividades de aprendizagem propostas.

Nesse ínterim, Nova (2003, p.2), define que,

Com a difusão das tecnologias de comunicação em rede, esse cenário começa a se modificar, visto que as possibilidades de acesso a informações e conhecimentos sistematizados, assim como as interações entre diferentes sujeitos educacionais ampliaram-se significativamente. Além do fato de que a chamada revolução digital tem transformado e ressignificado boa parte dos sistemas de organização social, incluindo as formas de ser, estar, sentir e se comunicar do homem urbano no mundo contemporâneo, o que traz profundas consequências para o domínio do conhecimento.

A motivação também desempenha um papel crucial no desempenho acadêmico dos estudantes em cursos à distância. Buscar fontes de inspiração, estabelecer metas claras e manter um *mindset* positivo são estratégias que podem impulsionar a motivação e o engajamento dos alunos ao longo do curso.

Por fim, a interação com colegas e professores é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e estimulante. Participar ativamente em fóruns de discussão, grupos de estudo e sessões síncronas pode promover a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo a vivência acadêmica dos estudantes.

Em suma, os desafios da gestão do tempo, disciplina pessoal, motivação e interação representam aspectos críticos a serem considerados por estudantes de ensino superior em cursos à distância. Adotar estratégias eficazes, como uso de ferramentas de gestão do tempo, estabelecimento de rotinas, busca por fontes de motivação intrínseca e participação ativa em atividades de interação, pode contribuir significativamente para superar esses desafios e potencializar a experiência de aprendizagem na modalidade EaD no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios da aprendizagem do ensino superior na modalidade de Educação a Distância (EAD), é fundamental que estudantes, professores e instituições de ensino estejam preparados para enfrentar as demandas e peculiaridades desse ambiente virtual de aprendizagem.

Ao navegar pelos obstáculos da EaD, os alunos são instigados a desenvolver habilidades essenciais, tais como autodisciplina, organização e motivação. A gestão do tempo torna-se um desafio a ser superado, demandando uma abordagem proativa por parte dos estudantes na definição de suas prioridades e na manutenção de uma rotina de estudos consistente.

A disciplina pessoal revela-se como um fator determinante para o sucesso na EaD, exigindo dos alunos um compromisso consigo mesmos e com seu processo de aprendizagem. A motivação é o combustível que impulsiona o engajamento dos estudantes e a busca por conhecimento, sendo necessário cultivar um ambiente propício ao estímulo da curiosidade e do desejo de aprender.

A interação entre os participantes do ambiente virtual de aprendizagem é um elemento chave para promover a colaboração, a troca de experiências e o enriquecimento acadêmico. A construção de uma comunidade de aprendizagem sólida e participativa contribui significativamente para a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

Em síntese, ao enfrentar os desafios da aprendizagem do ensino superior na EaD, é essencial que os envolvidos adotem estratégias eficazes, busquem apoio mútuo e estejam dispostos a superar obstáculos com determinação e perseverança. A educação a distância oferece oportunidades únicas de aprendizagem e desenvolvimento, cabendo a cada indivíduo aproveitá-las ao máximo em sua jornada acadêmica.

REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NOVA C; **Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e Interatividade**. São Paulo: Futura, 2003

SANCHEZ, F. (coord.) **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância (ABRAEAD/2008)**. São Paulo: Instituto Cultural e Editorial Monitor, 2008.

VERÍSSIMO, L.C.C.A. **A visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem à distância** – Instituto de Ensino Superior COC (Pesquisa de Avaliação) Setor educacional 2.3.2 Educação Universitária, p 1-10 maio 2008.

ISBN 978-656009064-4



9 786560 090644